ANNO XXXVIII. NUMERO 74. — SEGUNDA FEIRA 31 DE MARÇO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Balbina v. m.; S. Amos propheta.
1 Terça. S. Macario; S. Valerio.
2 Quarta. S. Francisco de Paula fundador.
3 Quinta. S. Ricardo rei; S. Benedicto f.
4 Sexta. Commemoração da paixão de J. C.
5 Sabbado. S. Vicente Ferrer; S. Iria v. m.
6 Domingo da paixão. S. Marcelino m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de março de 1862

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Devendo ter lugar no dia 1º de abril proximo vindouro a uma hora da tarde a abertura da secção ordinaria da assembléa legislativa provincial, assim o communico á V. Exc. Rvm., para que se sirva de providensiar, afim de que seja celebrada na igreja matriz da freguezia do Recife a missa votiva do Divino Espirito Santo. — Officiou-se á camara municipal do Recife para mandar preparar a igreja do Corpo Santo, afim de celebrar-se aquella ceremonia.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar com urgencia para a casa de saúde do Dr. João da Silva Ramos as praças de 1ª linha que julgar sufficientes para guardar dous presos de justiça um dos quaes sentenciados a gales perpetuas, que alli foram remettidos de ordem do Dr. chefe de policia, afim de serem tratados de molestia contagiosa.

Dito ao mesmo.—A vista dos fundamentos sobre que V. Exc. baseou a sua representação datada de 6 deste mez, resolve nesta data em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda, firmada em 22 do corrente augmentar com mais 40 réis diarios o quantitativo de 445, que actualmente se abona a titulo de etape para sustento das praças do exercito existentes nesta capital, devendo esse augmento ter lugar sómente em quanto a epidemia que reina não declinar sensivelmente. O que communico áV. Exc. para seu conhecimento.—Deu-se sciencia a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S., que segundo participou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de 26 do corrente falleceu em a noute de 25 deste mez o brigadeiro reformado do exercito Aleixo José de Oliveira.

Dito ao mesmo.—Visto que segundo consta, de sua informação de hontem sob n. 236, não ha inconveniente no pagamento da quantia de ...... 345$600 rs. proveniente de gaz consumido com a illuminação do hospital militar e dos quarteis do batalhão 4º de artilharia a pé, 9º e 10º de infantaria e da companhia de cavallaria durante o mez de janeiro deste anno, como se vê dos documentos que devolvo; autoriso áV. S. mandar effectuar esse pagamento aos empresarios da illuminação a gaz desta cidade.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao Dr. Thomaz do Bom-fim Espindola como pede no incluso requerimento, a quantia a que elle tiver direito, proveniente da gratificação de 40$000 rs. diarios que se lhe arbitrou como remuneração dos seus serviços prestados desde 12 de janeiro até 21 de fevereiro deste anno na commissão medica, de que foi incumbido para tratar as pessoas pobres, accommettidas do cholera-morbus na comarca de Nazareth.

Dito ao mesmo.—A vista da demonstração e pedido que aqui junto mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, não havendo inconveniente a quantia de 1:200$000 rs. para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento, na primeira quinzena do mez de abril proximo vindouro.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando nos termos legaes a inclusa conta mande V. S. pagar a Manoel Alves de Araujo ou ao seu procurador nesta praça Simplicio José de Mello, conforme solicitou o chefe de policia seu officio de hontem sob 440, a quantia de 31$360 rs. despendido no mez de fevereiro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Brejo.

Dito ao mesmo.—Ao thesoureiro da irmandade do SS. SS. da freguezia de S. Lourenço da Matta mande V. S. entregar o producto do beneficio da 3ª parte da loteria, que correu ultimamente a favor das obras da igreja matriz daquella freguezia, ficando na intelligencia de que d'ora em diante essas obras deverão ser feitas de conformidade com o orçamento junto por cópia sendo o mesmo thesoureiro obrigado a prestar nessa thesouraria conta dos dinheiros que receber para esse fim.—Communicou-se ao respectivo thesoureiro.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Declaro á V. S., que com o seu officio n. 4 de 6 de fevereiro ultimo foi recebida a relação dos guardas nacionaes a que se refere o de n. 12 de 4 do corrente, e já a esse respeito se expediram as providencias necessarias.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar dar baixa ao guarda da secção urbana Manoel Lopes Bezerra, a que se refere o seu officio n. 119 de 20 do corrente.

Dito ao capitão do Porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinhas Bernabé Vicente Ferreira, e Zeferino Martins de Carvalho afim de que lhes dê o destino conveniente depois de inspeccionados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista de informação dessa directoria datada de 19 do corrente sob n. 76 mande V. S., entregar a Thereza Joaquina de Jesus seu netto de nome Guilherme Malaquias dos Santos educando do collegio dos orphãos.

Dito ao inspector da saúde publica.—Mande Vmc. preparar com toda a urgencia afim de ser remettida para Caruarú uma ambulancia de medicamentos necessarios ao tratamento da epidemia reinante.

Dito ao director das obras militares.—Apresente-me V. S. com urgencia um orçamento dos concertos de que necessitam o cano de esgoto, e o telhado do quartel das Cinco Pontas como declara o brigadeiro commandante das armas em officio de 24 do corrente constante da copia junta.

Dito ao director das obras publicas.—Communico á Vmc. para seu conhecimento e direcção que nesta data approvei e teve o conveniente destino o orçamento que veio annexo ao seu officio de 24 do corrente sob n. 52 das obras que se fazem precisas na igreja matriz da freguezia de S. Lourenço da Matta.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Além das barricas de semente de algodão exigidas por officio desta presidencia de 11 do corrente envie V. S. para esta capital com brevidade as que fôr possivel obter.

Dito ao delegado de Caruarú.—Ao officio de 19 do corrente em que Vmc. participa se haverem ahi manifestado alguns symptomas precursores da epidemia reinante, respondo dizendo lhe que já em data de hontem e avista das communicações recebidas expedi as necessarias ordens para ser remettida ao juiz de direito dessa comarca, com quem Vmc. se deverá entender uma ambulancia sortida de medicamentos com as instrucções necessarias ao tratamento do mal, e recommendei outras providencias.

Portaria.—O presidente da provincia, tomando em consideração, o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem sob n. 182 resolve abrir um credito supplementar na importancia de 43$000 réis para pagamento das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa de Pesqueira nos mezes de junho a dezembro do anno proximo passado, visto não se achar essa despeza contemplada na destribuição da quantia votada no art. 22 da lei do orçamento vigente.—Remetteu-se por copia a thesouraria provincial.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. José da Costa Dourado promotor de Garanhuns.—S. Exc. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido officio de 15 do corrente em que V. S. participou ter reassumido nessa data o exercicio do seu cargo.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 27 de março.

Requerimentos.

Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Abaixo assignados e moradores do lugar denominado Pontesinha.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro.

Claudino Pereira Pinto Cavalcanti.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Cabrobo.

Jean Wollons.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Joanes Schaep.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Francisco Ribeiro Machado.—Informe o Sr. director das obras publicas.

José Lopes da Silva Cardoso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joanna Francisca dos Anjos. Dirija-se ao Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica.

Leopoldo do Rego Barros.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Maria Joaquina do Espirito Santo.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Patricio José da Costa Lima.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca do Rio Formoso.

Thereza Joaquina de Jesus.—Dirija-se ao Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica.

Theodoro Bensen dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de março de 1862.

A mais seria attenção preoccupa neste momento a retirada do ministerio Ricasoli.

No dia 25 de fevereiro, o barão Ricasoli deu parte a el-rei da resolução do gabinete de se retirar, e Victor Emmanuel aceitando a demissão, encarregou o Sr. Ratazzi da formação de um novo ministerio.

As noticias telegraphicas que hontem recebemos de Turim, annunciam que o novo gabinete se acha em maior parte já composto, e indica-se como membros do mesmo: Ratazzi, presidente do conselho e ministro dos estrangeiros; Cordova, ministro do interior; Sella, ministro das finanças; Depretis, ministro das obras publicas; Pepoli, ministro da agricultura e commercio. Faltam ainda os ministros da justiça, do culto, da guerra e da marinha.

O general Cialdini, ao qual se offereceu a pasta da guerra, recusou, segundo se diz.

Do mesmo modo tambem se quer saber que os Srs. Lanza, Farino e Conforti, convidados para o ministerio, tinham recusado, e que só depois dessa recusa o Sr. Ratazzi se dirigira com melhor successo aos Srs. Cordova, Depretis, Sella e Pepoli.

Como programma do novo ministerio a *Monarchia Nazionali* um orgão de Ratazzi, apresenta o seguinte:

« A nação quer um governo normal, forte e respeitado, sustentando inabalavelmente o programma da grande maioria do povo italiano; aceitando o apoio de todas as forças do paiz e de todas as convicções sinceras; dirigindo firmemente á nação, sem se deixar impor pelos partidos; respeitando as allianças e relações de amizade que existem, e sabendo aproveita-las para o estabelecimento da nacionalidade italiana; e continuando a organisação militar e melhorando o estado financeiro e a administração do paiz.»

Está claro que um programma tão vago, pouca importancia tem, e só a verdadeira posição do novo gabinete poderá dar o devido esclarecimento.

Por ora, a entrada de Ratazzi no gabinete se considera como a intenção de uma nova e intima alliança da politica Italiana com a franceza, uma percepção, que causou muito desagrado na Inglaterra, e em Vienna é considerada com a mais viva inquietação.

A queda do ministerio Ricasoli é declarada officialmente como proveniente de questões interiores no seio do mesmo; na realidade porém será a falta de resultado da sua politica na questão romana que tem a culpa.

Uma grande actividade desenvolve de novo a diplomacia na questão allemãa-dinamarqueza. Não sómente que o durante o mez passado se expediram de Berlim e Vienna notas mui positivas, e esta vez extraordinariamente fortes para Copenhague; mas tambem a Inglaterra França e Russia se decidiram a dirigir á Dinamarca as suas admoestações.

Desde a entrada de Orla Lehmann no gabinete se previa o plano que cada vez mais claramente se manifesta, —da Dinamarca até o rio Eider,—isto é, da incorporação do Schleswig na Dinamarca, separando ao mesmo tempo o Holstein n'uma posição independente fóra do estado do Eider.

Para satisfazer as exigencias da confederação allemãa á respeito do Holstein, a politica de Copenhague, como se sabe, separou esse ducado desde 1858, é verdade que não do estado central, mas do orgão constitucional do mesmo do conselho do reino (parlamento).

Dessa maneira o parlamento cessou de ser a representação em cummum de todas as partes do estado central, e só comprehende a Dinamarca e o Schleswig. Isso, porém, é contrario ás reclamações dos annos de 1850 e 1851, que exigem para o Schleswig e para o Holstein uma posição identica no estado central e para com a Dinamarca; mas apezar disso o governo dinamarquez julgou poder seguir sob essa base de uma mais intima união entre a Dinamarca e o Schleswig, e neste momento está tratando com o parlamento dano-schleswiguez reunido em Copenhague, ácerca de modificações da constituição do estado central, tendentes a estreitar ainda mais os laços entre o Schleswig e a Dinamarca.

Esse procedimento é o motivo dos ultimos passos da Austria e da Prussia, que de mutuo accordo lembram á Dinamarca as obrigações contratadas com a confederação allemãa nos annos de 1850 e 1851, exigindo o seu cumprimento, e dando a entender, que a não realisação das mesmas de parte da Dinamarca poderia ter por consequencia, que tambem as potencias allemãas se julgassem desligadas das suas obrigações e voltassem ao statu quo ante, isto é, tornando de novo para o seu programma o antigo direito Schleswig-Holsteins em frente da Dinamarca.

Além disso a Prussia julgou dever protestar energicamente contra todas as resoluções que tomasse o parlamento dano-Schleswiguez como um orgão sem competencia legal.

D'outro lado as grandes potencias estrangeiras receiam dessa posição dos negocios a possibilidade de uma nova interrupção da paz, e a aniquilação da via pacifica adquirida nos annos de 1851 e 1852, e por isso se explica a identicidade dos seus passos em Copenhague.

Tambem elles fazem lembrar á Dinamarca as obrigações dos annos de 1850 e 1851, e pedem esclarecimentos se em Copenhague se tenciona reconhece-las, como satisfaze-las, ou o que em outro caso se pensar fazer.

Mas tambem a Suecia, que não renunciava a explorar certas inclinações scandinavas tendentes á uma futura annexação da Dinamarca á Suecia, julgou favoravel a occasião para tambem levantar a sua voz.

Uma nota do barão de Manderstroem se oppõe mui vivamente ás manifestações austro-prussianas, e exije da Dinamarca de persistir e continuar na sua politica. O espirito excessivamente urgente dessa nota, todavia nem mesmo agradou muito em Copenhague, porque tem menos o caracter de interesse por um estado amigo independente, do que de uma ingerencia nos negocios dinamarquezes, que é talvez compativel com as esperanças sobre a annexação cubiçada, mas não com a inde-pendencia da Dinamarca em frente da Suecia.

Nas negociações entre a Prussia de um lado, e os assim chamados governos Wurzburguezes do outro lado, não consta até agora qualquer novo passo. Tudo quanto se sabe, é que a Austria respondeu nos ultimos dias ao despacho do conde de Bernstorff de 14 de fevereiro, e que as respostas da Baviera, Saxonia, Wurteemberg, Hanover, Darmstadt e Nassau, se ainda não chegaram em Berlin, ali se esperam cada dia, assim como que se renunciou sobre uma resposta identica. Quanto ao conteúdo dessas respostas, nada chegou por ora ao conhecimento do publico, excepto que nellas tambem não se fazem ainda nenhumas propostas detalhadas relativamente á reforma federal, indicada na nota identica desses estados de 2 de fevereiro.

Entretanto, depois de haver a camara dos deputados prussiana discutido a questão de Hesse eleitoral, e recommendado ao governo urgentemente uma politica energica no sentido do mais estricto direito nessa questão, vai ella occupar-se em breve com a discussão da questão da reforma federal da Allemanha. A respectiva commissão, encarregada de apresentar um relatorio sobre as differentes moções relativas a esse negocio, propoz a seguinte resolução: A camara dos deputados julga necessario:

« 1º Que á vista da urgente reforma da constituição federal allemãa, uma liga federal indissoluvel seja mantida entre o territorio federal da Austria e o resto da Allemanha;

« 2º Que, nessa confederação mais larga, a Prussia e os outros estados allemães, sem prejuizo da sua independencia inferior, formem uma alliança restricta relativamente aos negocios militares, diplomaticos e commerciaes, na qual a coroa da Prussia exerceria o governo federal unitario, ao mesmo tempo que uma representação nacional commum cooperaria na legislação e exerceria a inspecção constitucional do governo federal;

3º Que o governo real, na plena consciencia da sua missão allemãa, proclame francamente essa organisação de estado federal, como alvo da sua politica, e se esforce, em primeiro lugar, de obter a sua realisação por meio de allianças com os estados allemães. »

O governo, porém, declarou na commissão, que não adheriria a essa resolução, bem que em geral reconhecia a direcção da mesma na parte principal, de accordo com a sua politica Tanto mais decididamente se declarou elle contra a sua redacção, que lhe é demasiadamente imperatoria. O governo não quer ser apressado. A commissão ao resto não se deixou desencaminhar e persiste nas suas propostas. E' de esperar qual a posição que tomará o conde Bernstorff na discussão no pleno da camara dos deputados. Não faltarão discursos energicos exigindo do governo acções, em lugar de palavras, sobretudo, do lado do partido progressista. Mas tambem o partido, propriamente ministerial, está pouco entendido com as eternas considerações e receios do governo, e deseja em primeiro lugar na questão allemãa um procedimento energico.

Tambem a questão relativa ao reconhecimento da Italia vai entrar brevemente em discussão. O governo não se decidio ainda a declara-la, e na respectiva commissão da camara dos deputados o conde de Bernstorff declinou toda a participação nas deliberações, porque a camara dos deputados procurava com isso exercer uma influencia sobre uma questão pendente da politica européa. A commissão ao resto adoptou o reconhecimento da Italia unanimemente, com excepção de um unico voto ultramontano. Os trabalhos propriamente legislatorios da Dieta prussiana ainda não sahiram do estadio das commissões preparatorias. Somente nos ultimos dias, a commissão da camara dos senhores apresentou o seu relatorio sobre a lei da responsabilidade dos ministros, recommendando a adopção, com algumas modificações. Se a adopção terá lugar, não se sabe ainda; mas o que parece certo é que na camara dos deputados a proposta será rejeitada. As propostas acerca da organisação militar só entrarão em discussão na camara dos deputados para o fim da sessão. Quanto ás propostas do regulamento dos circulos, quer-se saber que a respectiva commissão da camara dos senhores se decidio a declina-las.

No dia 1º de março morreu em Dresde, na idade de 25 annos, a princeza Sidonia, filha d'el-rei reinan e da Saxonia, e no dia 3 o telegrapho nos annunciou a morte da grão-duqueza de Meklemburgo-Schwerin, gravemente adoentada desde muito tempo.

No dia 26 de fevereiro, se celebrou em differentes cidades da Austria allemãa o anniversario da constituição promulgada no mesmo dia do anno de 1861; o clero, porém, se absteve da participação nas festividades.

Toda a festa só mostrou um caracter puramente official. Não é de pensar n'uma conciliação com a Hungria. Desde a dissolução da Dieta hungara, já decorreram os seis mezes, dentro dos quaes o governo a seu tempo deu esperanças que teria lugar a nova convocação da Dieta, mas não é de prever quando ella se realisará. Segundo o que se ouve dizer, o presente estado provisorio na Hungria está desviando os espiritos cada vez mais do governo, e só serve para fazer crescer o partido radical. Bem se sabe isso em Vienna, mas não se sabe como obra contra. Entretanto, o Sr. de Schmerling se consola com a grã-cruz da ordem de S. Leopoldo. que o imperador lhe conferio por occasião da festa do dia 26 de fevereiro.

Londres 8 de março

Chegaram finalmente a este paiz no vapor *Oneida*, entrado em Southampton no dia 5 do corrente, os productos brasileiros destinados á exposição universal de Londres.

Continham-se em cincoenta volumes, em cada qual vinham todavia differentes objectos, que todos se acham mencionados no cathalogo que acompanhou aquella remessa.

Consta-me que entre os variados artigos de nossa producção natural e industrial, vem alguns dignos de toda attenção e apreço, sobressahindo entre os da ultima especie uma muito aperfeiçoada machina para tachygraphia.

S. Exc. o Sr. Carvalho Moreira, na qualidade de presidente da commissão encarregada de representar o Brasil na exposição universal de Londres, ordenou immediatamente ao agente, que préviamente nomeára para dirigir a remessa daquelles objectos de Southampton para Londres, que alli fosse recebe-los da alfandega, depois de preenchidas as declarações que essa estação fiscal ingleza exige para garantia do thesouro, taes são a designação de todos os artigos importados, para que quando hajam de dar sahida a alfandega venha a saber os que foram vendidos, sobre os quaes serão então pagos os competentes direitos, se alguns houver a pagar: a entrada de todos os productos destinados á exposição é livre, menos quando esses productos expostos venham a ser vendidos.

Mr. Morgan, grande empresario desta capital para a conducção dos diversos productos das differentes nações que serão representadas na exposição universal, contratou já com a nossa commissão a conducção, pelo meio mais seguro, dos nossos productos de Southampton para Kensington-Gore, local da exposição; consta-me todavia que elle se não responsabilisa pelas avarias que possam haver durante o trajecto daquelles artigos.

Entretanto é essa empresa tão acreditada que me parece estar no seu interesse o empregar toda cautella para que os objectos que lhe forem confiados cheguem á seu destino sem avaria, porquanto dahi lhe resultará provavelmente a vantagem de ser novamente occupada quando os productos tiverem de voltar para seus destinos, além da boa reputação que lhe ficará para occasiões futuras desta natureza.

Assim, pois, embora aquelle empresario não venha a garantir os sinistros, não receio que por isso sejamos prejudicados, pelo menos em escala maior.

O Sr. Augusto Teixeira Coimbra, nosso pensionista nesse reino e engenheiro habil, foi nomeado pela commissão demonstrador na repartição dos productos brasileiros.

O vapor *Oneida* não nos trouxe noticias politicas do Brasil de interesse novo; mas quanto ás locaes e de interesse publico, veio annunciar-nos que nas immediações de Pernambuco continuava o cholera-morbus! Estava eu fazendo votos por que posteriores noticias viessem desvanecer as que haviamos aqui recebido acerca do apparecimento daquelle flagello em Goianna; mas infelizmente não succedeu como era meu ardente desejo, o que deveras lamento pelos resultados proximos de semelhante calamidade e pelos remotos que se referem ao desanimo em que ficaram aqui os que se destinavam ao Brasil e que talvez desistam de seus projectos por aquella circumstancia. As folhas de Londres publicaram essa desastrosa noticia.

A empresa ferrea do Recife continúa a descontar, achando-se as suas acções com a depreciação de £ 2 ½ a £ 3 por cada apolice. A da Bahia e de São Paulo, porém, conserva-se a premio, estando as acções da primeira empresa com o de £ 1 a £ 1 ½, e as da segunda com o de £ ½ a £ ½ tambem por cada apolice. As acções destas duas ultimas empresas tem sido muito procuradas, e conservam preços firmes. Em abril proximo os accionistas da empresa de S. Paulo deverão entrar com mais £ 2 por acção.

Os nossos fundos de 5 % estão cotados a 102 ½, e os de 4 ½ % a 92 ½. Os consolidados inglezes ficam a 93 3/8; os 3 % francezes a 69 fr. 65 c.; os 4 ½ % chilenos a 86; 3 % mexicanos 34 7/8; 5 % sardos a 81 ½; 3 % hespanhóes 53 3/8; 3 % portuguezes a 46 ½; e italianos 5 %, 67 3/4.

Chegaram de varios portos do norte do Brasil na ultima quinzena os seguintes navios. Da Bahia *Waldemar* (23 de fevereiro) a Falmouth; da Bahia *Richmond* (27) a Queenstoun; e de Pernambuco *Honesta* (2 do corrente) a Gravesend.

De Inglaterra seguiram no mesmo periodo para o Brasil os seguintes. De Falmouth—*Dous de julho* (24) para a Bahia; de Deal *Germania* (26) para Pernambuco; de Liverpool *Belem* (27) para o Ceará; de Newport *Nile* (28) para Pernambuco; e de Cardiff *Gryskirk* (26) para a Bahia.

O algodão de Pernambuco e do Maranhão tem sido cotados a 13 d. ½ por libra, conservando-se firme a sua procura; e o da Bahia fica a 12 d. por libra.

Café do Brasil de 1ª qualidade 66 s. 77 s.; 2ª 54 s. 6 d.—65 s.; e ordinario 48 s.—54 s. Páo Brasil 80 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba 25 s. 6 d.—30 s. 6 d. Couros salgados 5 d. 1/2 a 7 d.—; seccos salgados 5 d. a 7 d.; e seccos 8 d. a 8 d. 1/2 por libra.

A procura do nosso café neste mercado tem deminuido consideravelmente, attendendo aos preços altos por que está esse artigo no Rio de Janeiro.

S. M. a rainha regressou no dia 6 do corrente de Osborne ao castello de Windsor, onde se affirma não ficará todavia muito tempo. A rainha atravessou de Osborne para Portsmouth á bordo do hiate real *Fairy*, sendo acompanhada pela princeza real da Prussia e pela princeza Alice; os outros principes, filhos daquella augusta senhora, seguiram tambem para Windsor poucas horas depois de haver ali chegado S. M. No dia 3 do corrente, dias antes da partida da rainha da ilha de Wight, havia chegado áquella residencia real o duque de Brabante, primogenito de el-rei dos Belgas, o herdeiro da corôa. Sua alteza real demorou-se porém poucos dias em companhia de sua augusta parenta, seguindo no dia 5 de Southampton para Gibraltar. O duque de Brabante é brevemente esperado em Madrid depois de haver visitado aquella possessão ingleza, para onde seguio.

Regressou finalmente á Inglaterra no dia 26 do mez ultimo, e se acha já em companhia de sua augusta mãi, o principe Alfredo da Grã-Bretanha. Sua alteza real se achava ausente desde o mez de agosto, tendo ido servir como guarda-marinha na estação naval das Antilhas á bordo da fragata *S. Jorge*. Para ali lhe havia sido enviada a triste noticia do fallecimento do seu illustre pai, com ordem para sem demora regressar á Inglaterra; succedeu, porém, que quando chegou áquelle ponto a triste nova, sua alteza havia seguido já para as aguas do Mexico á bordo da mencionada fragata, vindo por essa circumstancia a receber muito mais tarde a ordem que lhe havia sido dada para voltar á Londres, pelo que só na data acima referida chegou á Queenstown.

A ausencia do principe de Galles seria demais um motivo para que o principe Alfredo regressasse á este reino, seguindo-se sua alteza logo depois de seu irmão para o effeito de succeder na corôa.

O principe de Galles que, como annunciei na minha antecedente seguira para o Oriente no princio do mez de fevereiro ultimo, chegou ha dias á Alexandria depois de visitar Berlim, Vienna, Trieste e Veneza. Neste ultimo ponto sua alteza real esteve com a imperatriz d'Austria, que ainda ali se conserva em tratamento, embora quasi convalescente. Esse principe preparava-se para deixar Alexandria, de viagem para Suez e o alto Egypto, tencionando seguir logo depois para a Asia menor.

Tem-se ultimamente espalhado aqui, e por isso o menciono, o bosto de que sua alteza real o principe de Galles se acha ajustado para casar com a princeza Alexandrina de Glucks-bourg, filha primogenita do principe Christiano, herdeiro do throno da Dinamarca.

O principe de Galles entrará na sua maioridade no dia 9 de novembro proximo. devendo contar então vinte e um annos.

O parlamento britannico continúa a funccionar, mas e tem feito até hoje com um tranquillidade de discussão que lhe é pouco usual.

Parece que ambos os partidos se combinaram para não perturbarem a justa dôr da soberana com debates vehementes e para prepararem o espirito publico com disposições bondosas, afim de tudo abrilhantar o grande successo da exposição universal. Apenas na camara dos lords, o conde de Russel, ministro e secretario de estado dos negocios extrangeiros, teve de responder á duas interpellações, a primeira ácerca de uma proclamação incendiaria de uma autoridade piemonteza em Napoles, e a segunda relativamente á politica da Inglaterra quanto ao bloqueio dos portos do sul da União-Americana. Lord Derby, interpellando o governo ácerca do primeiro ponto accusou o governo italiano de sanguinario, por quanto constava por aquelle documento que a mencionada autoridade de um dos districtos do reino de Napoles intimára uma povoação de mais de duas mil pessoas, para que deixassem dentro de dous dias suas casas e bens sob pena de fusilamento, e isto á pretexto de combater os rebeldes que para ali affluiam! Lord Russel declarou que era verdadeira a existencia dessa proclamação, mas que o gabinete de Turim reprovára semelhante acto, sem que disso houvesse todavia resultado prejuizo algum contra aquelles que haviam sido intimados.

Pelo que respeita á politica da Grã-Bretanha, no tocante ao bloqueio federal dos portos do sul, o conde de Russell declarou na camara dos lords que a Inglaterra o reconheceria em quanto o governo federal mantivesse, como até agora tem feito, as condições que só podem validar qualquer acto daquella natureza; e que nesse sentido dirigira á lord Lyons a sua nota de 15 de fevereiro ultimo. De modo que, em quanto o governo de Washington mantiver o bloqueio daquelles portos com sufficiente numero de navios para tornar perigoso o egresso, ou o ingresso dos vasos neutros nos portos bloqueiados, a Inglaterra reconhecerá aquelle bloqueio; tal é a opinião de lord Russel nesta questão.

Tem produzido grande sensação neste paiz a marcha que na presente sessão vai levando o corpo legislativo francez. O publico inglez estava habituado a considerar o parlamento imperial da França como uma mera chancellaria do imperador Napoleão, e pois tem visto com sorpresa que aquella assembléa haja nestes ultimos tempos dado signal de vida propria. No senado tem a discussão versado sobre a resposta ao discurso da corôa, resposta aliás formulada pela commissão em termos summamente lisongeiros ao imperador, mas que não agradou todavia á uma pequena menoria ou opposição que actualmente tem apparecido naquella camara, havendo agora combatido varios topicos da mesma falla. O conde de Segur censurou a resposta não só por que deixou ella de referir-se aos defeitos que o senado devia reconhecer existentes na administração interna do paiz, do que era um exemplo flagrante a violencia com que varios jornaes tem atacado o poder temporal pontificio, sem que a autoridade administrativa haja combatido esses excessos nocivos á ordem publica em França, como por que a politica do governo quanto á situação da Italia tem sido adversa aos interesses legitimos do Santo Padre, á quem a França catholica tem muito á peito manter. O marquez de la Rochejaquelin, os cardeaes Donnet e Morlot e o general Gemeau tomaram a palavra no mesmo sentido, criticando igualmente com o conde de Segur a violencia de que tem sido victima a sociedade religiosa de S. Vicente de Paula. Em favor das idéas liberaes orou o principe Napoleão, que censurou o governo por haver de algum modo impedido até hoje a unidade italiana. S. A. imperial, servindo-se da opportunidade da tribuna, exprimio mais uma vez seus ardentes votos pela completa unificação da Italia e seu odio implacavel contra a Austria, dando por este ultimo incidente motivo para o principe de Metternich reclamar em Paris perante Mr. Thouvenel por semelhantes allusões de hostilidade ao gabinete de Vienna, comquanto d'ahi não resultasse consequencia alguma desagradavel, visto haver o ministro francez declarado por nota que S. A. imperial em nada obrigava o gabinete das Tulherias quando fallava na qualidade de senador, com o que terminou a reclamação do embaixador, dando-se este por satisfeito.

Mr. Billaut, ministro orador, respondeu no senado aos membros da opposição declarando que o imperador não se havia apartado até hoje de uma sabia politica tendente ao engrandecimento da França, e que em relação á politica da Italia o fim do governo imperial era conciliar o grande movimento italiano com a causa de Sua Santidade que o imperador tem sempre protegido. Esta justificação agradou summamente ao senado, que logo votou a resposta por uma quasi unanimidade, sendo os membros da opposição que acima nomeei, menos o principe Napoleão que se absteve de votar, os que deram seu voto contra o governo.

Na camara dos communs ou dos deputados apenas agora começou na discussão da resposta á falla do throno, tendo-se a camara occupado de uma proposta do imperador, tendente a conferir ao general Montauban, creado recentemente conde de Pali-Káo, uma pensão hereditaria de cincoenta mil francos pelos serviços prestados por esse official na tomada de Pekin. A camara porem manifestou-se logo adversa á semelhante medida, e para começar sua hostilidade nomeou uma commissão, afim de que esta désse seu parecer sobre a proposta.

Nestes circumstancias, vendo o general Montauban que a medida seria rejeitada, escreveu uma carta ao imperador sollicitando á sua magestade a graça de retirar a proposta, ao que todavia longe de acceder, o imperador se recusou, respondendo áquelle official que quando tomára esse expediente tivera em vista honrar a nação e o exercito premiando relevantes serviços, e que seria proprio somente de uma nação degenerada o recusar recompensas semelhantes. Esta linguagem imprudente não podia deixar de empenhar o brio da camara naquella questão, e com effeito veio isso a manifestar-se logo pelo parecer da commissão que rejeitou a proposta com os fundamentos de que importaria a sua concessão uma illegallidade, visto como pelas leis francezas as pensões reversivas á um só herdeiro serão offensivas do principio da igualdade de partilha, alem de que os serviços que se buscava recompensar não eram daquelles em cujo favor devesse a camara fazer uma excepção, tanto mais que á corôa restava ainda meios de remunera-los sem o gravame que a aceitação da proposta traria para o thesouro.

O conde de Morny havia entretanto escripto ao imperador, significando-lhe o descontentamento em que se achava a camara por elle presidida, e ao mesmo tempo o desejo que animava todos de se entenderem com o poder executivo acerca de semelhante questão. Sua magestade imperial, reconsiderando por sua parte o máo caminho que trilhára na proposta em favor do general Montauban, respondeu ao presidente da camara que não era seu intento collocar-se em antagonismo com um poder da mesma origem que o seu, e que comquanto lhe houvesse sido penosa a rejeição da medida alludida, estava prompto a reconciliar-se fazendo para essa fim propor uma lei pela qual sejam reguladas as recompensas por serviços publicos que o imperador poderá conceder por decreto; projecto esse de cuja confecção estava já incumbido o conselho de estado. Esta resposta foi ouvida pela camara aos gritos unanimes de «viva o imperador», terminando assim um conflicto que poderia causar grande abalo no paiz, se para salvar a sua dignidade o imperador houvesse dissolvido a camara. A proposta Montauban foi, pois, retirada, sem haver entrado em discussão o parecer da commissão.

Este estado de agitação em que o espirito publico tem-se achado em França, já pelo motivo do conflicto com a camara, já pela linguagem ousada do principe Napoleão no senado e tambem pela advertencia dada pelas autoridades ao professor Renan acerca de suas opiniões offensivas da religião catholica, deu lugar á varias prisões entre os estudantes de Paris, alguns dos quaes prevalecendo-se do anniversario da revolução de 1848 ousaram fazer manifestações politicas junto da columna da Victoria, na praça da Bastilha. A ordem publica, porém, tem sido mantida em França, e daquellas demonstrações se não pode razoavelmente inferir consequencias mais sérias.

De Italia temos noticias telegraphicas até 7 do corrente.

No dia 3 o barão Ricasoli deu com todo o ministerio a sua demissão, por haver-se achado em minoria na camara na questão das associações politicas denominadas «do provedimento», e cujo fim é aliar o povo italiano á bandeira de Victor Emmanuel para a completa libertação da Italia. O barão Ricasoli havia primeiramente declarado que se opporia á quaesquer excessos dessas associações que podessem comprometter a acção do governo no interior e no exterior, mas posteriormente, querendo talvez reconquistar a popularidade que por semelhante declaração perdera, assegurou ás camaras que apoiaria o desenvolvimento de semelhantes sociedades, porque ellas representavam o espirito nacional sobre que elle queria sempre apoiar-se.

Esta manifestação, porem, importava uma politica perigosa, e contraria ás vistas do imperador Napoleão, que muito receia os excessos dos «Clubs do Provedimento»; e conseguintemente a camara significou o descontentamento que lhe estava causando a marcha do governo, querendo assim retirar a sua confiança ao ministerio Ricasoli. Este, despeitado com a camara e com o rei, cuja opinião á respeito da deliberação da Italia é nimiamente prudente, deu a sua demissão, que foi acceita por sua magestade, sendo o Sr. Ratazzi chamado para organisar uma nova administração. Este estadista representa na questão italiana as idéas do imperador Napoleão, convencido como está de que sem a assistencia da França a Italia nada poderá contra Roma nem contra a Austria; e pretende elle buscar em qualquer eventualidade europêa a solução da questão italiana, sendo que em todo caso ao governo do rei cumpre não arriscar uma tão grande causa por meio dos excessos populares: tal é em resumo o programma do novo primeiro ministro italiano. O ministerio Ratazzi compõe-se desse estadista como presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, do general Cialdini ministro da guerra, do almirante Persano ministro da marinha, do Sr. Mancini ministro das obras publicas, e de outros.

Em Inglaterra tem causado desfavoravel impressão esta mudança ministerial, porque o governo inglez vê nisso o triumpho da politica franceza, tendente a impedir a unidade da Italia.

As noticias dos Estados-Unidos, por via de Boston e de Halifax, chegam á 21 de fevereiro ultimo. No dia 16 desse mesmo mez rendeu-se á discripção, depois d'um vigoroso combate durante tres dias, o forte Donnelson com quinze mil homens, entre os quaes se achavam os generaes Buckner, Bustrod e Johnson; o general Tloyd conseguira escapar-se na noite do dia 15 com cinco mil homens. O general Grant, que commandava as forças federaes, foi promovido pelo presidente Lincoln ao grão de major-general.

A noticia desta grande victoria havia causado grande contentamento nos Estados do Norte, que se preparavam para solemnisa-la com festejos.

Suppunha-se todavia que as forças confederadas opporão ainda resistencia aos federaes em Clarksfield. Entretanto haviam ellas evacuado completamente Bowling-Green, tendo concentrado suas forças sobre o rio Cumberland. O general federal Buell havia reunido por sua parte, no mesmo ponto, uma força de oitenta mil homens.

No Missouri os federaes continuavam a perseguir o general Price, tendo-lhe feito muitos prisioneiros.

As noticias do Mexico são de 8 de fevereiro ultimo. Não se acha porem confirmada a victoria de Juarez sobre os Hespanhóes. Os alliados se preparavam para marchar sobre a capital da republica.

HESPANHA.

Lisboa 12 de março de 1862.

A situação do banco de Hespanha no fim de fevereiro era muito lisongeiro. O metal, barras de prata e ouro, e promptos a cobrar em dia subiam a 96 milhões de reales, e o effectivo nos oucursaes a cerca de 14. Os bilhetes em circulação só figuravam por 226,667,700. As contas corrente subiam a 91 milhões.

— Pelo ministerio da marinha se mandou uma communicação ao da fazenda, para que este se sirva lembrar as reaes ordens de 22 de janeiro de 1849 e 11 de março de 1852 expedidas pelo ministerio da marinha, relativas a conservar aos matriculados o privilegio de vender a pesca nas suas barracas e praias, reservando para a fazenda publica o acordo que entre esta e aquelles se estabeleçam para o pagamento dos modicos direitos que deve satisfazer o producto da indicada industria.

— S. M. a rainha nomeou ministro do tribunal de contas do reino a D. Estevão Leon e Medina, director geral de contribuições, e ministro letrado do mesmo, em lugar de D. Juan de Chichilla, a D. Francisco Donoso Cortés, advogado e ministro do proprio tribunal.

— Sem deixar de crer prematuro quanto se disse sobre viagens de S. M. a rainha, porque o estado da augusta senhora não permitte tomar resoluções tão antecipadas, crê o *Eco do Paiz* que a ser possivel repetirá a excursão a Santander para tomar banhos, e é muito difficil que a infanta D. Isabel vá aos de Ontaneda.

— No dia 3 deveriam embarcar em Southampton para a Hespanha SS. AA. RR. o duque de Brabante, primogenito de el-rei dos Belgas, e sua esposa. Deu-se conhecimento desta viagem ao governo de S. M. Suas altezas se dirigem a Sevilha para restabelecerem a sua saude. Com este motivo vem a dar-se por seguro, segundo a *Correspondencia*, que se verificará o enlace do conde de Flandres com a filha mais velha de SS. AA. RR os duques de Montpensier.

— Os cardeaes partiram para Roma com o duplo motivo de tomar o barrete e de accudir ao chamamento de Sua Santidade. Os prelados hespanhoes, que quizerem accudir ao proprio chamamento receberam do governo de S. M. todo o auxilio que deve prestar-lhes o governo de uma rainha e de uma nação eminentemente catholica.

O antigo e monumental alcaçar de Segovia, collegio de officiaes de artilharia, é hoje um

montão de ruinas fumegantes. Pela uma hora da tarde do dia 6 do corrente declarou-se um medonho incendio na parte superior e inferior do edificio.

Todos os professores e alumnos fizeram desde o principio heroicos, mais inuteis esforços para deter o progresso das chammas. Algumas autoridades accudiram tambem desde logo e iam sendo victimas. Os alumnos foram tirados do edificio e distribuidos pela cidade emquanto as bombas funccionavam. Estas mesmas machinas, porém, foram abandonadas e os que as manejavam cortados pelas chammas, escapando muitas pessoas milagrosamente. O incendio alastrou-se pelo alcaçar e subitamente desappareceram o salão do throno e os immediatos. Um vento fortissimo tornava inuteis todos os esforços. A's 4 horas todo o edificio era preza do incendio e só pareciam desafiar a voracidade das chammas o torreão grande e parte da abobada.

Quasi todas as riquezas do edificio, um dos melhores da Europa, foram devorados pelas chammas.

O sinistro prolongou-se durante a noite cada vez mais ateiado pelo vento. Porém, os socorros que accudiram de todas as partes conseguiram domina-lo pelas 6 horas da tarde seguinte, ficando intactos os armazens, as enfermarias, duas classes e duas salas. As perdas são avultadissimas.

— O duque de Valença, que havia annunciado a sua viagem á Andalusia, para 15 deste mez, diferio a, segundo asseguram, para o 1º de abril, com o motivo de mudar-se da casa que hoje occupa na rua de Alcalá para outra na praça da Villa. Seus amigos, ou ao menos alguns que dizem que o são, attribuem a detenção do duque a causas e esperanças politicas; o duque de Valença desapprovará sem duvida que se use de seu nome para forjar mentiras.

— Parece que o credito movel hespanhol toma a seu cargo a construcção do caminho de ferro das minas de Orhó á Quintanilha das Torres, que deve ficar acabado dentro de tres mezes.

— Nos fins de março a principios de abril se abrirá ao publico a nova secção do caminho de ferro de Andaluzia, entre Manzanares e Santa Cruz de Mudela.

Suppõe-se que a acertura do de Miranda á Alsásua não se verificará até 15 ou 20 do corrente por não estarem as obras completamente acabadas.

Uma carta de Londres dirigida a uma dos principaes folhas de Madrid, o *Diario Español*, diz o seguinte sobre a questão dos archivos napolitanos que tanto no paiz visinho tem occupado a attenção publica: « Os archivos napolitanos parece terem creado uma nova difficuldade segundo uma carta que tenho á vista. Um Suisso, ex-vice-consul napolitano no Rio de Janeiro, recusou-se a entregar ao governo italiano os archivos que existiam em seu poder e os passou ao governo hespanhol. O gabinete de Berne, segundo se diz, levou isto muito a mal e desapprovou o comportamento do vice-consul. Entretanto, não é provavel que esta questão produza, nem se espera que provoque uma conflagração européa. »

A imprensa de Madrid continua a tratar das vantagens ou prejuizos que podem resultar para o governo hespanhol da guerra da Cochinchina.

Em Madrid falleceu o conhecido banqueiro D. André Caballero que deixa, ao que se diz, um capital de 20 milhões.

A 25 do mez passado pelas 8 ¾ da manhãa foi fuzilado em Barcelona o infeliz tambor que havia assassinado o cabo de cornetas do regimento de Isabel II. Caminhou para o lugar da execução sereno e resignado, mostrando-se arrependido, e recebendo todos os soccorros espiritnaes. Chamava-se João Miró e tinha apenas 22 annos de idade.

Foram julgados em Madrid os Srs. Cano e Narvaez, implicados na causa que se formou ao periodico clandestino *El Alongote*. O juiz pronunciou a sentença confirmada a pena de 6 annos de prisão pedida contra o Sr. Cano, reduzindo a oito mezes os 17 que se pretendia impôr ao Sr. Narvaez. Falta ainda a confirmação da audiencia.

L.

Porto 12 de março.

As folhas brasileiras vindas pelos ultimos paquetes trazem noticias circumstanciadas de exequias, missas solemnes e funeraes com que os nossos compatriotas disseminados no hospitaleiro e amigo imperio brasiliense teem suffragado a alma do grande monarcha constitucional que a nação portugueza perdeu no dia 11 de novembro do anno passado. As egregias virtudes acoutadas no magnanimo peito do mancebo, que na serie de nossos reis foi—Pedro V,—e que se muito refulgiam no alto do seu throno ainda mais resplandecentes appareciam quando as baixava á humildade do sólo, não podiam deixar de tocar o coração desses milhares de briosos filhos de terras lusitanas, que, longe da patria, nunca esquecem que são portuguezes.

Dentre os suffragios de que temos noticia merecem especial menção as exequias pomposas mandadas celebrar na igreja do Espirito Santo, pelos Portuguezes residentes na bella provincia de Pernambuco, e as que a digna direcção do Gabinete Portuguez de Leitura levou a effeito no templo da Conceição dos Militares. De ambas a a imprensa portuense fez especial menção.

Ao presidente da provincia o Exm. Sr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, a todas as autoridades civis e militares, e geralmente a todos os Pernambucanos, que tanto concorreram para tornar mais solemne o tributo de saudade pago pelos Portuguezes á memoria do bondoso rei, que se finou, o nosso sincero reconhecimento e profunda gratidão; e aos nossos compatriotas só diremos que lhes esqueceu pôr no remate das éças um distico allegorico, em grandes caracteres de ouro, tomado do immortal poema do cantor das glorias e grandezas portuguezas:

Vereis amor da patria, não movido
De premio vil, mais alto, e quasi eterno;
Que não é premio vil ser conhecido
Por um pregão do ninho meu paterno.

As decorações dos templos em que se fizeram as exequias ficavam assim mais completas.

O correspondente do *Commercio do Porto*, em Paris, o bem conhecido litterato o Sr Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, dá na sua carta de 24 de fevereiro uma noticia que de certo será no Brasil tão bem recebida como o foi em Portugal.

A litteratura portugueza é pouco conhecida fóra do paiz, e até os nossos proprios vizinhos, os Hespanhoes, nas suas triviaes *amabilidades* dirigidas aos Portuguezes mostram-se quasi sempre desconhecedores do movimento litterario em Portugal, tendo mesmo chegado á ousadia de negar-nos a existencia de uma letteratura nacional. Em uns será refinada maldade, porém em outros é na realidade ignorancia. A este respeito Madrid parece não estar mais perto de Lisboa do que S. Petersburgo.

Os Inglezes e os Italianos não só nesta como em muitas outras cousas, fazem-nos mais justiça do que os Hespanhoes, e mesmo os Francezes, que apezar de grandes mestres, fallam com pouco conhecimento nos assumptos respeitantes a Portugal.

O Brasil está ainda em muito peiores circumstancias. Paiz novo, que deve vir a ser no futuro um povo de grande influencia no mundo politico e commercial, se os seus governos concorrerem para o maximo desenvolvimento das suas forças productivas, e se o povo brasileiro tiver o bom senso de se conservar unido e compacto, formando uma só familia politica, não esquecendo nunca—que a união faz a força,— o Brasil, dizemos, carece de tornar-se melhor conhecido do que é na Europa.

Bem acertada foi a resolução do governo imperial em promover a exposição de productos naturaes e industriaes que teve lugar no Rio de Janeiro em dezembro ultimo, promovendo e auxiliando antes as exposições provinciaes que haviam de fornecer os exemplares para aquella grande festa central da industria humana, e ahi se escolherem e apartarem os productos com que o Brasil se devia fazer representar na proxima exposição universal de Londres.

A maneira hourosa e promettedora com que o povo brasileiro se desempenhou deste seu primeiro commettimento,—deste quasi encargo que a civilisação moderna tem imposto a todas as nações cultas vimo-la nós pelos jornaes do imperio; e apezar do pouco tempo que medeou entre o convite do governo e a abertura da exposição geral, é fóra de duvida que o Brasil figurará com muito louvor na festa civilisadora de Londres.

Não menos acertada é tambem a resolução do governo brasileiro de fazer conhecida a sua marinha de guerra nesta velha parte do mundo. Vemos com prazer que o fatal naufragio da corveta *Isabel* o não demoveu deste bom proposito. A corveta *Bahiana* no anno passado e a *Imperial Marinheiro*, já no corrente anno em viagem de instrucção á Europa, temo-lo como uma prova do que dizemos.

Alongamo-nos mais do que tencionavamos nas considerações que nos suscitou a boa nova que entendemos dever dar. A culpa é toda da noticia e não nossa. A muitas outras reflexões nos poderia ella ainda levar; é, porém, tempo de dizermos qual seja a noticia. Será o proprio Sr. Teixeira de Vasconcellos que fallará:

« Começo esta carta dando aos meus compatriotas uma excellente novidade, que me parece lhes será agradavel.

« Muitas vezes tinha eu conversado com varios francezes ácerca da utilidade que alcançariam as letras portuguezas tendo em França um periodico que especialmente se consagrasse a publicar, traduzidos em francez, escripto dos autores portuguezes e brasileiros.

« Ensinava-me a experiencia que os jornaes politicos, com a melhor vontade, nem sempre podem prestar as suas columnas aos artigos litterarios. Na redacção da *Presse* sei eu que ha mais de cem, escriptos por pessoas competentes, alguns ácerca de obras portuguezas, e todos embargados por causa dos assumptos politicos e commerciaes, que não deixam meia columna livre.

« São fidalgas e senhoras as revistas. Pouca gente ahi tem entrado. Nós raras vezes, porque somos pequenos e desconhecidos, e, todavia, dizia eu que se os francezes conhecessem o verso e a prosa dos nossos escriptores e os livros de litteratura séria e amêna que publicamos a miudo, de certo nos fariam praça e nos acolheriam com a estima que concedem aos inglezes, allemães, russos, polacos, scandinavos, italianos e hespanhoes.

« Afinal encontrei quem mettesse hombros á empreza, fundando um periodico exclusivamente destinado a zelar na Europa os interesses litterarios e scientificos de Portugal e do Brasil.

« No primeiro de julho publicar-se-ha em Paris o primeiro numero da *Revue Portugaise et Brésilienne*, periodico mensal, em formato de quarto, de cinco folhas de impressão e com retratos de portuguezes ou brasileiros distinctos e gravuras de monumentos dos dous paizes. O seu preço será por anno vinte e cinco francos, por semestre 13, por trimestre 7 e por numero 2 f. 50 c.

« O preço é calculado para pequeno numero de leitores, porque á *Revista* cumpre crear o gosto das leituras portuguezas antes de poder contar com grande porção de assignantes. Para o futuro póde augmentar-se a quantidade das folhas de impressão ou diminuir o preço da assignatura.

« É mister acrescentar que a edição será nitida e o papel excellente.

« São fundadores da *Revista* os Srs. Le Sire e Thieury, já conhecidos em Portugal pelo triste negocio das exequias de el-rei D. Pedro V. É mais um serviço que nos prestam e de certo muito valioso.

« A *Revue Portugaise et Brésilienne* não tratará senão de assumptos relativos ás letras e ás sciencias de Portugal e do Brasil e acceitará com preferencia os artigos em francez escriptos por portuguezes e brasileiros, quer sejam originaes quer traducções.

« É uma porta aberta aos estudiosos das duas nações para o campo das letras européas, uma exposição permanente de productos litterarios de portuguezes e brasileiros, e um testemunho perenne dos esforços praticados por elle, para acompanhar o movimento progressivo do nosso tempo.

« A correspondencia deve ser dirigida a Mr. Jules Le Sire, 18 rua de Vendôme, Paris, ou a mim, quando eu estiver em Lisboa.

« E' inutil pedir aos meus collegas da imprensa que dêem publicidade a esta noticia. Nenhum carece de que eu lhe lembre obrigação nem devoção no que respeita aos interesses e gloria da patria e das letras. A *Revue Portugaise et Brésilienne* será um periodico nosso em Paris, no qual terão entrada franca e acolhimento sincero quantos em Portugal e no Brasil cultivam as letras e as sciencias. Não é um pedestal para amigos; é um archivo do merecimento e trabalho de todos. »

Remataremos esta transcripção servindo-nos das proprias palavras do autor no fim da noticia, crê que não enganamos os leitores quando lhes annunciamos uma boa nova.

O anno que findou foi de prosperidade para os estabelecimentos bancarios do Porto. Das operações feitas pelo banco commercial já nós tratamos na carta de 26 do passado, e na de hoje, daremos conhecimento das que effectuou o banco Mercantil, no sexto anno de sua existencia.

O anno economico deste banco findou em 24 de fevereiro.

No primeiro do corrente apresentava a direcção em assembléa geral dos accionistas o seu respectivo relatorio.

As transacções da caixa montaram á.......... 29.767:752$659 reis, sommando as entradas e sahidas dos depositantes 18.458:134$739 réis.

As 2,840 letras descontadas prefizeram a importancia de 3,224:164$328 réis.

Os emprestimos sobre penhores chegaram á... 762.431$384 réis.

A transferencia de fundos sobre diversas praças sommou 6.050:969$929 réis.

Da confrontação d'estes algarismos com os do anno anterior, exceptuando a transferencia de fundos, que foi para menos em 36:717$208 réis, resulta que as operações do banco tiveram no anno findo um augmento de 29.088.829$153 réis. De tão notavel desenvolvimento nas operações, que é devida ao acerto e felicidade da gerencia do banco, vê-se do balanço que os lucros foram de 113 959$266 réis, aos quaes abatendo a porcentagem da gerencia dá para um dividendo de 8 por cento ou 16$000 réis por acção, o que junto, ao já repartido, no primeiro semestre, de.... 7$000 réis, faz o total de 23$000 réis por acção, ou onze e meio por cento, passando ainda para a conta de ganhos e perdas 417$196 réis.

O resumo do activo e passivo, que vai no fim desta missiva, dispensa outras quaesquer observações.

O banco Mercantil tem emittidas todas as suas acções (7.500) no valor nominal e desembolso de 200$000 réis cada uma. São na actualidade cotadas na praça á 255$000 réis ex-dividendo.

Para a nova direcção triennal do banco foram reeleitos os gerentes que tinham findado a sua administração.

Compõe-se dos Srs.: João Gomes de Oliveira e Silva, Cornelio Steur e Wenceslão de Souza Guimarães.

Ficaram eleitos para o governo fiscal os Srs.: João Adrião da Rocha, Antonio Lourenço Gonçalves Lima, Antonio Martins dos Santos e Antonio Ferreira Silva Brito.

Para a mesa da assembléa geral foram eleitos os Srs.: Alipio Antero da Silveira Pinto, presidente; Antonio de Souza Barbosa, vice-presidente; João Alves de Souza Ferreira e Antonio Gomes Moreira Junior, secretarios.

Pelo relatorio dos directores—caixas da companhia de Lanificios de Lordello, referido ao anno de 1851, vemos que o activo d'este estabelecimento fabril monta a 136 588$180 réis, e o seu passivo á 132:640$841, havendo, por tanto o lucro de 3:947$339 réis.

Os lanificios vendidos durante o anno, importaram, livres de todo o desconto e deducções, em 71:002$993 réis. e muito maior teria sido esta verba se os acontecimentos dos fins do anno, que cobriram de luto todo o paiz, não viessem contribuir poderosamente para diminuir a procura dos productos desta fabrica, que estavam em deposito para a estação invernosa, e nos quaes entravam côres mais ou menos claras, obrigando os caixas da companhia a mandar tingir de preto algumas das fazendas existentes para que as vendas não paralisassem de todo.

A commissão de exame de contas, approvando a gerencia do referido anno, foi de parecer que se deduzisse cinco por cento do capital á quantia do lucro do anno findo 3:947$339 réis, que do resto se levasse a terça parte ou 315$780 réis, a fundo de reserva, e que se distribuisse pelos accionistas um dividendo de cinco e meio por cento ou 27$500 por acção; que do restante se pagasse a contribuição industrial, é que os 93$959 réis que ainda ficam fossem lançados na nova conta de ganhos e perdas.

Ante-hontem teve lugar a reunião da assembléa geral da associação commercial do Porto para lhe ser presente o relatorio e contas referidas ao anno findo, e para eleger a nova direcção.

Como nas nossas correspondencias temos sempre dado conta dos actos mais importantes da associação commercial, nada achamos de novo no relatorio que devamos agora mencionar, a não ser sobre o estado financeiro da mesma associação.

A receita geral durante o anno foi de 2:329$550, e a despeza de 2.310$020.

Rendeu o telegrapho da associação 805$580, e dispendeu 795$115.

A somma recebida da alfandega para a continuação das obras da Bolsa prefez a quantia de... 21:020$700, e a despeza foi apenas de 12:132$600, porque estiveram parados os trabalhos por causa da exposição industrial do anno passado, que, como é sabido, teve lugar na casa da associação commercial.

A eleição a que se procedeu deu em resultado a reeleição dos Srs. visconde de Lagoaça, presidente; Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, vice-presidente; João Antonio de Miranda Guimarães e Francisco Ignacio Xavier, secretarios.

No 1º deste mez abrio o Sr. governador civil a sessão ordinaria da junta geral do districto do Porto. S. Exc. leu o respectivo relatorio, que, como nos mais annos, só passados alguns mezes é que sahe á luz publica. O apresentado á junta na sessão do anno passado, e referido a 1860, foi mandado aos jornaes já nos principios do corrente anno. A publicação não podia ser mais *prompta*!... Se fosse ha duzentos annos ainda esta demora podia ter alguma desculpa; mas no presente seculo em que vemos o vapor applicado á typographia, e que não obstante se trabalhar no aperfeiçoamento do *compositor mechanico*, as mãos dos compositores levantam os typos da caixas com uma velocidade que faz admirar os menos conhecedores da arte typographica, é na verdade uma tardança que só tem explicação no proverbial descuido com que em Portugal são tratadas muitas cousas de interesse geral.

Por em quanto os trabalhos da junta não offerecem interesse.

Está finalmente preenchida a vacatura de primeiro prelado da diocese do Porto, deixada pela morte do seu ultimo bispo o Sr. D. Antonio Bernardo da Foncêca Muniz, succedida em 4 de dezembro de 1859! Custou, mas a escolha satisfez ainda os mais escrupulosos em materia de religião. O proprio orgão do partido legitimista nesta cidade (o *Direito*), que no presente caso é autoridade insuspeita, e muito mão de contentar, diz que a escolha foi acertada.

E' pois, bispo eleito do Porto o Sr. D. João de França Castro e Moura, que na qualidade de vigario geral, e depois bispo eleito de Pekin, lutou na China, desde 1838 até 1853, contra a *Propaganda Fide* em favor dos direitos da corôa portugueza ao real padroado do Oriente. Foi uma luta hourosa para o venerando prelado, que por fim se retirou a Portugal naquelle ultimo anno por ver que o governo da metropole não lha acudia com as providencias promptas e energicas que o caso reclamava.

Conservou-se em Lisboa até 1857 e como se não concluissem, como ainda hoje se não concluiram, as negociações com a santa sé sobre o real padroado, retirou-se o Sr. D. João de França para a sua casa de Companhãa, (arrabaldes do Porto), onde, na data de hoje, ainda se conserva, tendo alli recebido no dia 5 do corrente, uma commissão do reverendo cabido, composta de duas diguidades capitulares e dous conegos, que o foi comprimentar.

O Sr. D. João de França tinha ido em 1825, como minorista, para o real collegio de S. José das Missões em Macáo. Nasceu em 19 de março de 1804 na freguezia de S. Cosme, conselho de Gondomar, districto do Porto. Foram seus pais Antonio João de França, já morto, e Rosa de França Castro e Moura, virtuosa senhora, ainda viva, e de 91 annos de idade.

A real sociedade humanitaria, por intermedio da intendencia da marinha deste porto, offereceu uma gratificação pecuniaria a todos os individuos que concorreram para salvar da morte a tripolação do patacho portuguez *Abalisado*, que naufragou na barra do Douro em 14 de janeiro preterito. Não a aceitaram, dando-se por plenamente recompensados pela gloria que lhes resultava do acto humanitario que tinham praticado, os corojosos maritimos cujos nomes mencionamos na nossa correspondencia de 26 daquelle mez. Todas as outras pessoas, que por esta occasião prestaram serviços importantes, aceitaram a gratificação que lhes coube. A que pertencia áquelles foi mandada, soppomos nós, ao asylo de mendicidade.

Evadio-se no dia 6 da cadeia da relação desta cidade por uma dessas astucias que o desejo da liberdade é capaz de suggerir, o preso Antonio Joaquim de Miranda, natural de Goes, no conselho de Barcellos. Estava na enxovia de Mathosinhos, e esperava os ultimos tramites do processo que o condemnára a pena da capital.

E' engenhosa a maneira porque se conta a fuga deste grande criminoso. Os presos da enxovia em que elle estava fabricam espanadores, que costumam sahir para vender em canastras descobertas. Uma mulher por nome Maria Paulo foi na manhãa do dito dia 6 com um homem de fazer fretes á porta da enxovia, e ahi tomou o carrejão uma canastra que os presos lhe pozeram as costas. O chaveiro como visse a canastra com espanadores arrumados de modo que lhe não causaram desconfiança, deixou sahir o conductor sem passar revista á canastra. Poucas horas depois, deu o chaveiro pela falta do preso, e se averiguou que sahira dentro da canastra coberto com uma manta e por cima desta os espanadores. Tratou-se de saber aonde morava a Sra. Francisca Paula, cuja habitação era na rua das Taipas, mui proxima da cadeia, e sem mais demora foi a autoridade respectiva, passar-lhe busca á casa, e lá appareceu a canastra, a manta, e alguns espanadores; porém o criminoso, por mais que o procuraram, não appareceu. A mulher foi reclusa na cadeia, e lá expirará a generosidade de promover, ou pelo menos auxiliar a fuga de um homem réo de grande crime para punição do qual a justiça dos homens só achou nas leis a pena de morte.

Antonio José de Miranda achava-se preso desde 1857 por ter roubado, assassinado e enterrado no meio de um campo, por suas proprias mãos, na freguezia de Bagunde, conselho de Villa do Conde, o lavrador Antonio Lopes Cancella. Foi cumplice do facinora um seu criado, que tambem está preso.

O tempo tem continuado máo, horrivel.

Na noite de 7 desenvolveu-se uma forte ventania sobre esta cidade que causou bastantes estragos. O vento sudoeste começou a soprar com valentia ás 11 horas da noite e durou até ao amanhecer do dia 8. Sobre a madrugada eram as rajadas de vento tão violentas que infundiram susto em muita gente. Nós fomos dos muitos que não poderam conciliar mais o somno.

No rio e em terra houve alguns desastres.

A galera *Adamastor*, encalhou na praia de Miragaia. Destinada a sahir na vespera para o Rio de Janeiro, tinha recolhido as amarras que a seguravam e ficando simplesmente segura pela ancora, foi lentamente arrastando, mas com felicidade, porque não soffreu avaria, até tocar na arêa proximo a estacaria do cáes da alfandega, que se anda construindo naquelle local. Na manhãa seguinte 8, tentou-se inutilmente safa-la, para o que se empregou o vapor de reboque, e só na maré da tarde o conseguiram, não sendo preciso alivia-la da carga.

O vapor portuguez *Lusitania*, fundeado em frente de Cima do Muro, veio de encontro a este, e quebrou o gurupés.

O vapor inglez *De Brus* desandou sobre o hiate *Garibaldi*, e ficaram ambos com parte das bordas falsas quebradas.

A barca brasileira *Rocha*, soffrendo o embate de um navio hollandez, ficou com parte da pôpa quebrada, e aquella com o mastro da bojarroua partido.

Desabaram ás 6 horas da manhãa do mesmo dia 8 as paredes de duas propriedades em construcção no Bom-fim, pertencentes aos Srs. Antonio Moreira da Foncece, fabricante, e José Baptista Pereira, tintureiro. As pedras cahiram sobre o telhado de uma casa contigua, e, arrombando o, deixaram mal ferida a esposa do Sr. José Moreira, que habitava a dita casa, e ainda estava na cama. A desgraça podia ter sido maior se o Sr. José Moreira não estivesse já a pé.

Durante este dia, e segundo a expressão vulgar o sol conservou-se entre-nuvens, e cahiram por vezes alguns choveiros. A noite passou-se sem maior novidade athmospherica, porém ás 6 horas da manhãa do dia 9 principiou ao ouvir-se ao longe o estallido do trovão, e um quarto de hora depois rebentava uma temerosa trovoada, acompanhada de furiosos tufões e chuva torrencial.

O temporal durou cousa de meia hora e quebrou janellas e beiraes dos telhados, destruio claras-boias, derrubou chaminés e fez muitos outros estragos.

O grande globo de cobre que estava no cimo da monumental torre dos Clerigos, e que servia de base á cruz que rematava a torre, impellido por um impetuoso tufão, quebrou pelo chumbadouro e foi cahir á esquina das ruas do Correio e Clerigos, e rolando por esta ultima veio até o largo dos Loyos. A cruz cahio sobre o telhado da igreja e abrio um grande rombo do lado do norte.

A torre dos Clerigos, que é uma das mais notaveis construcções do Porto, foi começada em 1732 e concluida em 1763. Tem de altura até ao assento do globo 316 palmos e meio. Este é occo e tem o diametro de um metro.

Por causa de outro temporal foi precitado da sua immensa altura ha cousa de meio seculo, e sendo reposto, foi alguns annos depois deslocado por um raio e de novo posto no seu lugar, no que se gastaram uns 700$000.

Cahio a chaminé da machina á vapor da fabrica de fundição do Bolhão, pertencente ao Sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.

Na Bandeira (Villa Nova de Gaia), cahio uma faisca eletrica n'uma casa habitada.

Não consta, que houvesse nenhuma outra desgraça a lamentar além da que causou o desmoronamento das paredes das casas no Bomfim.

Os divertimentos carnavalescos no Porto não nos forneceram assumpto para muitas linhas. Nenhuma exhibição appareceu nem pelas ruas, nem nos theatros, que mereça especial menção. Tudo se confundia n'uma vulgaridade aborrecida. Os bailes de mascaras nos theatros e nas sociedades de recreio estiveram muito concorridos nos tres dias de entrudo.

No domingo gordo roubaram uma luveira da rua de Santo Antonio, levando-lhe o valor de rs. 300$ em varios objectos.

Na Ribeira tambem em um dos dias do carnaval um larapio, que ha poucos dias tinha sahido da relação pela extremada affeição que tem aos haveres alheios, introduzio-se de dia na casa de um commerciante alli morador, e quando de noite se preparava para mudar o que mais conta lhe fizesse, foi presentido pelo criado da casa, e querendo achar na fuga a salvação, precipitou-se de uma janella, mas ficou estirado na rua sem poder levantar-se em consequencia das fracturas que lhe resultaram da queda, e de uma boa bordoada que o criado lhe dera n'um braço, quando sentindo rumor dentro de casa se levantou da cama e foi dar com o inexperado visitante noturno.

A commissão dos artistas portuenses para o monumento do Sr. D. Pedro V approvou em reunião de 6 do corrente a proposta do esculptor o Sr. Almeida Costa, pela qual se obrigou a fazer toda a obra de marmore, indicada no risco já approvado, por 3.600$, e apresentar o modello em barro para a estatua, que deve ser de bronze.

A mesma commissão resolveu mandar a Lisboa uma deputação para pedir a el-rei o Sr. D. Fernando se digne de engrandecer com a sua presença a solemnidade da inauguração das obras de construcção do monumento.

O tribunal da relação do Porto confirmou em sessão de 28 de fevereiro a sentença de degredo perpetuo com trabalhos publicos no ultramar, a que em tempo competente, dissemos ter sido condemnado em primeira instancia, o celebre facinora João José da Silva, melhor conhecido pelo nome de José do Telhado. Em mais de uma missiva demos noticia das façanhas deste bandido, que ultimamente tinha resolvido mudar o theatro dos seus grandes feitos para as terras de Santa Cruz, pois foi preso, por denuncia, quando já se achava escondido á bordo do navio que o devia transportar ao Rio de Janeiro.

O tribunal de commercio do Porto em assentadas de 27 e 28 de fevereiro, julgou em estado de quebra por apresentação, os commerciantes João Spratley, desde 25 do dito mez e Viegas & Mendon Junior desde 18 de janeiro.

O mesmo tribunal em assentada de 10 do corrente, e tambem por apresentação, julgou em estado de quebra a firma Cerqueira da Gama & Braga.

O Sr. Manoel Moraes da Silva Ramos, abridor, foi transferido das cadeias do Limoeiro, em Lisboa, para as da relação do porto. Está pronunciado, como já o dissemos, no juizo criminal desta cidade, pelo crime de fabricação de notas falsas do Brasil.

Na madrugada do dia 18 do passado foi roubado na estrada de Braga o lavrador Jacintho de Magalhães, da freguezia do Couto, conselho dos Arcos de Val de Vez. Ia comprar gado á feira daquella cidade para o que levava 91$000. Os ladrões não se contentaram só com o dinheiro, tiraram-lhe tambem o chapeo, jaqueta, collete, camisa e soccos, e só lhe deixaram as calças para que não ficasse completamente nú. O *Barcellense* que dá esta noticia, acrescenta « que o roubado conheceu os ladrões, que o ameaçaram com a morte se os denunciasse.» Diz-se sempre isto quanto os ladrões sahem á estrada e roubam sem maltratar o roubado, esquecendo o antigo e infelizmente verdadeiro anexim popular—Deus te livre de seres roubado por ladrão conhecido, porque certo tens a morte.—A administração da justiça não é em Portugal tão severa e immediata como convinha que o fosse no castigo dos criminosos, e muitas vezes o jury, em certos casos, e mormente nas provincias, não corresponde ao fim da sua instituição; mas não cremos que na populosa provincia do Minho, aquella ameaça possa surtir effeito senão nas pessoas em extremo timoratas.

O citado jornal diz que no dia 24 do dito mez foi roubada a igreja de Gamil, no conselho de Barcellos, á duas leguas de Braga. Os ladrões roubaram os paramentos, cera e tudo o mais que acharam de valor, e poderam levar! As autoridades procedem nas averiguações a que taes acontecimentos dão sempre lugar, mas ainda não encontraram vestigios que as podessem dirigir seguramente na descoberta dos criminosos.

Em Cantanhede, á quatro leguas de Coimbra, onde os typhos neste inverno hão dizimado cruelmente a povoação, tem ultimamente melhorado muito o estado sanitario. Cantanhede é uma especie de Cruangy brasileiro, em que quasi todos os annos apparecem epidemias.

O *Commercio do Porto* de hoje dá a seguinte noticia no seu noticiario.

« O brigue francez *Louise & Marie*, procedente de Rio Pungo para Marseille, com carga de cacáo e outros generos, appareceu hontem de manhãa á barra deste porto com as bandeiras colhidas, á proa e ré, pedindo soccorro. Traz 79 dias de viagem e veio accossado pelo temporal.

« O capitão declarou por meio de signaes, que não tinha panno, nem agua, nem mantimento. Pedio que lhe prestassem todo o soccorro possivel e sem demora, porque do contrario se via obrigado a metter o navio á costa.

« Hoje ás 7 horas da manhãa estava fundeado em Carreiros.

« A's 10 e 15 minutos, andando com o ferro á garra, estava em grande perigo.

« Não se tem levado soccorro ao navio por vir de porto suspeito!!

« O navio traz 79 dias de viagem, e se não tem doença a bordo não sabemos como possa justificar-se um acto de deshumanidade, que a civilisação em caso nenhum póde desculpar. »

N'um post-scriptum acrescenta o dito jornal o seguinte:

« Em consequencia do grande perigo em que se achava o brigue francez *Louise & Marie*, o vapor *Lisboa* que está fóra da barra arriou um escaler para ir ao brigue e agora, meio dia, acaba de o rebocar para fóra, salvando-o assim do risco que corria.

« O procedimento do commandante do vapor *Lisboa* é digno de todo o elogio. »

O hiate *Aurora*, da praça de Aveiro, e que havia sahido de New-Porto para aquelle porto com material para os caminhos de ferro portuguezes, submegiu-se na bahia de Biscaia. A tripolação salvou-se na lancha.

— Entrou no Douro em 5 de março a barca brasileira *Brilhante*, do Maranhão, por Vigo, em 50 dias.

— Sahiram em 15 de fevereiro a barca *Flor de S. Simão* para o Rio de Janeiro; — em 4 de março a galera *Olinda* para o dito porto, e a barca *Laura* para Bahia; — em 11 a galera *Adamastor* para o Rio de Janeiro.

— Abriram termo de carga: — em 14 de fevereiro a barca *Sympathia*, para Pernambuco: — em 28 o brigue *Mercurio*, para o dito porto: — em 6 de março a galera *Amisade*, para o Rio de Janeiro, a barca *Restauração*, para a Bahia.

Alem d'estes navios estão á carga no Douro:

Para o Rio de Janeiro as galeras *Saudades*, *Joaquina*, e *Castro 2.º* e barca *Activa*, *Santa Clara*, *Faria*, e *Amelia*.

Para o Maranhão a barca *Alfredo*,

Para o Pará as barcas *Amazonas*, e *Palmeira*.

Para o Rio Grande do Sul a barca *Paquete do Rio Grande*.

Resumo do activo e passivo do Banco Mercantil Portuense em 24 de fevereiro de 1862

ACTIVO.

Existencia em dinheiro metalico..	616:699$636
Letras descontadas e a receber. .	1:021:915$027
Emprestimos sobre penhores . .	218:623$641
Moveis e utencilios	500$000
Emprestimos ao governo para obras do Douro	41:858$550
Idem para as obras da barra . .	109:514$150
Apolice em ser.	152:200$000
Acções do banco da ultima emissão tomadas por conta propria.	168:743$700
Creditos diversos	1.031.861$952
Réis.	3.361:926$656
PASSIVO:	
Capital actual do banco. . . .	1.800.000$000
Diversos depositantes. . . .	894:826$693
Obrigações do banco a praso . . .	61:789$197
Notas em circulação	373:798$000
Juros de apolices vencidos e por pagar	972$000
Dividendos por pagar. . . .	4:581$500
Fundo de reserva	100.000$000
Reserva para garantia de creditos duvidosos.	12.000$000
Ganhos e perdas	113 959$266
Réis	3.361:926$656

Lisboa,

14 de março de 1862.

A situação politica não parece muito segura. O governo jogou as ultimas apresentando hontem na casa electiva uma proposta de lei prohibindo todas as corporações religiosas debaixo de qualquer forma, e tornando o ensino pelas ordens religiosas dependente de uma lei especial. Ainda que o projecto não falle nas irmãas de caridade, o pensamento d'elle é supprimi-las em Portugal. Como deve colligir das noticias de França que por este correio lhe devem remetter os seus correspondentes, estão ali, como na Belgica, em campo os dous partidos: — clerical ou neo-catholico e progressista. Os successos que teem tido lugar no senado francez, a decisão positiva da politica imperial para o lado anti-clerical influem indubitavelmente aqui. O projecto em questão é destinado a extremar as duas parcialidades e a definir bem a situação politica de cada uma dellas. A posição especial em que se acha o gabinete de Loulé depois da recomposição (de que lhe dei conta no paquete passado) é das mais criticas. A maioria que sustentára o ministerio na camara electiva, bipartio-se com a reconstrucção. Successivas reuniões dos dissidentes, em que a pouca sympathia ao gabinete se tem manifestado, concorrendo para animar a opposição propriamente dita.

A's reuniões particulares que os ministros teem promovido, falta de dia para dia maior numero de deputados da maioria, de modo que, sendo notorias estas quasi deserções, o effeito que ellas produzem no opinião publica, não pouco tem contribuido tambem para tirar alguma força moral á administração. O ministerio, como quem lança mão de um remedio heroico, atirou a luva da questão politica—religiosa para o meio da arena parlamentar. Se cahisse n'ella, ficariam em máo terreno os vencedores, por que o partido progressista (ainda que pouco disciplinado) é muito forte pelo seu numero e não deixaria tranquilla a situação que supplantasse a actual, e que professasse principios oppostos.

A appresentação desta proposta de lei colloca tambem em grandes embaraços os deputados dissidentes da maioria. Como conciliarem os seus precedentes na vida publica, a sua profissão de fé politica, a sua reputação de liberaes avançados, com o facto de desampararem o gabinete n'um assumpto em que vai collocar-se frente a frente com o partido clerical e ultra-conservador.

Parece que o plano assentado pelos dissidentes entre si, e abraçado simultaneamente pela opposição (pois sem pactuarem se acham de accordo n'um ponto commum) seria talvez fazer cahir o ministerio antes de empenhada a campanha parlamentar que suscitará a proposta politico-religiosa. Os deputados historicos, ou progressistas dissidentes, livrar-se-hiam assim de apoiar uma situação pela qual não teem grande vontade de quebrar lanças, sem comprometterem a sua coherencia politica. Os membros da opposição veriam baquear os seus adversarios, sem ficarem entallados n'uma questão politica, sem passarem por decididamente reaccionarios.

Um episodio porém cahio de chofre sobre a questão no mesmo dia em que o governo apresentou o seu projecto, e parecia vir aplanar o caminho para os que desejam o poder, abalando profundamente a estabilidade do ministerio.

Hontem um deputado da opposição disse na camara que ha poucos dias se tinha annunciado na folha official a venda das propriedades pertencentes ao convento de Arouca; mas que posteriormente vira na mesma folha official um annuncio suspendendo essa arrematação.

Accrescentou porém que lhe constava que, sem ter havido contra-annuncio, essas propriedades foram todas arrematadas pelo Sr barão de Magalhães, concunhado do actual ministro da fazenda, o Sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avilá.

Como deve crêr, foi uma sessão tempestuosa. O facto apresentado assim, em toda a nudez, produzio grande impressão no publico; sobre tudo pelo modo porque foi explorado pela opposição.

O ministro da fazenda declarou que effectivamente se tinham arrematado esses bens; e não havendo quem arrematasse aquellas propriedades, sem entrar na venda uma sobre que se tinham suscitado questões, depois de ouvir o procurador geral da fazenda e os seus ajudantes que foram de opinião que se fizesse a arrematação em globo, entrando a propriedade sobre que havia questão, porque passava com todos os encargos para o arrematante, conformou-se com o parecer, e mandou fazer a arrematação.

O Sr. José Estevão, sob cuja influencia, se affirma que fôra recomposto o ministerio, e que por esse facto se constitue seu protector no parlamento, tomou calorosamente a palavra em defeza do ministro da fazenda.

A celeuma que tem feito de hontem para hoje a imprensa desaffecta ao governo é espantosa, de sorte que a notavel proposta sobre corporações religiosas quasi que passou despercebida no meio deste incidente, e daquellas insinuações.

Um jornal de hoje, a (*Revolução*), entre diversos periodos asperrimos, perguntava:

« Não mandou o Sr. Lobo d'Avilá suspender a arrematação?

« Não arrematou, tendo mandado suspender?

« Não foi seu concunhado o licitante?

« Que zelo do ministro produzio essa illusão da praça?

« Seu nobre e illustre concunhado abandonar o negocio senão se fizesse a arrematação naquelle dia? Não fazia em qualquer outro á patria aquelle serviço? Seria caso que o Sr. ministro da fazenda, pouco amigo da familia desejasse ver entalado o seu parente n'um negocio arriscado, cujos lucros para o estado se perderiam se não se aproveitasse aquella occasião? »

Por este specimen pode avaliar o motim que se tem levantado a proposito d'este facto. Do que porém hoje se passou na camara, das explicações que se trocaram, das declarações que se fizeram concluia-se esta noite que o incidente fora levantado arteiramente pela opposição com o fim de lançar agua na fervura do projecto a respeito das irmãas de caridade. O ministro da fazenda historiou o que se tinha passado n'aquella arrematação, mostrando que, nem da sua parte nem da dos procuradores da fazenda houvera o menor proposito de fraudar a praça, e que foi extranho ao annuncio que, se fez no *Diario* e que appareceu no dia da arrematação, porque isso correu pelo expediente da secretaria. Leu um um requerimento do arrematante em que pede que os bens voltem á praça, sustentando o lanço que offereceu, e disse que isto é o que se deve fazer. Sentio que se queiram lançar sobre a sua honra calumnias affrontosas, as quaes a sua consciencia repelle, sendo para lastimar que se queira envenenar os actos de qualquer homem que se entrega á vida publica; mas que se isto é um fim politico, protesta que não vergará debaixo d'estas calumnias e continuará com toda a sua actividade a sustentar o seu posto, em quanto as suas forças physicas lh'o permittirem.

O procurador geral da fazenda, que, tambem é deputado, disse que, não costuma assistir ás arrematações o que tem commettido aos seus ajudantes; mas que estando na secretaria na occasiao d'esta arrematação, e sendo consultado, foi de opinião que a propriedade sobre que havia um protesto, fosse vendida. Porque os protestos não dão nem tiram direito, e lá estão os tribunaes para resolverem. Depois de apparecer um requerimento do arrematante desistindo dos seus direitos, e pede que esses bens vão á praça novamente com o lanço que sustenta, entende que este negocio devia terminar.

Um dos deputados que hontem havia hostilisado o ministro sobre esta questão, (o Sr. Pinto Coelho) declarou que acreditava que o ministro da fazenda não tivesse conhecimento do annuncio publicado no *Diario*, em vista do qual a arrematação está nulla.

O Sr. Casal Ribeiro, Fontes Pereira de Mello e Martins Ferrão, membros dos mais notaveis da opposição — *Regeneradora*, — entrando no debate declararam que por modo algum duvidavam da boa fé do Sr. Lobo d'Avila, ministro da fazenda. Assim passou a borrasca. Se foi plano para enredar o gabinete e impedi-lo de proseguir e sustentar a questão politica, falhou.

Em Guimarães e Braga houve algumas manifestações quando o ex-ministro da fazenda, o Sr. Antonio José d'Avila apresentou a sua proposta para continuar a desamortisação. Aquelle cavalleiro estava disposto a reformar a proposta no sentido de se permittir que as irmandades e confrarias continuassem a mutuar parte dos seus capitaes, supprindo d'este modo os bancos ruraes que ainda não temos e cuja falta mais se sentiria, sobre tudo na provincia do Minho, se ficassem inhibidas aquellas corporações de fazerem essas transacções com os lavradores e pequenos industriaes. O novo ministro da fazenda apresentou aquelle substituição que foi muito bem recebida nas provincias e principalmente na do Minho.

Ha tres dias corriam boatos de substituição de gabinete. Repetiam-se varias versões e indigitavam-se diversos nomes. A combinação mais assoalhada, conferia a presidencia do conselho de ministros ao Sr. marquez de Ficalho; a pasta do reino ao Sr. José Maria Eugenio de Almeida; a da fazenda ao Sr. Antonio José d'Avila, a da marinha ao Sr. Matos Correia. A situação actual como está constituida, e um tamanho desaccordo na maioria, não pode durar muito, ainda que por outra parte se diz que o projecto sobre corporações religiosas, não terá um voto contra.

Diz-se que vai apparecer um novo periodico ministerial em Lisboa com o titulo de *Discussão*. e que será redigido pelo Sr. Latino Coelho, e varios outros escriptores. Fazem opposição ao ministerio na capital o *Conservador* e a *Revolução de Setembro*. Apoiam-n'o a *Opinião* o *Jornal do Commercio e o Portuguez*.

No conselho geral da instrucção publica foi apresentada uma proposta, elaborada pelo Sr. Latino Coelho. Segundo esta proposta deverá crear se um ministerio de instrucção publica que deverá andar, como o dos negocios estrangeiros cumulativamente com outra qualquer pasta, sendo um só o ministro para ambas. A despeza da da organisação do novo ministerio não poderá exceder annualmente 3 contos de reis ao que está votado para a direcção geral da instrucção publica. A secretaria do conselho geral de instrução publica, em sua nova organisação, não deve exceder a despeza annual de 1:500$000. O conselho funccionará junto ao respectivo ministerio. O reino será dividido em tres districtos academicos; Lisboa, Porto e Coimbra serão as capitaes dos districtos ou circumscripções academicas.

A instrucção primaria será elementar, complementar e superior. As cadeiras de instrucção primaria serão de 4 classes. Em cada capital de circumscripção academica haverá um lyceu nacional para a instrucção secundaria; em cada capital de districto administrativo será fundado um collegio de instrucção secundaria. O programma das disciplinas dos lyceus corresponde ao actual dos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra. As cadeiras de arabe e hebraico do lyceu de Lisboa serão encorporadas ao curso superior de lettras. A de hebraico de Coimbra entrará na faculdade de theologia. Nos lyceus do Porto e Coimbra haverá o ensino da musica.

Serão abolidas as tres secções do lyceu nacional de Lisboa, passando a secção commercial a formar a nucleo de uma escola de commercio, que ficará sujeita ao ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Em cada districto academico haverá um reitor que será o presidente do respectivo conselho academico, composto de professores de instrucção secundaria ou superior, sendo secretario do conselho o mesmo do lyceu.

Haverá conselhos municipaes para a inspecção local do ensino. Tres inspectores serão nomeados para fazerem este serviço nos respectivos districtos academicos. Terão 600$ de ordenado e mais 2$ diarios em quanto andarem em visita. Estes lugares serão amoviveis e incompativeis com outros empregos.

Estabelece-se na referida proposta o accesso e promoção na instrucção primaria. Principia-se a carreira do magisterio pelas cadeiras de 4ª classe, ou por concurso, ou pela frequencia dos cursos das escolas normaes primarias.

Estas escolas (as normaes) serão tantas quantos os districtos academicos, havendo igual numero dellas para a habilitação de mestras.

Ao cabo de 10 annos de bom serviço os professores de 4ª classe serão promovidos á 3ª classe. E' limitado o numero dos professores de 2ª e 1ª classe.

Em cada cabeça de conselho haverá uma cadeira da 2ª classe. Os professores de 1ª classe podem ter ajudantes. Os ordenados dos professores de 1ª classe serão de 240$000 annuaes; de 160$ os de 2ª; de 110$ os de 3ª e os de 4ª de 90$000.

Aos de 3ª e 4ª darão as camaras municipaes 20$ annuaes, fornecendo além disso as municipalidades casa, mobilia para aulas e habitação para os professores. Os ordenados dos professores dos lyceus não serão menores de 400$, nem maiores de 500$ annuaes.

Os directores dos collegios de instrucção secundaria que se estabelecerem nas capitaes dos districtos administrativos, terão, além do seu ordenado como professores, mais 100$ de gratificação.

As escolas normaes (á excepção da de Lisboa) não excederão na sua despeza annual a 3 contos de réis, além dos ordenados dos respectivos professores.

Em certas localidades que são portos de mar haverá cadeiras de pilotagem e escripturação mercantil. N'outras, consideradas como essencialmente agricolas, haverá cursos de agricultura e economia rural.

Não serão mais providas as cadeiras de instrucção secundaria fóra dos lyceus que forem vagando. O projecto, gratificando melhor o ensino, estabelecendo o accesso ou hierarchia no magisterio, creando uma inspecção que não seja illusoria, tornando o ensino mais positivo e adequado á indole industrial de cada localidade, gratificando melhor o professorado, e ampliando a instituição de escolas normaes, estabelece optimos principios e completa o seu benefico pensamento, baseando-se n'uma administração central, uma iniciativa propria.

O actual ministro do reino o Sr. Braancamp, diz-se que apresentará ao parlamento uma proposta fundada nestas bases, o que talvez ainda se verifique na actual sessão legislativa, se antes não tiver occorrido outra modificação ministerial. Estas oscillações da politica prejudicam notavelmente as idéas praticas e o andamento regular da administração publica.

Muita gente se persuade já hoje que é muito difficil governar (seja quem fôr) com a actual legislação eleitoral. Camaras constituidas de elementos inconciliaveis dão de si governos debeis, que estão quotidianamente á mercê dos pequenos grupos em que se fracciona a camara popular.

No *Diario Official* de hontem appareceu uma portaria regulamentar do ministerio dos negocios da guerra, dispondo o que diz respeito ás escolas primarias regimentaes. E' um bom trabalho que bom será não fique no papel.

Progridem com grande actividade as obras do tunel do caminho de ferro do Porto. Acham-se já abobadados 100 metros, o que corresponde approximadamente a metade. A entrada de leste, que é d'onde principiou-se a construir-se a abobada, vai ser revestida de uma parede que se diz ter uma forma semelhante á frontaria de uma capella.

O plano está já approvado. Já chegou parte do material da ponte que ha de atravessar o rio Douro. E' de ferro em forma de charneira. Será sustentada nas duas margens por dous pregões, e no meio do rio por um de porte. Affirma-se que a estação (*gare*) será feita em Campanhã, mas no sitio do seminario, abrindo se alli um tunel até á Aguardente, no caso de se prolongar a linha ferrea para o Minho.

S. M. el-rei e seu augusto pai dignaram-se assistir hontem á abertura da exposição no instituto agricola, das collecções que vão ser enviadas por aquelle estabelecimento á exposição universal de Londres, a saber: 1º—collecção de 29 typos de trigos nacionaes com as amostras das terras que os produzem;—das suas farinhas e glutens; 2º — collecção de vinhos nacionaes, comprehendendo 76 specimens dos principaes typos de vinhos commerciaes do paiz; 3º — collecção dos 30 typos de milhos produzidos no paiz, com a sua analyse; 4º—collecção de lãas nacionaes brancas e pretas, comprehendendo 120 amostras, cada uma representando a lãa suja, lavada e cardada, com a designação do peso das velas, preço etc.; 5º—collecção dos typos dos casulos de bichos de seda produzidos nos nove districtos seri-

culas do paiz, e uma amostra de casulos de sirgo aylantho.

A exposição tem sido visitada por muitas pessoas, que são concordes em fazer os maiores elogios aos distinctos professores daquelle instituto pelo modo porque se acham classificados os productos que vão á exposição internacional.

Dentro em poucos dias partirão para Londres os productos portuguezes que vão figurar na grande exposição universal. O numero de expositores nacionaes é de 1,065, a saber: 815 da 1ª secção que comprehende: 59 da 1ª classe (productos de minas, de pedreiras, de metallurgia e mineraes)—26 da 2ª classe (substancias e productos chymicos e processos pharmaceuticos)—612 da 3ª classe (substancias alimenticias, comprehendendo os vinhos)—118 da 4ª classe (substancias animaes e vegetaes empregadas nas manufacturas.)

Da 2.ª secção, 29, que comprehende: 4 da 7.ª classe (machinas e utensilios de manufacturas); 2 da 8.ª classe (machinas em geral)—10 da 9.ª classe (machinas e instrumentos de agricultura e horticultura)—2 da 11 classe (inventos applicados á engenharia civil, á architectura e edificação)—1 da classe 13 (instrumentos de phisica e processos relativos ao seu emprego;) 1 da classe 14 (photographia e apparelhos photographicos); 2 da classe 16 (instrumentos de musica); 1 da classe 17 (instrumentos e apparelhos de cirurgia) 173 da secção 3.ª que comprehende: 13 da classe 18 (algodão);—11 da classe 19 (canhamo e linho);—14 da classe 20 (seda e velludo);—17 da classe 21 (saus e lanificios, comprehendendo os tecidos mixtos em geral);—4 da classe 23 (obras de tecelagem, de fiação, de feltro ou de applicação, apresentadas como specimens de tinturaria e estamparia); 10 da classe 26 (tapeçarias, rendas e bordados);—3 da classe 25 (pelles, pellicas, plumas e crinas);—8 da classe 26. (couro, incluindo as obras de selleiro e correeiro; 15. da classe 27 (objectos de vestuario). 11 da classe 28 (papel, objectos de escripta, de imprensa e de encadernação;)—1 da classe 29 (obras, e processos de ensino); 2 da classe 30 (moveis e objectos d'armação, incluindo os papeis pintados e as obras de massa de papel) (*papier maché*);—3 da classe 31. (ferro e quinquilharias;)—1 da classe 32 (aço e objectos de cutelaria);—1 da classe 34. (obras de vidro);—12 da classe 35. (objectos de louça;—47 da classe 36 (manufacturas não especificadas nas classes anteriores);—54 expositores de generos coloniaes, divididos em 7 classes.

Segundo se diz os productos partirão no vapor inglez *Vasco da Gama* até ao dia 22 do corrente.

A commissão nomeada para nos representar naquelle concilio ecumenico da industria (se me permitte a expressão) é composta dos Srs. João de Andrade Corvo, lente da escola polytechnica de Lisboa e do instituto agricola de Lisboa José da Ponte e Horta, lente da escola polytechnica de Lisboa; Agostinho Vicente Lourenço, lente da mesma escola; Sebastião Bettamio de Almeida, lente do instituto industrial de Lisboa; e José Augusto Cesar das Neves Cabral, inspector de minas, tendo o encargo de proceder aos estudos especiaes que devem guiar o trabalho nacional no seu maior desenvolvimento e progresso, em relação a essa exposição, formando os tres primeiros cavalleiros parte do jury internacional. E' presidida esta commissão pelo director do instituto agricola, o Sr. visconde de Villa Maior (Julio Maximo de Oliveira Pimentel) que assistirá á exposição na qualidade de commissario regio, e terá por secretario o chefe da repartição de commercio e industria no ministerio respectivo, o Sr. João Palha de Faria Lacerda. Coadjuvará o commissario regio nos seus trabalhos, o vogal do conselho do commercio, industria e agricultura, o Sr. Francisco Rodrigues Batalha, nomeado adjuncto á mesma commissão.

Parece que brevemente partirá para Inglaterra a corveta *Barlholomeu Dias*, conduzindo o commissario regio e os outros membros da commissão de estudo. Este navio, affirma-se que irá depois fazer a estação naval no Rio de Janeiro.

No dia 6 do corrente, S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I mudou a sua residencia do paço de Caxias para o palacio dos governadores da Torre de Belém, em Pedroiços. S. A. real o Sr. infante D. Augusto vai bem; toda a familia real passa sem novidade.

Foi nomeado bispo do Porto o Sr. D. João da França Castro e Moura, bispo eleito de Pekin. No dia 5 do corrente foi uma commissão do cabido, composta de duas dignidades capitulares e dous conegos comprimentar o seu novo prelado.

Diz-se que a 16 ou 17 deste mez serão trasladados os restos mortaes de S. A. o Sr. infante D. João para o real jazigo de S. Vicente de Fóra. Até hoje ainda não foram publicadas officialmente as instrucções nem o programma da trasladação. O cadaver de S. A. acha se ainda depositado na igreja dos Jeronymos em Belém.

Em 30 de setembro do anno findo foi lançada ao mar na ilha de S. Miguel (Açores) pelo governador civil do districto, a primeira pedra para a importantissima obra da docka, e de então para cá teem progredido os trabalhos com tal actividade, que já se acham feitas as expropriações convenientes e os aterros para o caminho de ferro por onde tem de ser conduzida a pedra necessaria ao lugar do seu destino. Trata-se agora de um emprestimo de 400 contos de réis com um banco do Porto, para que a obra continue e se conclua, solicitando-se do ministerio da fazenda a ordem do pagamento de nove mil e tantas libras em Londres para a acquisição das respectivas machinas. Em Ponta Delgada existem as seguintes associações: Club de Ponta Delgada, Sociedade Recreativa, Centro Civilisador das classes laboriosas, com fim recreativo;—Monte Pio ecclesiastico, Monte Pio dos Artistas, Sociedade de Beneficencia, Sociedade Protectora da Infancia desvalida, confraria de S. Pedro Gonçalves, com fins pios;—Sociedade dos Amigos das Letras e Artes, Litteraria e de instrucção;—Sociedade Propagadora de instrucção de musica vocal, Estimulo, Harmonica artistica, musicaes;—fóra da cidade contam-se, na villa da Ribeira Grande: Sociedade Philarmonica e Sociedade Recreativa; na villa da Ribeira: Sociedade Recreativa; na villa da Povoação: Tropheo; Em Villa Franca: Amisade; na villa de Agua de Pão, Harmonica; na villa da Lagoa: Lyra. São notaveis os melhoramentos que naquella ilha se tem feito na viação publica. Em Ponta Delgada teve lugar ultimamente uma exposição de laranjas e outras frutas da mesma familia; foi promovida pela Sociedade de Agricultura daquella cidade; apresentaram-se algumas variedades muito recommendaveis. A industria michaelense vai proseguindo e desenvolvendo-se com bons auspicios.

Estabelecem-se em diversos pontos fabricas com machinas a vapor para refinação de sebo, fabricação de papel, curtimento de couros e serração de madeira.

Fallava-se na data das ultimas noticias que dalli me enviaram, no estabelecimento de mais tres fabricas a vapor; uma para fabricação de papel, outra para moenda e a terceira para fazer pregos.

Promove-se naquella cidade a organisação de uma companhia para fornecer o gaz para a illuminação publica e particular. Estas boas noticias encontrarão entre muitos dos seus leitores quem lhes dê todo o apreço.

A exportação de laranja na ilha de Santa Maria começou por 550 caixas, esperando-se que se exportem ainda umas 800.

A ilha das Flores tem soffrido bastante com as repetidas chuvas; a perda total andará por...... 48:993$, cabendo a cada uma das freguezias as seguintes parcellas: Villa, 3:399$; Lagedo, 2.60?$; Lomba, 2 378$; Mosteiro, 716$; Fajan, 40:000$! Os jornaes da ilha Terceira chamam a attenção do governo para aquella calamidade.

Julgo cumprir um dever mencionando-a e appellando em nome daquelles insulanos para os seus compatriotas residentes nesse imperio, a quem a Providencia tenha collocado em situação de satisfazerem os seus bons instinctos auxiliando-os.

São tantos os testemunhos de caritativa solicitude que dahi tem vindo, que não é inopportuno invocar aquelles nobres sentimentos quando se trata de minorar uma desgraça. A população açoriana é talvez a que, deste paiz, maior contingente offerece á emigração para esse imperio.

Sendo o seu *Diario* tão lido em todas as provincias brazileiras, estou bem convencido de que á mão de muitos filhos dos Açores chegará esta noticia.

Em sabendo da penuria dos habitantes da ilha das Flores, hão de suavisa-la com generoso patriotismo.

Diz-se que o actual ministro da fazenda, para fazer face aos encargos do thesouro, regeita os contratos entabolados com o banco union de Londres, e está em ajustes de um emprestimo com o novo banco união do Porto.

Ignoro por ora quaes as condições e o valor desse emprestimo. Affirma-se que é vantajoso para a fazenda.

As ultimas cartas do Algarve dão noticia do lamentavel estado a que os temporaes tem reduzido a povoação denominada Armação de Pera. O rio crescendo extraordinariamente invadio a povoação e derribou muitas casas.

As cheias cada vez são maiores e os habitantes daquella povoação trabalham noite e dia porém os seus esforços são são impotentes contra tamanhas desgraças.

A fome tem alli feito sentir os seus horrores. Accrescentam as mesmas cartas que ha grandes receios de que a Armação de Pera se perca totalmente, ficando submergida.

Na Ericeira tambem os temporaes tem reduzido á miseria os pescadores daquella costa, os quaes arrojados á mais penosa situação, e depois de haverem passado por crueis privações, se viram obrigados a pedir esmola.

A corveta *Góa* vai entrar no dique do arsenal de marinha, seguindo depois para os Açores, com escala pratica para aspirantes e officiaes de marinha.

Vão ser mandados para a India alguns constructores, para alli se proceder á factura de alguns vasos de guerra, cujo custo é menor 6 por cento naquelles estados do que na metropole. O Sr. Mendes Leal não é só um litterato distincto; ha de ver-se que tem vocação administrativa.

O novo ministro da marinha estuda seriamente os importantes ramos do serviço publico á seu cargo, em ordem a apresentar, na proxima sessão, uma serie de trabalhos tendentes a melhorar as nossas colonias, continuando no bom caminho em que andou o seu antecessor, o Sr. Carlos Brito da Silva.

A' ultima hora.

Os telegrammas que recebi hontem á noite, são:

Madrid, 12 de março ás 5 horas e 10 minutos da tarde.—O general americano Scott vai partir para o Mexico, afim de offerecer um emprestimo ao governo daquella republica, para satisfazer ás reclamações apresentadas pelos alliados. Assim collocaria o Mexico debaixo da independencia do governo de Washington, cujo protectorado aceitára.

Foi dissolvida a camara em Berlim.

Hoje não recebi telegrammas, se não os seguintes:

Fundos estrangeiros.

Bolsa de Madrid, 13 de março — 3 por cento consolidados 49, 50 —3 dito deferido a 43.

Bolsa de Paris, 13 de março—3 por cento francez a 69, 65—4 1/2 dito a 97 70.

Bolsa de Londres, 12 de março — consolidados de 93 1/2 a 93 5/8. *L.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Acham-se afinal satisfeitas nossas continuas reclamações ácerca da partidas dos vapores do Rio de Janeiro, pois que, por ordem do ministerio da agricultura de 13 do corrente, foram transferidas as sahidas para o norte para os dias 7 e 23 de cada mez, ficando assim remediados os transtornos que soffria o norte do imperio.

———

O vapor *Paraná*, que foi portador da noticia acima, fundeou hontem pela manhãa em nosso porto, vindo do sul do imperio, trazendo-nos cartas e jornaes, com datas: do Rio até 23, da Bahia até 27, de Sergipe até 14 e de Alagoas até 29 do corrente.

Rio de Janeiro.—Foram nomeados:

Segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, o Dr. Antonio Mendes da Cruz Guimarães;

Alferes alumnos do exercito; 1º cadete 1º sargento do 1º regimento de artilharia á cavallo Jacintho Machado de Bit[illegible]urt; 1os cadetes do mesmo regimento Joaq[illegible]leira Ferreira e João Baptista Marques da Cruz; 2º cadete idem Adriano Xavier de Oliveira Pimentel; soldados do 1º batalhão da mesma arma Alfredo d'Escragnolle Taunay, Luiz Antonio da Silva Coqueiro e João Dias Cardoso de Mello; ditos do 3º José Gonçalves de Oliveira e Franklin Mendes Vianna; 2º cadete do 4º Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel;

Dignitario da ordem da Rosa, Dr. Joaquim Caetano da Silva.

— Foram apresentados:

Na igreja de Jequitiba, do bispado de Marianna, o padre José Gonçalves Moreira da Silva;

Na de S. Sebastião do Salto-grande, idem, o padre José Thimoteo da Silva;

Na de S. Antonio do Curvello, idem, o padre Boaventura de N. Sra. da Guia Bandeira.

Na de Santo Antonio do Grão-Mogol, idem, o padre José Thiago de Siqueira.

— Foram demittidos:

De presidente de Pernambuco, o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, á seu pedido;

De alferes do batalhão de caçadores de Matto-Grosso, Joaquim Olyntho de Carvalho e Silva, idem.

— Foram reformados:

O capitão do 1.º regimento de cavallaria ligeira, José Leopoldo Nabuco de Araujo, por molestia incuravel.

O tenente do 2.º batalhão de infantaria, Clarindo Carneiro de Oliveira Chaves, idem.

— O banco do Brasil acaba de mandar vir da Europa, para destribuir com as suas caixas filiaes de Pernambuco e Bahia £ 200,000; aguardando, porém, mais algum tempo para deliberar sobre as demais reclamações.

— Foi agraciado pelo rei da Prussia, com o habito da Aguia-Vermelha, Henrique Laemmert.

— Por S. M. o Imperador foi agraciado com o titulo de conselheiro o tenente-coronel de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes.

— Foi suspenso do exercicio das funcções de juiz de direito da comarca do Poconé, em Matto-Grosso, o Dr. Manoel Pereira da Silva Coelho.

— Teve lugar, como se achava annunciado, no dia 14 do corrente, a destribuição dos premios ás pessoas expositoras na exposição nacional, tocando os seguintes á nossa provincia:

« Medalha de ouro.—Padre Francisco João de Azevedo.

« Medalhas de prata.—Arsenal de guerra da provincia, Associação dos Artistas Selleiros, C. L. Cambronne, Domingos José da Costa Lages, Joaquim Francisco de Mello Santos, Joaquim de Souza Maia & C., José Pradines, Livio de Souza e Silva, Manoel Fernandes da Costa & C., Monteiro (fabrica de assucar).

« Medalhas de cobre.—Arsenal de marinha da provincia, Associação Typographica Pernambucana, Eduardo da Silva, José de Moraes Gomes Ferreira e Sitio do Caroll, Ponte do Uchôa.

« Menções honrosas. — Administração da casa dos expostos, administração do collegio das orphãas, commissão directora da exposição, José Thomaz Pires Machado Portella, Manoel Bernardino de Moraes, presidente da provincia, Schlapris, Stall & C., V. Louthier, W. Martineau, e a um productor de cigarros, cujo nome se ignora.

— A's provincias do norte couberam os seguintes:

« Provincia do Pará — Medalha de prata. — João Antonio Cypriano de Faria, Luiz Brelaz, Rosa & Filhos, Vicente Tedeschi.

« Medalhas de cobre.—Barão de Jaguarary, Henrique Antonio Straus, João Ribeiro de Aréde & C., José Calisto Furtado, José M. de Mello Albuquerque, José Maria da Silva Pingarilho, Lauriano & Lima, Manoel Caetano Rodrigues, Pedro Angelo Custodio de Souza: e a um productor de amido, cujo nome se ignora.

« Mensões honrosas. — Commissão directora da exposição, Domingos Soares Ferreira Penna, engenho Taperinha, Francisco Gaudencio da Costa & Filho, Guilherme Antonio Guimarães, D. Joanna Prata, José Custodio de Mello Freire Barata, Leandro Bonifacio Calderon, Manoel Roque Jorge Ribeiro, presidente da provincia, um fabricante de cigarros, cujo nome se ignora.»

« Provincia do Ceará. — Medalha de prata. —A um fabricante de velas de carnauba, cujo nome se ignora.

« Menções honrosas.—Antonio Paes da Cunha Mamede, commissão directora da exposição, J. G. F. (do Aracaty), João Francisco Carneiro Monteiro, José Antonio da Costa e Silva, Manoel Bernardino de Moraes, Manoel Dias (do Aracaty).»

« Provincia do Amazonas.—Menções honrosas. —Alexandrino Magno Teixeira Pão-Brasil, commissão directora da exposição, Hilario Ferreira Moniz, João do Rego Dantas, Joaquim José de Almeida Costa, José Ferreira Cantão (Dr.), José Miguel de Lemos, Manoel Onnet, Victor da Fonceca Coutinho, presidente da provincia. A um productor de polvilho e a um fabricante de cigarros, cujos nomes são desconhecidos.»

« Provincia do Rio Grande do Norte.—Mensões honrosas.—Carlos Antonio de Araujo e José Martins Ferreira.

« Provincia da Parahyba.—Mensão honrosa.—Francisco Alves de Souza Carvalho.

« Provincia do Piauhy — Mensão honrosa.—Commissão directora da exposição.

Le-se no *Jornal do Commercio*:

— 15 —

« Entrou hontem dos portos do sul o vapor *Brasil* trazendo-nos datas de Porto Alegre até 2, do Rio Grande até 6 e de Santa Catharina até 10 do corrente.

« Nada occorrera de importante na provincia de S. Pedro, depois da sahida do ultimo paquete.

« No dia 1.º do corrente procedeu a camara municipal da capital ao sorteio para o 15.º deputado provincial pelo primeiro districto. Os cidadãos, em cuja votação houve empate, eram os senhores Dr. Alexandre Jacintho de Mendonça, Dr. J. Bernardino da Camara Bithencourt e padre Joaquim Procopio de Oliveira Nunes: a sorte decidio a favor do primeiro.

« Fôra convocada para 27 do passado a sessão do jury da Cachoeira para o julgamento do réo Manoel Pequeno, assassino do coronel Fontoura.

« A *Ordem* de 26 do passado dá sob o titulo —barra da provincia, — a seguinte noticia:

« A associação commercial da praça do Rio-Grande, sempre solicita em attender aos melhoramentos que interessam a nossa navegação e commercio, procurando livra-los de qualquer pêas que possam obstar seu progresso e engrandecimento, acaba de dar mais uma prova do seu zelo e dedicação, indicando á presidencia da provincia a conveniencia de aceitar-se a proposta feita pelo Sr. Pierce, capitão da barca norte-americana *Lama*, para abrir a barra da provincia até a profundidade de 18 pés, adiantando-se-lhe 1:000$ para factura de uma machina de sua invenção, prestando-se-lhe um vapor apropriado para o serviço de que se vai incumbir, e no caso de dar a barra a profundidade que promette, lhe ser arbitrada uma recompensa nunca inferior á 20:000$000.

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia achando justa a reclamação feita pela associação commercial do Rio-Grande, mandou entregar-lhe a quantia exigida pelo Sr. Pierce, e ordenou á capitania do porto que pozesse á sua disposição o vapor de guerra *Jaguarão*, ou outro qualquer mais apropriado para o serviço a que se propõe aquelle capitão.

« Não é possivel, accrescenta a mesma folha, prever o resultado que colherá o Sr. Pierce da empreza em que se vai empenhar; é porém inquestionavel que ella trará beneficios immensos á provincia, se fôr coroada de feliz exito.

« O Sr. Pierce, segundo nos informam, já deu provas de seus conhecimentos praticos em obras de igual natureza, que fez na barra da cidade de Nova Orleans, e é de crer que se não arriscaria a fazer a proposta que fez, se não tivesse consciencia de realisa-la.

« Fazemos votos para que o mais feliz resultado corôe os esforços do Sr. Pierce, que terá incontestavel direito á gratidão da provincia, a qual na realisação pratica dessa obra verá destruido o mais funesto embaraço de sua prosperidade e engrandecimento.»

— 22 —

« Entrou hontem do Rio da Prata e portos do sul do imperio o paquete *Tocantins*, com datas de Montevidéo e do Porto-Alegre até 15, do Rio-Grande até 16 e de Santa Catharina até 19 do corrente.

« As noticias que da republica Argentina havia em Montevidéo chegavam a 10, e dellas se vê que nas provincias mais distantes não estava tudo feito. Ainda a 9 de fevereiro, sobre o rio Colorado, na provincia do Tucuman, invadida por forças de Solta, ás ordens de Penaloza e Gutierrez, se pelejou uma batalha, em que estes caudilhos foram derrotados completamente, tentando depois um golpe de mão contra a praça de Tucuman, mas sem lograrem o seu intento. Accrescentava-se que ambos se recolhiam a Solta em busca de apoio, que não encontrariam, por haver-se, entretanto, pronunciado aquella provincia pelas idéas de Buenos-Ayres.

« As noticias mais recentes de Tucuman, 17 de fevereiro, davam as tropas de Penaloza e Gutierrez inteiramente dissolvidas e desassombrada aquella provincia; accrescentavam, porém, que Rioja estava inundada de forças desertoras do *Chacho*, que commettiam toda a especie de insultos, apezar de haver o coronel Echegaray entrado na capital, sem encontrar a minima resistencia.

« De Entre-Rios refere-se que o general Urquiza, tendo supprido a administração de correios na Conceição do Uruguay, por serem nacionaes as despezas que com ella se faziam, tratava de crear impostos de importação e exportação que equivaliam á direitos differenciaes; e de Corrientes que se mandára receber nas repartições publicas a moeda cordoveza pelo seu valor corrente relativamente á onça de ouro.

« Das outras provincias, inclusive da de Buenos-Ayres, nada encontramos de interesse.

« No Estado Oriental a unica cousa de que se fallava era da consignação dos quatro milhões de que o governo carecia para satisfazer ás reclamações anglo-francezas. A camara dos deputados tinha dado já a sua approvação; mas o senado, apezar da intimação dos representantes da Inglaterra e França, marcando prazo até 10 do corrente para se ultimar este negocio, continuava a discutir pausadamente a materia.

« Entretanto tinha-se apresentado na camara dos deputados um projecto de lei retirando ao governo a autorisação de celebrar ajustes com diplomatas estrangeiros, pelas reclamações dos seus respectivos subditos, e um requerimento para que o mesmo governo publicasse uma lista nominal dos francezes e inglezes que antes da creação da commissão mixta tinham reclamado por prejuizos de guerra, com individuação das provas em que cada um firmava o seu direito.

« Do Paraguay, d'onde as datas alcançavam até ao 1º do corrente, a unica noticia que havia era de um violento temporal que occasionára algumas desgraças. Ali a importação no mez de fevereiro foi de 50,267 pesos 7 ¼ reales, que pagou de direitos 10,317 pesos 3 ¼ reales, e a exportação de 70,502 pesos 6 ¼ reales, que pagou 4,379 pesos 4 1/2 reales.

« Na provincia de S. Pedro do Sul nada occorrêra de grande interesse depois da sahida do vapor *Brasil*.

« Fallava-se de uma convocação extraordinaria da assembléa provincial para o mez de maio, afim de votar-se a lei do orçamento.

« O Sr. desembargador Pereira Rocha, presidente da provincia, fez uma viagem ao Rio Grande, donde voltou a 12 do corrente, depois de ter examinado a barra, os trabalhos da escavação, pharóes, etc.

« Referindo-se á esta viagem, diz o *Mercantil* de Porto-Alegre de 14:

« A estada de S. Exc. no Rio Grande removeu uma difficuldade essencial para a execução do projecto Pierce.

« Este capitão, tendo de empregar o seu tempo e cuidados nos trabalhos a que se propõe, precisava dispôr do navio. Não achando, porém, quem de prompto o comprasse, resolveu S. Exc. adquiri-lo por conta do governo, e o mandou pôr em leilão, obrigando-se alguns respeitaveis membros do corpo commercial a repôr até 2:000$, para em caso de necessidade equiparar o producto do leilão com a quantia adiantada pelo governo.

« O Sr. Pierce já tinha apresentado o modelo dos apparelhos e plano do trabalho a emprehender.

« Pareciam satisfactorias as suas indicações, acreditando-se que a barra melhoraria consideravelmente, ainda que não podesse contar-se com a permanencia da desobstrucção.»

« Estava encarregado da abertura do canal entre a lagôa de Santo Amaro e o Furado, na margem esquerda do Jacuhy, o Sr. capitão de mar e guerra reformado Ernesto Frederico de Wern[illegible] e Bilstein.

« Estava recolhido á cadeia da capital, remettido preso da cidade da Cachoeira, um dos fanigerados Gravis, de nome Francisco Fagundes dos Reis.

« Na mesma cidade fôra condemnado pelo jury em 2.º julgamento á pena de galés perpetuas o preto Manoel Pequeno, assassino do coronel Fontoura.

« O *Mercantil* de 13 dá a seguinte noticia sobre o processo dos implicados nos deploraveis successos de S. Luiz.

« Recebemos documentos importantes sobre o conflicto de S. Luiz e processo instaurado aos accusados de terem nelle tomado parte.

« O processo da formação da culpa ficou concluido á 17 do passado. Foram pronunciados como duplamente incurso nas penas do art. 192 do codigo penal, por homicidio e tentativa de homicidio, o major João José de Mello, Joaquim Antonio Ferreira, Ignacio Bujurú, Zacarias Ribeiro de Quevedo, Manoel Caetano Rodrigues, José Simão e Manoel Felippe Pinheiro. Foram tambem duplamente pronunciados como incursos nas penas do art. 193 do mesmo codigo e autores do crime de homicidio e de tentativa do mesmo crime, o capitão Miguel Candido da Trindade, Candido Antonio Martins, Joaquim Antonio de Bittencourt, Manoel Hygino Teixeira, e o pardo Antonio. E finalmente foi pronunciado como incurso nas penas do art. 192 na qualidade de complice, o allemão João Henrique Schwartz.

« Foram despronunciados os Srs. Luiz Pedro José Guedes, Romualdo Antonio de Freitas, Fidelis José de Oliveira e Felix Gregorio, por não haver base para a accusação.

« O juiz municipal tendo recorrido ex-officio, na forma da lei, para o Dr. juiz de direito, alterou este a pronuncia somente em dous pontos, primeiramente qualificando no art. 192 os réos qualificados no art. 193, e despronunciando o allemão Schwartz; e sustentou em todos os outros pontos o despacho do juizo municipal.

« O Sr. Dr. chefe de policia achava-se em S. Borja quando concluio-se o processo da formação da culpa; e deve estar hoje na Uruguayana, tendo passado por Itaquy.»

« Lê-se nas folhas do Rio Grande:

« Em virtude das ordens do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, o actual director dos trabalhos da escavação determinou, com balisas, um córte na ponta do banco que forma a volta do canal da Barca, e para este ponto, que tanto embaraça na navegação, levou a barca de escavação.

« Uma commissão nomeada pelo Sr. capitão do porto, e composta dos Srs. pratico mór e mais dous dos nossos melhores praticos, foi, á pedido do mesmo director, commandante da barca de escavação e presidente da commissão, intervir seu parecer a respeito.

« Depois de varias considerações, resolveram que apezar da vantagem que do córte em questão poderia provir para o nosso porto, fosse a barca de escavação profundar o canal na entrada da Boia, por ser este trabalho de mais palpitante e urgente necessidade.

« A' vista disto, a barca de escavação devia seguir hontem para a Boia, afim de dar começo á este serviço.

« Permitta Deus que elle possa ser executado com a brevidade que requerem os interesses desta importante cidade.»

« Ante-hontem 6, pelas 10 horas da noite, o corneta do destacamento do batalhão 12, Herculano José Francisco dos Santos, descarregou duas punhaladas no peito da parda Maria Leopoldina, moradora na rua do Lourada, com quem vivia o mesmo soldado, e foi apresentar-se ao quartel ao seu commandante, dando-se por preso e fazendo-lhe entrega da faca ainda ensanguentada!

« A infeliz rapariga morreu hontem ás 10 horas da manhãa; e o seu amante e assassino foi recolhido ao xadrez do quartel, com um par de machos e vai ser processado pela subdelegacia de policia.»

« Hontem 15, pelas 2 horas da tarde, sahia a parda Maria Antonia de Jesus de uma venda da rua do Rosario, com um filhinho de 4 annos pela mão, quando atravessando-lhe ao caminho o pardo sapateiro José Manoel, escravo do Sr. commendador Antonio Teixeira de Magalhães, cravou-lhe uma grande faca pouco abaixo do peito direito, que a deixou por morta!

« O Sr. subdelegado mandou proceder á corpo de delicto pelo Sr. Dr. Menezes, e fez conduzir a infeliz para a Santa Casa.

« O assassino fugio; mas a policia, que não dorme, o agarrou pelas 5 horas da tarde. A sua victima está em perigo de vida.»

« De Santa Catharina nada temos que noticiar.

— 23 —

« Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge*, com datas de Buenos-Ayres até 14 e de Montevidéo até 17 do corrente, adiantando por conseguinte mui pouca ás trazidas na vespera pelo *Tocantins*.

« Ambas as camaras portenhas autorisaram já o respectivo governador a aceitar os poderes delegados pelas provincias para convocação do novo congresso no lugar que lhe parecer conveniente, delegaram-lhe pela sua parte iguaes poderes, e autorisarão-o a convidar a proceder da mesma sorte as provincias que ainda a tal respeito nada houvesse resolvido.

« Estava marcado o dia 29 para as eleições provinciaes, e suppunha-se que em abril se procederia ás dos representantes no congresso, que, segundo tambem se suppunha, se reuniria a 25 de maio, e — como era opinião corrente— em Buenos-Ayres

« Em Montevidéo continuava o senado a occupar-se das indemnisações por prejuizos de guerra, acreditando-se que o resultado seria identico ao obtido na camara dos deputados.»

S. Paulo.—Achava-se em sessões preparatorias a respectiva assembléa provincial, cuja abertura devia ter lugar á 19 do corrente. Sua mesa ficára assim composta:

Presidente.—Dr. João da Silva Carrão.
Vice.—Antonio M. da Costa Guimarães.
1º secretario.—Dr. Manoel de A. Mello Freire.
2º dito.—Dr. Vicente Eufrazio.

Bahia.—A congregação da faculdade de medicina marcou o dia 6 de maio proximo para a apresentação das theses dos concurrentes á um lugar de oppositor da secção de sciencias accessorias.

Sergipe.—Nada digno de menção encontramos nos jornaes que temos á vista.

Alagoas.—Não se verificou o desenvolvimento do cholera-morbus em Mundaú, como corria ao partir do ultimo vapor.

— Havia sahido para cruzar por 15 dias, o brigue-escuna de guerra *Legalidade*.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Rio de Janeiro 22 de março de 1862.

Cambios.—Sobre Londres, 25 1/2, 25 5/8, saccando-se cerca 200,000 £.
« Paris, 370, 372, 375 e 376 por f.
« Hamburgo, 700 rs. por m. b.

Bahia, 26 de março de 1862

Cambios.— Sobre Londres 25 3/4, 25 7/8 e 26 d. por 1$000.
» Paris 365 rs. por fr.
» Hamburgo 675 á 680 m. b.
» Lisboa 108 a 110 0/0.

———

Pelo vapor inglez *Magadlena*, recebemos cartas e jornaes, com as seguintes datas: Hamburgo 5, Paris e Bruxellas 7, Londres 8, Hespanha e Porto 12, e Lisbôa 14 do corrente.

A questão romana parece entrar em nova phase. O imperador dos Francezes emprega todos os esforços no senado e corpo legislativo para definir a situação.

A *Patrie* diz que é chegado o momento em que toda a contemporisação e ambiguidade deve cessar sobre as bases da questão romana, e que tanto o senado como a camara dos deputados tem obrigação de se pronunciar pró ou contra o poder temporal do Papa.

Isto dá a entender que o imperador deseja que as assembléas legislativas tomem parte na responsabilidade proveniente de um acto decisivo, no grave conflicto romano; medida que o governo não quereria tomar se não depois de um voto significativo das camaras.

Assegura-se que os senadores e deputados amigos do governo pretenderam desde o começo fazer aceitar, pelos membros da commissão de resposta ao discurso da corôa, um paragrapho censurando o governo pontificio, pela recusa cathegorica com que respondeu ás propostas contidas no despacho de Mr. Thouvenel; mas esta tentativa suscitou, principalmente no senado, a mais viva opposição. Foi então que o principe Napoleão formulou neste sentido uma emenda. Grande numero de senadores receiosos da violencia que o debate ia tomar, decidiram-se a admittir uma phrase desaprovativa do governo pontifical; e Mr. Troplong presidente do senado transmittio á este respeito á commissão as intenções da maioria, e por isso o principe Napoleão retirou a sua emenda.

O discurso do principe causou grande sensação, e extremou os dous grandes partidos em que hoje se acha dividida a França, o partido ultramontano e o ultra-liberal. Não é só pró ou contra o *statu quo* romano que se milita, são os principios constituitivos de toda a sociedade politica, o direito divino e o direito popular, que são questionados com summa violencia e paixão. A' todos os instantes se chega as insinuações pessoaes, e o duello parece ser o termo desses debates.

O governo imperial, apezar da apparente impossibilidade que mostra entre os dous partidos contrarios, parece estar nas idéas do principe Napoleão não pode confessar a politica violenta do principe, mas admitte não só os principios, mas ainda mesmo a base essencial dessa politica. Folga secretamente, segundo se diz, de que um Napoleão reivindique para o imperio todos os principios de revolução e mostra á França e á Europa, os Bonapartes indo dos velhos partidos na senda liberal.

As manifestações fóra dos corpos legislativos são mais ruidosas, mas não menos significativas. Nestas demonstrações são apoiados os ultramontanos, os cortezãos do imperio, e o proprio governo. Foram os clericaes que deitaram fogo á mina, engendrando uma *cabala* contra a *Gaetana*, peça de Edmundo About, autor da *Questão romana*. Um grupo consideravel de mancebos liberaes fez côro com os sitiados de S. Vicente de Paulo. Apupam na pessoa de About o valido ecco do poder imperial. Outros centros poderosos de opposição liberal, se tem tornado nas provincias hostis ao mesmo tempo ao governo e ao clero.

Os redactores dos differentes jornaes tem sido tambem apupados.

O partido clerical promovera e preparára uma manifestação contra Mr. Ernest Renan que inaugurava o seu curso de lingua hebraica no collegio de França. Tratava-se de apupar o homem cujas idéas liberaes eram manifestadas livremente. A mocidade liberal organisára pela sua vez uma contra manifestação. No dia 22 de fevereiro entrava Mr. Renan na aula tomando o seu lugar, ouvindo-se logo alguns assobios que foram supplantados por gritos de *Viva Renan*, dados por milhares de vozes. Mais de seis mil pessoas se acham agrupadas em redor do collegio de França. Emquanto se apupava ou applaudia Renan alguns grupos cantavam a Marselhesa, outros davam morras aos liberaes; outros vivas aos liberaes e mortas aos jesuitas.

Durante a lição, um punhado de soldos foi atirado ao professor. Vivos protestos de sympathia o vingaram de tão atróz injuria.

O facto mais notavel desta tumultuosa lição foi a opinião emittida por Mr. Renan sobre a religião christãa. O professor nomeado pelo ministro dos cultos, disse do alto de sua cadeira: « Jesus-Christo foi um homem quasi divino. » Um dos ouvintes exclamou logo em seguida á esta phrase: « Senhores, estas doutrinas são uma revolução. »

No dia 28 á noite no theatro de *Mont Parnase* um grupo consideravel de estudantes matou novamente «Gaetana» de About. Depois do espectaculo, alguns rapazes quizeram ir fazer nova algazarra defronte das janellas de About; outros com o mesmo fito propunham que se fosse aos escriptores do *Siecle* e *Opinion Nationale*, mas já a policia obstou a essas manifestações.

O *Moniteur* francez publicou uma advertencia aos estudantes que tomaram parte nas manifestações, e a autoridade mandou encarcerar os instigadores, e suspender as lições de Mr. Renan, porque o Professor ensinava doutrinas contrarias á religião.

O governo francez está resolvido a prohibir a ida dos bispos francezes á Roma, em satisfação ao convite feito pela santa sé, por isso que considera aquella reunião, cujo pretexto é a canonisação dos martyres do Japão, como uma reunião politica, e por consequencia contraria á boa ordem.

Diz-se que a Austria encetára negociações em Berna para trazer tambem a Suissa na collisão contra a Russia, obtendo d'ella uma garantia das suas possessões não allemães. Pela sua parte a Austria garantirá o actual territorio da Suissa.

O governo austriaco emprega todos os meios para augmentar as forças de que precisa para dispor, no caso de se dar uma neutralidade que prevê proxima.

Apezar das deligencias do gabinete austriaco, não parece facil que elle possa destruir as estipulações do tratado em que a Europa garante a neutralidade da Suissa.

Cahio o ministerio Ricasoli, que foi substituido por Mr. Ratazzi, ex-presidente da camara dos deputados italianos. O novo ministerio é muito bem aceito pelos italianos, e parece estar mais de accordo com a politica franceza. Ratazzi expoz no dia 7 ás camaras o seu programma ministerial! Segundo o dito programma, o gabinete occupar-se-ha principalmente, da organisação do interior do reino; consolidará as suas allianças com as potencias estrangeiras; a respeito de Roma, obter-se-ha a resolução do parlamento; organisará no interior a centralisação administrativa e a liberdade provincial e municipal, e applicará as disposições das camaras, relativas ao armamento nacional.

Ricasoli, declarou haver-se retirado do poder, por não haver encontrado sincero apoio do parlamento.

Ao parlamento prussiano foi apresentada uma proposta para o reconhecimento do reino italiano, a qual foi mui bem recebida. A commissão especial encarregada de dar sobre ella o seu parecer, approvou-a á excepção de um dos seus membros. A camara estava disposta a approvar esta medida; mas consta ultimamente por um telegramma recebido em Lisboa que as camaras haviam sido dissolvidas.

Por noticias d'Athenas consta que em Nauplia houve uma insurreição popular á que a tropa se unio. Os insurgentes soltaram o regicido Dossios que se achava encarcerado na cidadella. Os partidarios da revolta esperavam que o rei modificasse o ministerio, como era pedido pelos insurgentes, mas não parece que o rei queira tomar esta resolução visto a revolta ter soffrido mais de um revez.

O rei passou em Corintho revista ás tropas que alli estavam reunidas em numero de uns dous mil homens. Esta força marchou em seguida contra os insurgentes que bateu em Tiriguto, que fica á tres kilometros de Nauplia, para onde se retiraram de novo depois desta derrota.

— Os insurgentes de Herzegovine não foram reprimidos nas suas tentativas, mas o exercito turco que o cerca sente grande difficuldade na sua sustentação, porque não pôde obter de Raguza os mantimentos de que carece.

O principal fóco da insurreição está concentrado na parte meridional do districto de Freligne, proximo de Cattaro e de Raguza, e no meio das tribus mais bellicosas. E' verdade que os insurgentes se não atrevem a avançar, receando ir de encontro ás fortes posições ottomanas; já fizeram uma tentativa proximo de Bosnia, mas foi infructifera; tiveram que recuar diante das fortificações ottomanas.

Descobrio-se no Haiti uma conspiração contra o presidente actual: houve algumas prisões entre os chefes dos conspiradores, achando-se entre os presos o que devia ser elevado á cathegoria de presidente, se a conspiração tivesse bom resultado.

O presidente appellou para o bom senso do povo.

As noticias do Mexico dizem que as tropas francezas e mexicanas fraternisavam. Os mexicanos haviam dito que estavam dispostos a unir-se aos francezes para marcharem de accordo contra a capital, mas que não queriam obrar de união com os hespanhoes.

Bandos de mexicanos atacaram os hespanhoes que encontraram destacados.

A *Patrie* assevera que o general Prim será chamado á Hespanha, e que o commando das tropas hespanholas será confiado ao general Gahert, que sempre se tem achado de perfeita intelligencia com os francezes e inglezes, e que tem mostrado tanta moderação como firmeza.

Affirma-se que á chegada do general Laurencez á Vera-Cruz com os reforços francezes, os alliados occuparão os principaes pontos estrategicos da republica mexicana, e que desta sorte os habitantes do paiz, certos de serem protegidos efficazmente poderão proceder livremente á organisação de um governo definitivo. Assegura-se que os alliados teriam emprehendido este passo em meado de março.

Noticias de Nova-York de 21 de fevereiro annunciam que os confederados tinham sido desalojados do Missouri. Dizia se que Johnston tinha offerecido evacuar Nashville, com a condição de que seriam respeitadas as propriedades particulares.

Diz-se que os federaes atacaram as tropas de Price, que fugio com ellas.

Muitos periodicos anglo-americanos mostram-se indignados de que se pense em uma monarchia para o Mexico. O *Worle* accrescenta que quando a insurreição do sul esteja suffocada, o que mais cimentaria a reconciliação do sul com o norte, seria unir as suas armas para rechassar a influencia europêa. Não se confirma a tomada de Javanah. Addiou-se no senado a proposta para dar publicos agradecimentos ao capitão do S. Jacintho.

O governo inglez declarou no parlamento que o ministro americano affirmára que não continuariam a ser merguihados navios para obstruir os portos do sul.

O general americano Scott vai partir para o Mexico, segundo consta de um telegramma recebido em Lisboa, para offerecer um emprestimo ao governo d'aquella republica, para satisfazer ás reclamações apresentadas pelos alliados. Assim colloca-se o Mexico debaixo da independencia do governo de Washington cujo protectorado aceitará.

———

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

1.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 29 DE MARÇO DE 1862.

A uma hora da tarde reunem-se na sala das sessões os senhores visconde de Camaragibe, barão de Muribeca, Lucena, João Braulio, Witruvio, Arruda Falcão, Mello Rego (Joaquim), Pedro Affonso, Netto, Barros Barreto, Cintra, Veiga Moscoso, Luiz Felippe, Drummond, Souza Reis, Cunha e Figueiredo, Pinto de Campos, Ignacio Joaquim, Torres Bandeira e Ferreira de Aguiar.

São proclamados:

Presidente.—O Sr. Visconde de Camaragibe.
1.º secretario.—O Sr. Mello Rego.
2.º dito.—O Sr. Luiz Felippe.

Assim organisada temporariamente a mesa,

O Sr. Presidente pedio aos deputados presentes que exibissem os seus diplomas.

Satisfeito o pedido do Sr. presidente, este declarou que ia proceder-se á eleição das duas commissões de que trata o artigo 4.º do regimento da casa.

Corrido o escrutinio para a primeira commissão são eleitos os senhores:

Souza Reis por . . . 19 votos.
Lucena por . . . . 17 »
Barão de Muribeca por . 17 »

São eleitos pelo segundo escrutinio para a segunda commissão os senhores:

Luiz Felippe por . . . 15 votos.
Cunha e Figueiredo por. 11 »
Pinto de Campos por. . 9 »

O Sr. presidente convida as duas commissões a entregarem-se aos seus respectivos trabalhos e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Ante-hontem teve lugar a primeira sessão preparatoria da assembléa provincial, e havendo-se reunido numero sufficiente de deputados, foram proclamados para a mesa os seguintes senhores:

Presidente,
Visconde de Camaragibe.
1.º secretario,
Joaquim de Mello Rego.
2.º dito,
Dr. Luiz Felippe.

Em seguida procedendo-se á eleição das duas commissões de verificação de poderes, foram eleitos para a primeira os Srs.

Dr. Souza Reis.
Dr. Lucena.

Para a segunda os Srs.:

Dr. Luiz Felippe.
Conego Pinto de Campos.
Vigario geral Cunha Figueiredo.

— No dia 20 do corrente, na casa de detenção, resou o Rvm. padre Antonio Malaquias Ramos de Vasconcellos uma missa pelo repouso eterno da alma do finado Dr. Rodrigo Castor d'Albuquerque Maranhão.

— Havendo sido preso em flagrante Manoel da Silva Ferreira Diniz, boleeiro de um carro que em uma das noites passadas maltratara á uma mulher na rua do Imperador, ordenou o subdelegado desta freguezia que se instaurasse contra o réo o devido processo, embora se provasse que o crime fôra commettido no exercicio de um acto licito, visto como o jury é o unico tribunal competente para conhecer da justificabilidade dos delictos. E' esta uma deliberação tanto mais louvavel, quanto se sabe que o art. 10 do cod. crim. somente julga justificaveis os crimes praticados no exercicio de acto licito, e que se tenha feito com attenção ordinaria, e é certo que o referido boleeiro deu um impulso por demais veloz ao vehiculo que dirigia, procedendo assim por um modo desusado e insolito. A promoção do ministerio publico, á que allude o despacho do juiz processante, apoia-se na doutrina explicativa dos avisos n. 43 de 16 de fevereiro de 1854, 133 de 14 de abril de 1858 e 19 de junho de 1860.

— He preciso que se deite algum entulho nesse grande lamaçal da rua da Imperatriz, visto que é elle bastante incommodo para os moradores principalmente, cuja situação é assim aggravada duplicadamente pela proximidade em que se acham de suas exhalações sem duvida morbificas.

— Acham-se á concurso os dous officios de partidor do termo do Brejo, accumulando um as funcções de distribuidor e outro as de contador.

A habilitação e a instrucção dos respectivos requerimentos devem ser de conformidade com o disposto no decreto de 30 de agosto de 1851 e aviso de 30 de dezembro de 1854.

—Sob a rubrica *Agricultura* damos hoje á estampa alguns artigos da habil penna do Sr. Dr. A. Henriques Leal, do Maranhão, sobre melhoramentos da agricultura; os quaes provam o amor que o referido doutor dedica á este ramo de vida no Brasil. Esses artigos acham se publicados no *Almanack* do Sr. B. de Mattos.

— Eis o octagesimo oitavo

« *Boletim official.*

« Em um officio de 26 do corrente, dirigido de S. Lourenço da Matta á presidencia da provincia, disse o Dr. Pedro Cesar que, parecendo-lhe que a epidemia ali declinava, tinha dado essa noticia a S. Exc. em seu ultimo officio; mas que os casos continuados que se haviam manifestado, lhe tinham feito suppor depois o contrario, porquanto no dia 20 haviam sido accommettidas sete pessoas, no dia 21 seis, no dia 22 dez, no dia 23 seis, no dia 24 oito, no dia 25 seis e no dia seguinte até 5 horas da tarde nove, tendo fallecido cinco, e achando se em perigo de vida quatro, das que haviam sido acommettidas ultimamente.

« A's 6 horas da tarde de 29 de março de 1862. *Dr. Aquino Fonceca.*»

— Passageiros que trouxe o vapor brasileiro *Persinunga*, vindo de Maceió e portos intermedios: — Dr. Ambrozio Machado da Cunha Cavalcante e sua familia, Manoel Cavalcante de Albuquerque Junior e sua familia, Pedro Celestino Gonçalves, Manoel José Caparica, João Antonio Alves da Silva, sua senhora, 2 filhos menores, 2 escravos e 2 criados; Cosme Gonçalves Moniz, Jesuino Adolfo da Silva, cadete José Hygino Xavier da Fonceca, Walter Grants, Michael Morresq, P. M. Penhores, 1 praça do exercito e 1 escravo a entregar.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, vindo de Southampton e portos intermedios: — Peter Dermony Hannah Lopes & Filho e Antonio Pomarelli.

— Passageiros do hiate brasileiro *Invencivel*, vindo do Aracaty:—Theophilo Laurindo da Silva, Idalino de Souza Lima, Luiz Antonio Pinto, Matheus Goruwer e 1 criado.

— Passageiros do vapor brasileiro *Oyapock*, sahido para os portos do sul: — João Bernardino Nunes Ribeiro, José Antonio Teixeira, Antonio Martins, Eduardo Veles, Diocleciano da Rocha Vianna e seu escravo Casimiro, Francisco de Paes Barretto Lemenha Lins, Honorio Rodrigues Freire, Joaquim de Azevedo Maciel, José Ferreira da Cunha, Elias José de Almeida, dous escravos creoulos remettidos por José Velloso Soares, José Marinho, Benedicto Alcantara, Felippe Vieira da Costa, Raphael de Araujo Galvão e 1 criado, Jeronymo Lourenço de Araujo, Francisco Antonio Fernandes Pinheiro Filho e 1 criado, Antonio Joaquim de Mello, 1 escravo de Antonio Machado Gomes da Silva, 3 ditos remettidos por Joaquim Francisco de Souza Leão; Bernardino de Siqueira Castro Monteiro, Francisco Manoel da Fonceca Rosa, Isabel Feliciana da Fonceca Rosa e 2 menores, Dr. Gervasio Pires Campello.

— Passageiro da barca brasileira *Mathilde*, sahida para o Rio Grande do Sul: — João Rodolfo de Carvalho Borges e 1 escravo a entregar.

— Passageiro do vapor inglez *Magdalena*, sahido para os portos do sul:—José Ramaguera.

— Passageiros do vapor brasileiro *Iguarassú*, sahido para os portos do norte: — Joaquim José de Araujo e sua senhora, e 2 escravos do Sr. Antonio de Souza L., Dr. Francisco de Paula Pessoa Junior, sua senhora e 2 escravos; Joaquim Ignacio Pereira, Lourenço de Oliveira Cabral, sua senhora e 1 criado, Maria Francisca da Conceição, Thomaz de Paula Pessoa, Domingos Carlos de Saboia e 1 criado, José Damião de Souza, Manoel Ignacio de Oliveira Martins, Felizardo do Rego F. de Brito, Francisco Jacintho de Sampaio, Manoel Pacheco de Andrade, Francisco Correia da Silva, Joaquim Francisco de Alam.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes de 29 de março.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do mesmo:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio: Joaquim Balbino de Azevedo, pardo, de 25 annos, sapateiro, por disturbios; e Raymundo, preto, escravo de José de Sampaio, de 40 annos, ganhador, por fugido.

A' ordem do de S. José: Joanna, preta, escrava de José Ignacio, de 50 annos, quitandeira, por suspeita de estar fugida.

A' ordem do do Poço da Panella: Silvestre Rezende de Menezes, pardo, de 60 annos, ourives, por ebrio e insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 29 de março de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Leandro Aprigio da Purificação, rheumatismo;
Francisco Antonio de Costa, colite;
Tiveram alta da enfermaria:
Francisco de Hollanda Cavalcante.
Manoel José da Luz.
Tiveram baixa da enfermaria para o hospital dos Dr. Ramos e Seve:
Mathias, escravo de Salvador Locio da Cunha, bexigas;
Marcellino, escravo, sentenciado, bexigas.

— MATADOURO PUBLICO.
Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 29 de março, 97 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 29 DE MARÇO:
Antonia Maria de Castro, Pernambuco, 54 annos, viuva, Santo Antonio; antraz maligno.
João José da Silva, Portugal, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; febre typhoide.
Maria da Conceição e Mello, Pernambuco. 25 annos, solteira, S. José; tetano.
José Gomes de Souza, Portugal, 15 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.
Luiza, Pernambuco, 38 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Maria de Nazareth, Pernambuco, 50 annos, casada, Santo Antonio; anemia.
Manoel Carneiro Rodrigues Campello, Pernambuco, 14 annos, Afogados; febre perniciosa.
Jeronyma Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, casada, Santo Antonio; tumor scirrhoso.
Horacio, Pernambuco, 14 mezes, escravo, Poço da Panella; tuberculos pulmonares.
Miguel, Pernambuco, 9 annos, escravo, Boa-Vista; tetano.
Francisco Ferreira de Alcantara Barros, tenente reformado do exercito, Afogados; cholera.
Ignacio, escravo, Santo Antonio; cholera.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8· dividendo de 12$ por acção.

Praça do Recife 29 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.
Sobre Paris—90 d/v. 370 rs. por franco.
Desconto de letras.
10, e 12 0/0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 28. . . 428.061$925
Idem do dia 29 . . . 14.946$220
443.008$145

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 424
» » com generos.. 609 — 1:033
Volumes sahidos com fazendas.. 40
» » com generos.. 195 — 233

Descarregam hoje 31 de março.
Patacho italiano—Marcelin—varios generos.
Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Barca ingleza—Olinda—fazendas.
Brigue portuguez—Relampago—varios generos.
Polaca hespanhola—Maria Lloberas—carne.
Barca ingleza—Ronder—fazendas.
Barca franceza—Occidente—idem.
Barca ingleza—Fleeting-Cloud—carvão.

Importação

Barca franceza *Occident*, vinda do Havre, e consignada a Tisset Freres, manifestou o seguinte:
1 caixa roupa de cama; a Raymundo Lasserre.
7 ditas tecido de algodão, riscadilho, e perfumarias; a Dammayer & Carreiro.
1 caixa pedras de marmore, 1 dita mobilia; a A. I. de Oliveira.
1 dita livros; a José de Vasconcellos.
4 barris tinta de imprimir; a M. F. de Faria & Filho.
1 caixa cobertores, 1 dita roupa, 3 ditas camas de ferro; a ordem.
1 dita pentes, 10 ditas queijos; a F. A. de Pinho.
4 ditas chapéos; a Christiani & Irmãos.
200 gigos batatas, 35 caixas queijos, 25 ditas sardinhas, 150 barris e 130 meios manteiga; aos consignatarios.
1 barril vinho, 1 caixa armario; a L. A. Siqueira.
2 caixas piannos; a J. Vignes.
100 barris e 100 meios manteiga, 25 caixas sardinhas; a N. O. Bieber & C.
24 volumes e 20 caixa tecido de algodão, de lã e algodão, de seda, calçado, pelles de marroquim, arções, objectos de seleiro, lanternas, licor etc.; 1 barril manteiga; a F. Sauvage & C.
2 caixas tecido de algodão; a F. Monhard.
9 ditas e 2 fardos tecidos de algodão, de lã, lenços, calçado, papel etc.; a Kalkmann Irs & C.
53 caixas e 3 fardos tecidos de lã, de algodão, de seda, mussulinas de lã, fitas, roupas, cristaes quinquilharias etc., 2 tinas queijos; a Lindem Wild & C.
25 barris e 25 meios manteiga, 15 caixas e 3 fardos tecidos de algodão, de lã, fitas de seda, calçado etc.; a Seve Filhos & C.
200 gigos batatas, 52 caixas tecido de algodão, de lã, chapéos e bonés para homem, chapeos para senhora, calçados, etc.; a E. A. Burle & C.
5 caixas, 3 barricas e 3 gigos garrafas vazias, tinta encarnada, o drogas medicinaes; a Caors & Barbosa.
12 caixas chapéos; a Cals Freres.
2 ditas instrumentos de musica; a H. Dumont & C.
2 ditas um bilhar e pertences; a Buesaard Millochau.
65 ditas e 2 barris vinho, 10 caixas conservas, 1 dita cobertores de algodão para chapéos de sol; a Manoel & C.
9 caixas obras de ferro, roupas, cartas de jogar etc.; a Parente Vianna & C.
4 caixas objectos diversos; a Baudrchou.
16 ditas tecidos de algodão, fitas de seda, pentes, linhas, espelhos, cartas de jogar, mercearia, pelles, alfinetes de ferro, chapéos de lã, vidros, etc.; a Vaz & Leal.
8 caixas papel, pentes, objectos para chapeleiro, porcelanas, etc.; a A. C. de Abreu.
11 caixas drogas medicinaes; a B. F. de Souza.
2 ditas marroquins e agulhas; a Bastos & Irmãos.
3 caixas tecidos de algodão, confeitos, pelles de marroquim e pregos; a Charles Leclere.
2 caixas caximbos e papel; a J. L. Bourgard.
2 ditas vidros; a T. Teixeira Bastos.
4 ditas pannos e vidros; a Ramos Duprat & C.
2 ditas papel e livros; a Almeida Gomes Alves & C.
5 saccos farello, 1 caixa azeite, 26 ditas pannos, tecidos de algodão, tarlatana, tapetes, pelles, chapeos de palha, ditos de sol, ditos de feltro, calçado, vidros, gomma lacca, cofre de ferro, fumo etc.; a Hadomaine.
2 caixas perfumaria, tinta, vidros; a Camara & Guimarães.
2 ditas cigarros e fumo; a J. B. dos Reis.
1 caixa livros; a J. Francisco dos Santos.
1 dita estampas; ao engenheiro Millet.
2 ditas tecidos de lã e fitas; a Wilson Just.
30 caixas tecidos de algodão, de lã e lenços; a C. J. Astley & C.
2 ditas chapeos de lã e envernisados; a J. da Maia & C.
1 caixa tecidos de algodão; a Maestrly.
2 ditas tecidos de algodão; a Wild Just.
2 ditas pelles americanas, 1 dita sofás de ferro; a Gonçalves Malveira.
2 ditas utensis de cosinha e objetos para celeiro; a E. Bourgeois.
20 barris e 60 meios manteiga; a J. Halliday & C.
75 ditos e 100 ditos dita, 1 barril vinho, 4 caixas garrafas; a Johnston Peter & C.
2 caixas chapeos; a Christianni Irmão.
5 ditas pelles e linha de algodão, 50 barris e 50 meios manteiga; a Rabe Schamettau & C.
33 caixas e 5 fardos tecidos de algodão de lã, de linho e mixtos, velas, meias de algodão, etc., 4 barris cognac, 50 gigos batatas; a Schafheitlim & C.
28 caixas tecidos de seda, de algodão, de lã e mixtos, 25 barris e 25 meios manteiga; a D. P. Wild & C.
25 barris e 50 meios manteiga; a Tasso Irmãos.
2 caixas vidros e drogas; a Joaquim de Almeida Pinto.
31 caixas e 3 fardos tecidos de algodão de dito e seda, de lã, pannos, fitas de seda, franjas, chales, roupa e camisas para homem, cupulas chapeos para homem e senhora; a João Keller & C.
6 caixas instrumentos de musica, pelles, mercearia; a Alves & C.
1 caixa orgãos; a T. Bastos.
6 ditas vidros arções e calçados; a A. Roberto & Filho.
8 ditas saias de algodão; tecidos dito, pannos, chapeos e ditos de palha; a Ferreira & Araujo.
23 ditas cartões vasios, linhs, pentes agulhas, papel, vidros, agua de wischy, dita de colonia, perfumarias, modas, objectos de chapeleiro, bonets e chapeos, soldados de chumbo, etc. etc.; a Monteiro & Lopes.
20 barris e 60 meios manteiga; a José de Sá Leitão.
50 ditos e 50 meios ditos dita; a José Baptista da Fonceca.
25 ditos e 50 meios ditos dita; a Bastos & Lemos.
25 ditos e 50 meios ditos dita; a Augusto Pinto de Lemos.
60 ditos e 60 meios ditos dita; 2 caixas papel de escrever; a J. M. da Rosa.
2 caixas pelles e pannos, 20 barris e 4 meios manteiga; a Matheus & Rodrigues.
27 caixas chales de lã, fitas de seda, albuns, mercearia, saccos para viagem, candieiros, camisas e saias de algodão, chapeos e ditos de sol, pannos, roupa, louça, quinquilharia, phosphoros, etc.; a Henrique & Azevedo.
11 barris pregos de ferro, 2 ditos vinho, 1 caixa botões de ouro, 2 ditas linhas e mercearias; a Mello Lobo & C.

Hiate nacional *Sobralense*, vindo do Acaracú, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
10 barricas cera de carnauba; a Miguel José de Abreu.
1,557 meios de sola, 1 couro salgado; a José de C. Moraes.
14 meios de sola; a José Rodrigues Ferreira.
360 ditos de dita, 1 couro salgado, 250 alqueires de sal, e 40 molhos de palha de carnauba; a ordem.
105 meios de sola, 3 couros salgados; a José de Sá Leitão Junior.
13 saccos farinha de mandioca, 21 ditos gomma de dita, 1 caixote pennas de emma; a Joaquim Vieira de Barros.

Hiate nacional *Invensivel*, vindo do Aracaty, consignado ao mestre do mesmo, manifestou o seguinte:
263 saccos cera de carnauba, 195 caixas velas de dita, 64 saccos gomma de mandioca, 2 barricas sebo, 136 molhos courinhos, 4 caixões ferramentas, 2 páos e 1 taboa; a Parente Vianna e outros.

Exportação

Do dia 28 de março.

Patacho inglez *Undine*, para Greenock, carregaram:
Krabbe Thom & C., 680 saccos com 3,400 arrobas de assucar.
Barca franceza *Saut Esprit*, para Marseille, carregaram:
Tisset Freres, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Barca franceza *Grand Condé*, para Marseille, carregaram:
Tisset Freres, 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.
Barca franceza *Azuá*, para o Havre, carregaram:
Tisset Freres, 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.
Patacho hollandez *Johanne*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 450 barricas com 2,755 arrobas e 6 libras de assucar.
Kalkmann Irs & C., 1,000 couros salgados com 28,610 libras.
Barca nacional *Recife*, para os portos do Rio da Prata, carregou:
Feliciano José Gomes, 300 barricas com 2,348 arrobas e 30 libras de assucar.
Brigue nacional *Eugenia*, para Lisboa, carregaram:
José da Silva Loyo & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28. . . 46:735$156
Idem do dia 29 . . . 1:822$490
48:557$646

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28. . . 71:308$109
Idem do dia 29. . . 2:123$391
73.431$500

PRAÇA DO RECIFE
29 DE MARÇO DE 1862.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios - - - - Sobre Londres saccou-se de 25 5/8 a 25 3/4, e 25 7/8, e ££ 2,000 26 d. por 1$ rs., sobre Paris de 365 a 367 rs. por f., sobre Hamburgo a 690 rs. por M. B., e sobre Lisboa a 108 por cento de premio, montando a ££ 120,000, os saques da semana: sobre o Rio de Janeiro tomaram-se lettras de 1 a 2 por cento de disconto.

Algodão - - - - O escolhido desta provincia vendeu-se de 11$200 a 11$400 rs., e o regular de 11$000 a 11$200 rs. O de Maceió posto a bordo a 11$200 rs., e o da Parahiba a 12$000 rs. por arroba.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 3$000 a 3$900 rs. por arroba., o somenos de 2$700 a 2$800 rs., mascavado purgado de 2$400 a 2$500 rs., e bruto de 1$980 a 2$300 rs. por arroba.

Aguardente - - Vendeu-se a 55$000 rs. a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se de 195 a 200 rs. a libra.

Arroz - - - - - O pilado da India vendeu-se de 2$600 a 2$800 rs. por arroba.

Azeite doce- - - O de Lisboa venden-se a 3$400 rs. por galão.

Bacalhão- - - - Em atacado regulou por 14$200 rs., e a retalho de 14$500 a 15$ rs. por barrica, ficando em ser cerca de 8,000 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se de 2$500 a 3$000 réis.

Bolaxinha - - - Vendeu-se a 4$000 a barriquinha.

Café- - - - - - Vendeu-se de 7$500 a 8$500 rs. por arroba, e não ha do bom.

Carne secca- - - A do Rio Grande vendeu-se de 3$500 a 4$000 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 3$200 a 3$500 rs., ficando em ser 24,400 arrobas da primeira, e 3,500 da segunda.

Carvão de pedra - Vendeu-se de 14$ a 15$ rs. a tonelada.

Chá- - - - - - Vendeu-se de 2$475 a 2$500 rs. a libra.

Cerveja - - - - Vendeu-se de 4$000 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.

Folha de Flandres-Vendeu-se de 21$ a 23$ rs. a caixa.

Farinha de trigo-O mercado foi supprido com um carregamento de Trieste, com o qual o deposito hoje monta a 23,500 barricas, sendo: 8,500 de Philadelphia, 6,000 de New-York, 400 de hespanhe, 2,200 franceza, e 6,400 de Trieste; tendo-se retalhado de 16$ a 21$ rs. a primeira, de 17$ a 20$ rs. a segunda, de 17$ a 18$ rs. a terceira, 20$ rs. a quarta, e 28$ rs. a quinta. Venderam-se em leilão cerca de 1,300 barricas com avaria de 6$600 a 10$000, e um pequeno lote por 16$500.

Louça- - - - - A ingleza ordinaria vendeu-se de 280 a 290 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - A franceza vendeu-se a 580 rs. a libra, e a ingleza de 800 a 850 rs., ficando em ser cerca de 2,500 barris.

Queijos - - - - Venderam-se a 2$400 rs. os flamengos.

Taboado - - - - A ultima venda do pinho foi a 28$000 rs. a duzia.

Toucinho- - - - O de Lisboa velho vendeu-se a 3$500 rs., e o novo a 7$500 rs. por arroba.

Vinagre - - - - O de Portugal vendeu-se de 120$000 a 130$ rs. a pipa.

Vinho - - - - - O de Lisboa vendeu-se de 250$ a 270$ rs. a pipa, e de outros paizes de 230$ a 235$ rs. a pipa.

Velas - - - - - As de composição venderam-se de 680 a 700 rs. a libra.

Desconto - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa filial cerca de tresentos e cincoenta contos de réis a dez por cento ao anno.

Fretes - - - - - Para o Canal a 40—Rioclyde 30—Mediterraneo 50, e Liverpool 30 pelo lastro, e 5/8 por libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direito de exportação.—Semana de 31 de março a 5 do mez de abril de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana.	canada	$320
Idem restilada ou do reino.	»	$320
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	2$870
Idem em rama ou em lã.	»	11$400
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado.	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado.	»	4$500
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	$500
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	300
Cal.	arroba	360
Idem branca	»	100
Carne secca charque.	»	4$360
Carvão vegetal.	»	1$020
Cera de carnauba em bruto.	libra	600
Idem idem em velas.	»	200
Charutos.	cento	2$460
Cocos seccos.	»	4$500
Couros de boi salgados	libra	200
Idem seccos espichados.	»	200
Idem verdes	»	200
Idem de cabra cortidos	um	301
Idem de onça.	»	11$200
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	600
Idem em calda.	»	600
Espanadores grandes.	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca.	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	2$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	21$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	1$800
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba.	1$600
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	105$000
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi.	cento	320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 29 de março de 1862.
Approvo.—(Assignado.)—Barros.
O primeiro conferente, Francisco P. Gonçalves da Silva.
O segundo conferente, João de Freitas Barboza.
Conforme. — O 3.º escripturario, João Duarte Carneiro Monteiro.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Maceió e portos intermedios — 40 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, de 422 tonelladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 23.
Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Magdalena*, de 1,617 tonelladas, commandante Sawyer, equipagem 120, carga fazendas e outros generos.
Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Invencivel*, de 35 tonelladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 5, carga couros e outros generos.
Assú—6 dias, hiate brasileiro *Sobralense*, de 97 tonelladas, capitão Francisco José da Silva Ratis, equipagem 8, carga farinha de mandioca, sal e outros generos; a C. C. da C. Moreira.

Sahidos no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor brasileiro *Oyapock*, commandante 1.º tenente Pontes Ribeiro.
Penedo—Cuter brasileiro *Emma*, capitão Adelino Elpidio de Pinho, carga sal.
Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Malhilde*, capitão José Ferreira Pinto, carga sal.
Portos do sul—Vapor inglez *Magdalena*, commandante J. Sauwyer.
Portos do norte — Vapor brasileiro *Iguarassú*, commandante M. de M. Vianna.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 31 de março se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, um escravo de nome Antonio, crioulo, com 34 annos, pouco mais ou menos, avaliado por 450$ o qual fora penhorado á José Antonio Pinto por execução que lhe move Antonio Joaquim de Vasconcellos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com abatimento da lei.

E para chegar ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 12 de março de 1862. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 5 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea sita na rua das Cinco Pontes n. 57, a qual tem duas portas de frente, duas salas, dous quartos e cozinha na sala de detraz, avaliada em 1:000$ rs., acha-se penhorada a Manoel Camillo Pires Falcão, e vai a praça por execução que contra o mesmo encaminham Camargo & Silva, e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 25 de março de 1862, quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Correio

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (31) pelas 3 horas da tarde em ponto serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor brasileiro «Paraná», chegado hontem dos portos do sul, e com destino aos do norte.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o vapor «Persinunga» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou-o em estado de poder navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 28 de março de 1862.
M. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Até o dia 2 de abril pretende seguir para Lisboa o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia,» de primeira marcha e primeira classe, só recebe alguma carga miuda e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo numero 28.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional «Veloz,» tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Se acha proposto o bem conhecido brigue portuguez «Relampago.» Tem a maior parte da carga engajada e para o restante e passageiros a quem offerece boas accommodações e trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Amirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Cadota» pretende seguir com muita brevidade, um parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará em direitura,

Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Imprestimo maritimo

P. N. C. Schmidt, capitão do brigue hamburguez *Gerg Heinrich*, vindo de Calcutta com carga de arroz e outros generos com destino para Hamburgo, entrado neste porto para concertar as avarias, que o dito navio teve na viagem, precisa a risco maritimo da quantia de pouco mais ou menos—quinze contos de réis—sobre o casco frete e carregamento do dito navio. Offertas em cartas fechadas no consulado de Hamburgo até segunda feira, 31 do corrente mez, ao meio dia.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante F. Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILÃO
A 31 do corrente.

P. N. C. Schmeidt, capitão do brigue hamburguez «Georg Heinrich» (consignatarios N. O. Bieber & C. successores) fará leilão precedida a competente autorissação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado desta repartição para o effeito nomeado, e do Sr. vice-consul de Hamburgo, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, de cerca 3,000 libras de forro de cobre ou metal velho, extrahido do dito brigue para occorrer aos gastos por occasião de seu actual reparo neste porto, onde arribou com agua aberta na recente viagem que fazia procedente de Calcutá com destino a Hamburgo:

Segunda-feira 31

do corrente ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado do barão do Livramento, no caes de Apollo.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Na rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, as 11 horas.
Hoje 31 do corrente.

O agente Camargo por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos curadores e depositarios da massa fallida de Antonio Jacintho Pacheco levara' em leilão publico as dividas pertencentes ao mesmo fallido no mencionado dia as 11 horas: os Srs. pretendentes poderão desde já examinar as [illegible] nas na rua da Cadeia n. 3.

LEILÃO
Hoje 31 do corrente.
DE DIVIDAS.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos curadores e depositarios da massa fallida de José Fernandes Agra, das dividas do mesmo fallido; os Srs. pretendentes podem examinar a relação da mesma no escriptorio da rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, onde sera' effectuado o leilão as 11 horas em ponto no mencionado dia.

LEILÃO DE

Moveis, obras de ouro etc., etc., por todo e qualquer preço

TERÇA-FEIRA 1º DE ABRIL.

O agente Guimarães sem nenhuma reserva de preço venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer em seu armazem na rua do Imperador n. 37, muitas peças de gosto e bem assim obras de ouro quer para homem e senhora

TAMBEM

venderá uma escrava que cosinha perfeitamente, lava e engomma e sem nenhum defeito, a razão da venda se exporá aos Srs. pretendentes.

Principiará ás 11 horas e haverá cerveja.

LEILÃO DE MASSAS.
Terça-feira 1· de abril.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa
300 caixas com massas de optima qualidade, desembarcadas sabbado.

LEILAÕ DE SARDINHAS
HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco dá quem pertencer em leilão publico 30 barricas com excellentes sardinhas as mais novas que ha neste mercado e em barricas pequenas: hoje 31 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Uma armação.
Terça-feira 1· de abril.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima da armação envidraçada da loja da rua estreita do Rosario n. 17, para arrancar entregando por todo preço.

LEILÕES Transferidos,

P. N. C. Schmeidt, capitão do brigue hamburguez «Georg Heinrich» (consignatarios N. O. Bieber & C. successores) transferio por causa da chegada do vapor inglez e a esperada do francez os seus leilões de arroz avariado e de forro de cobre ou metal velho; e igualmente porque apparecendo outros generos em identico estado, por occasião do reembarque da carga do dito brigue, tem estes de ser addicionados aquelles, para serem conjunctamente vendidos no dia do mesmo leilão, o qual será antecipadamente annunciado.

Avisos diversos.

— Os Srs. assignantes deste Diario que estão em debito da subscripção queiram mandar satisfaze-las até o ultimo do mez, para lhe não er suspensa a entrega ou remessa da folha no 1· do mez de abril.

INGLEZ.

Novo Méthodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar Inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff: 1 vol. in 8· encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua Nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGOA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA.

As aulas são todos os dias uteis de tarde: começam ás 2 horas, e acabam ás 7.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca esta' residindo por alguns dias na rua da Aurora n. 74, e pode ser ahi consultado das 6 as 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 as 5 da tarde.

LOTERIA

As rodas da sexta parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano andarão impreterivelmente no dia quinta-feira 10 de abril proximo, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio pelas 8 1/2 horas da manhãa. Os premios de 4:000$ até os de 8$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros no dia seguinte logo que se tenha feito a distribuição das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas do costume até a vespera da extracção as 10 horas da noite, e no dia somente na respectiva thesouraria até o momento de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se muito bem: na rua da Aurora n. 50.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de familia: na rua da Lingoeta n. 1.

Attenção

A agencia commercial entre a Escada e o Recife finda os seus trabalhos no dia 31 do corrente, em virtude da falta de concurrentes e do grande prejuizo, que no espaço de um anno tem tido. O mesmo agente pede desculpa de alguma falta involuntaria commettida no desempenho de seus deveres, assim como pede encarecidamente áquelles senhores, que por vezes lhe confiaram muitas e grandes sommas em dinheiro, se alguma vez acharam qualquer differença em cousa que servisse de desabono a elle agente, hajam de o declarar pelas folhas mais publicas, do que lhes ficará summamente grato. Escada, 26 de março de 1862.

O agente
Bernardo da Silva Cardozo.

— Antonio Ferreira Lima avisa ao respeitavel publico, que deixou de ser seu caixeiro, desde 27 do corrente mez, o Sr. Antonio José Borges.

— Um moço sufficientemente habilitado para escrever em qualquer estabelecimento ou escriptorio se offerece para isto, mediante o preço convencionado: a tratar na rua Formosa, n. 1, das 4 horas da tarde até ás 6.

— Quem tiver uma escrava fiel que queira alugar para o serviço de rua, dirija-se a rua do Torres n. 14, primeiro andar.

Furto de cabra no dia 26 para 27 do corrente.

Furtaram da porta da taberna n. 45 da rua da Esperança ou Caminho Novo, uma cabra de leite (bicho) com duas crias, filhas da mesma cabra, é esbranquiçada, fio do lombo preto com chifres, tem 3 peitos, uma filha da mesma cor, a outra preta com malhas brancas e brincos naturaes: protesta-se a todo o tempo contra quem a tiver, e seu dono gratifica a quem o levar a mesma loja.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na Passagem, com pouca pratica ou sem ella, de idade de 12 a 14 annos, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto: a tratar na rua do Aragão n. 36.

Traspassa-se

a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 5, com todos as mercadorias existentes ou sem ellas: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 16, loja de Fonseca & Silva.

— Antonio Joaquim Dias Medronho, retirando-se para a Europa, deixa como seus procuradores aos Srs. Graceliano Octavio da Cruz Martins em primeiro lugar, Augusto Caors em segundo, e João Barroso de Carvalho em terceiro.

Os devotos da Senhora da Conceição da Escada que se festeja na Conceição dos Militares, convidam aos amigos do fallecido Exm. Sr. brigadeiro Aleixo José de Oliveira para que se dignem comparecer no 1º de abril pelas 7 1/2 horas da manhãa na igreja de N. S. da Conceição dos Militares afim de assistirem uma missa, que pela alma do mesmo Exm. Sr. pretendem mandar celebrar, em virtude de ser elle um dos mais dedicados devotos daquella Senhora.

— No dia 1.º de abril, depois que se findar a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara tem de ser arrematada a armação com todos os seus pertences, e mais objectos pertencentes a mesma armação da taberna da rua Direita n. 27, pertencente a Antonio Thomaz Pereira, por execução do coronel José Francisco de Carvalho Paes de Andrade, avaliado tudo por 150$.

— Dá-se a quantia de 900$ a juros sobre hypotheca; na rua do Jasmim que fica por detraz da igreja de S. Gonçalo defronte do n. 4.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial : a tratar na rua da Aurora n. 36.

Companhia da estrada de ferro DO *Recife a São Francisco* (LIMITADA.)

Do dia 31 do corrente em diante será fechada a estação da Pontezinha, e a contar desse dia os trens não pararão mais n'aquelle ponto para tomar ou deixar passageiros.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Para Europa

Offerece-se uma franceza para acompanhar alguma familia á Europa, mediante razoaveis condições : para informações, podem dirigir-se á rua de Santo Amaro n. 6, casa do Sr. Dr. Sabino.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe para casa de homem solteiro : na rua da Praia n. 2.

— Offerece-se um homem sem familia para fora desta praça para tratar de doentes por ter tido pratica, ou mesmo para ensinar primeiras letras : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 93.

—Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de casa de pouca familia : na rua do Amorim armazem n. 56.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista : a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

Aviso.

A abertura da 3ª secção annunciada para o dia 25 do corrente ficou transferida até outro aviso.

A partida dos trens na 1ª secção e preço das passagens continuarão como antes da publicação—da nova tabella—a qual só terá vigor depois de aberta a 3ª secção.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Vende-se o 1º, 2º e 3º tomo das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco pelo commendador A. J. de Mello, com bellas poesias, actas, officios, muitas patentes de capitães na guerra dos Hollandezes, entre as quaes acharão as dos seus ascendentes muitas das familias, não só de Pernambuco, mas tambem da Parahiba, Rio Grande do Norte, Bahia e Rio de Janeiro, e outros muitos documentos historicos e politicos, não só curiosos, mas de grande importancia. Em mão do autor.

— No dia 1º de abril finda a audiencia do Sr. juiz municipal da primeira vara, vae a praça por ter findado os dias da lei, duas casas terreas novas de pedra e cal, dous viveiros e uma olaria, que tudo se acha em bom estado, situados á rua de S. Miguel nos Afogados, por execução de hypotheca que move José Joaquim Lima Bairão, contra Francisco José de Sant'Anna e sua mulher, é ultima praça.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo : quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

— João da Cunha Lobo Junior faz publico que o bilhete n. 747 da 6.ª parte da 1.ª loteria em beneficio do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) lhe pertence.

— Joaquim Gonçalves Torres da Costa retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia dous filhos de menor idade.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha n. 29 : quem o pretender dirija-se ao visinho loja de surrador.

— Recebe-se roupa para lavar e engommar, e tambem para engommar somente, por preços muito modicos, mandando-se buscar e entregar em casa de seus donos : quem precisar desse serviço procure na Boa-vista, rua do Destino n. 20, ou annuncie.

— Desappareceu hontem por volta das 11 horas do dia, indo á compras, um menino de nome Faustino, branco, cabellos louros, natural da provincia da Parahiba, o qual é bastante ladino, e muito sadio : quem o pegar ou delle tiver noticia, dignando-se levar á rua Augusta n. 69, dar-se-ha alguma gratificação.

— O escrivão do commercio Manoel de Carvalho Paes de Andrade, deseja que o senhor da taberna do becco do antigo porto das canoas do Recife declare qual o negocio de seu interesse, como diz em seu annuncio estampado no fim da quarta columna, da quarta pagina deste Diario no dia 28 do corrente.

— Um rapaz que tem pratica de caixeiro, offerece-se para uma arrumação de cobrança ou armazem, promette empregar toda actividade no desempenho de seu dever : a pessoa que delle se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova de Santa Rita n. 4, ou annuncie por esta folha.

ATTENÇAO.

No aterro da Boa-vista n. 63 se dirá quem dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro em quantias pequenas.

— Antonio Alves Leite retira-se para a Europa.

— No largo da Assembléa n. 16, precisa-se de um bom cozinheiro ; tambem na mesma se precisa de um moleque para conduzir taboleiros e fazer o mais serviço de casa.

— Aluga-se uma mulata por preço commodo, de 18 annos, propria para andar com crianças : quem pretender dirija-se a loja de funileiro da rua da Aurora n. 2.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal caiada e pintada, com sala na frente e atrás, um quarto, cozinha fóra, copiar e quintal, por 8$000 mensaes, na Torre : a tratar no mesmo lugar na taberna do Caneca.

— Aluga-se uma casa na Torre com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, copiar, bom quintal com arvoredos, por 16$000 mensaes : a tratar no mesmo lugar na taberna do Caneca.

— The annual meeting of British Residents in accordance with the Act. 6 Geo. IV cap 87 will be held at this office on Thursday next the 2nd. instant at Noon for the Election of Irustees of the British Episcopal Church, Hospital, and Cemetery and for the Despatch of the Business relating to those Establishments.

British, consulate,
Pernambuco, march 27 tho 1862.
G. Lennon Hunt.
H. B Ms. consul.

— Precisa-se de uma ama para engommar e lavar isto para duas pessoas : quem quizer dirija-se a rua do Imperador n. 37, armazem de leilões.

— Quem precisar de um caixeiro que tem pratica de taberna e que dá conhecimento de sua conducta, dirija-se a rua da Senzala-velha n. 48, deposito.

Rua da Roda n. 6.

Precisa-se alugar um preto para serviço externo, paga-se bem.

Attenção

Roga-se aos Srs. abaixo declarados o favor de dirigirem-se á rua da Cadeia do Recife n. 55, a negocio que os mesmos senhores não ignoram ; pois se o contario fizerem declarar-se-ha por extenso qual o negocio.

Major Antonio dos Santos Souza Leão.
Alcoud de Almeida Albuquerque.
Manoel Jeronimo de Albuquerque.
José Alves da Costa.
Joaquim de Andrade Lima.
João de Almeida Gomes.
Francisco de Farias Guimarães.
Antonio Alfredo Tavares.
José de Souza Pereira de Brito.
Antonio Julio de Miranda Oliveira.
Caetano José Garcia.
Tenente José Avelino da Sil[illegible] Jacques.
Joaquim Domingues Vieira [illegible]agão.
Manoel Lopes Moreira.
Joaquim Teixeira Peixoto Filho.
Antonio Dias Fernandes.
Antonio de Souza Pereira de Brito.
Antonio Joaquim de Figueiredo.
Antonio Brasilino de Oliveira.
José Antonio de Oliveira Junior.
Porfirio Lima da Silva Mello.
Affonso de Albuquerque Maranhão.
Francisco Antonio Coelho Junior.
Manoel Gomes de Oliveira.
Manoel Laurindo Vieira.
Guilherme Coelho Cordeiro Cintra.
Augusto Carlos de Souza Magalhães.
Laurentino Correia de Barros Araujo.
José Colombino da Silva.
Antonio do Rego Pacheco Junior.
Joaquim Milet Mariz.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Bento Alves de Macedo.
Joaquim da Silva Neves.
Duarte Arthur de Macedo.
Manoel José de Castro Vianna.
João Paes de Oliveira.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

A abertura da 3.ª secção annunciada para o dia 25 do corrente, fica transferida até outro aviso. A partida dos trens na 1.ª e 2.ª secção continuarão as horas do costume.

Para casa estrangeira.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que esteja prompta a fazer qualquer serviço, e seja fiel e de bom comportamento paga-se bem na rua do Crespo n. 26 primeiro andar ou rua do Crespo n. 2 escriptorio.

— Precisa-se de um carroceiro na rua dos Pescadores padaria n. 1 e 3.

— Precisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente de seu officio, paga-se bem ; na padaria de Santo Amaro.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha proporções para plantar-se capim e ter-se algumas vaccas, preferindo-se para as bandas dos Afogados ou outro lugar que não diste muito desta cidade : na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja.

— A abaixo assignada moradora na rua da Santa Cruz n. 4, viuva de João Sergio Cezar de Andrade Mello, declara ao respeitavel publico que, além da annunciante, ninguem mais de familia de seu finado marido sabe o remedio contra a hydrophobia empregado pelo dito seu fallecido marido sempre com feliz resultado. Assim, pois, quem precisar curar-se deste terrivel mal e quizer aproveitar-se desse remedio, que sempre esteve em segredo durante a vida de seu marido, e só foi revelado á annunciante, pode procura-la em casa de sua residencia onde conseguirá salvar-se desta horrivel molestia. Recife 22 de março de 1862.

Maria Juliana Lopes de Miranda.

— Precisa-se de um criado para o serviço baixo ; na rua da Aurora n. 50.

— Saca-se sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fora e copiar por 15$ menssaes, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

6$000.

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos, 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$

— Aluga-se o segundo andar na rua da Sanzalla Velha a tratar na loja do mesmo n. 48.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de dous mezes, paga-se bem; a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme para uma pequena familia : na rua da Cruz n. 45, armazem.

Precisa-se

De um cosinheiro e uma cosinheira livre ou escravos, tambem precisa-se alugar um escravo idoso para serviços de casa e rua : no deposito do laboratorio de lavagem no pateo do Carmo junto a casa de banhos.

— Ainda se precisa de um criado de 12 a 14 annos, que seja fiel, para compras, etc., de casa de pouca familia : quem assim estiver habilitado, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio : a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem : na rua Nova n. 47.

— Tem chegado uma rica peça de musica para piano, muito sentimental, intitulada a dor extrema da nação portugueza, offerecida á sua magestade fidelissima D. Louiz 1.º rei de Portugal : vende-se na casa de A. Delouch, relojoeiro, rua Nova n. 22

— Aluga-se a loja do sobrado n. 33, sito na rua da Praia de Santa Rita : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista : nesta typographia.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz que tem pratica, e dá conhecimento de sua conducta : na rua Direita n. 84.

— Aluga-se uma sala com alcova em um primeiro andar na rua da Cadeia do Recife n. 13, proprio para escriptorio : a tratar na mesma casa

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis, outr'ora rua de São Bom Jesus das Crioulas : trata-se na rua Direita n. 8.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus fraguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos : na rua da Cruz n. 53.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Honorio Rodrigues Freire segue para o Rio de Janeiro.

Arrematação.

No dia 1º de abril, depois da audiencia do juizo de orphãos tem de se arrematar uma parte do sitio Cajueiro, onde existe o hospital portuguez, por execução de Mathias Lopes da Costa Maia contra sua devedora D. Maria de Jesus Cordeiro que corre pelo cartorio do escrivão Brito, cujo escripto existe em poder do porteiro do juizo.

— No dia 1º do mez de abril proximo vindouro, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara se ha de arrematar a armação da taberna da rua do Rangel n. 10 com seus pertences, consistindo em balcão, caixilhos, caixões, canteiros, pesos e medidas, balança e um candieiro a gaz, tudo avaliado por 200$, penhorados a João Duarte Maginario, por execução de Antonio Pedro Martins, para pagamento de alugueis de casa.

— No dia 1º de abril as 10 horas do dia finda a audiencia do Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto do Recife, tem de ir em praça os moveis seguintes : um sofá, dous consolos, uma cama de armação, cinco cadeiras tudo de amarello, dous bahús sendo um de flandres e outro de couro e uma mesa de pinho, cujos bens vão a praça por execução que move João Francisco Marques contra Maria da Conceição Mello, por ser a ultima praça.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de casa de uma pessoa : a tratar na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar,

— Precisa-se de um homem casado que tenha pouca familia para ensinar latim, francez e portuguez n'um engenho distente desta praça 6 legoas : quem pretender dirija-se á botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto na rua dos Quarteis n. 10, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma sala para escriptorio ou rapaz solteiro, na rua da Cruz n. 18, segundo andar : a tratar no terceiro andar do mesmo.

O abaixo assignado declara que nada deve nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor apresente sua conta no prazo de 3 dias para ser pago, e findo este não se attenderá a conta alguma : na rua do Livramento n. 17.

Antonio de Paiva Fe[illegible]ira.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite forra sem cria : a tratar na loja de chapéos do Maia Irmãos, ao arco de Santo Antonio.

Attenção a brincadeira.

O abaixo assignado pede aos Srs. passageiros do trem de volta do caminho de Gameleira, que saltaram na Escada, e que compraram diversos generos de comida na taberna do mesmo abaixo assignado, hajam de ir pagar para não terem o dissabor de verem os seus nomes publicados por esta folha, pois devem-se lembrar que na mesma estação se gabaram do que fizeram.

Umbelino Bandeira de Mello.

— Engomma-se mais barato do que em outra qualquer parte : no Pocinho da Panella n. 25.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado faz sciente a seus credores que no prazo de tres dias hajam de apresentar as suas contas em seu deposito no pateo do Carmo n. 43, para serem pagas em transacção de letras que tem assignadas por occasião de venda do mesmo estabelecimento. Recife 27 de março de 1862.—Francisco Cesario Branco.

— Joaquim Simões, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— José Martins Fernandes, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— João Gonçalves de Carvalho, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Acha-se justa e contratada a venda da casa terrea e 4 mei-aguas na rua Imperial n. 5 : quem tiver algum embaraço a oppôr, annuncie por este Diario.

Porque razão

se ha de consentir que uma pleiade de Guiné atravesse as ruas com suas saias a balão correndo os açougues, parando nas tabernas, e descansando nas quitandas, atropelando a todos com uma esmola para a festa dos Prazeres ?

Não terá essa casa de Deos muitas casas que rendam o sufficiente para a grande festa ?

Dizem que sim.

E quem tem culpa de ver um christão esse espectaculo tão deponente ?

Não tenham pressa que eu logo digo.

O frade.

— Raphael Archanjo Galvão e Filippe Vieira da Costa, tendo de retirar-se no vapor que hoje segue para o Rio de Janeiro, e não podendo ter a honra de despedir-se pessoalmente dos senhores empregados e pessoas que os visitaram e obsequiaram nesta cidade, pedem-lhes hajam de desculpar esta falta involuntaria, aceitando as despedidas que ora fazem por meio do presente, e a expressão do seu agradecimento pelos obsequios recebidos, na certeza de que na côrte aguardam as suas ordens que cumprirão com satisfação.

— O abaixo assignado previne ao Sr. Joaquim Ugolino da Silva Fragoso, arrematante da casa da rua dos Pescadores n. 11, pertencente á Santa Casa da Misericordia, que só se responsabilisa pelos alugueis até o fim deste mez. Recife 29 de março de 1862.

Sabino Bruno do Rosario.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Em virtude do convite da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, o abaixo assignado convida aos seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 4 de abril proximo futuro, pelas 2 horas da tarde, paramentados de seus habitos, na igreja de nossa ordem, afim de encorporados acompanhar a procissão do mesmo Senhor que tem de sahir do convento de N. S. do Carmo.

Secretaria 28 de março de 1862.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Attenção.

Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou brilhantes : na rua do Queimado n. 45.

ATTENÇÃO.

Na taberna n. 4 no becco do antigo porto das canoas no Recife, precisa-se fallar a negocio de interesse com os Srs. Leonel de Souza Machado, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, morador em Iguarassú, Joaquim José de Carvalho Cabreira e Bazilio Luiz Coelho.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho.

No dia 2 de abril proximo será aberto o curso de geometria, philosohia, geographia e rhetorica. As horas são convenientes aos estudantes do collegio das artes. Os professores são os mesmos do curso das ferias.

— No dia 8 de abril, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, será arrematado por execução de Francisco da Cunha Araujo Pinheiro contra os herdeiros de Marcelino Antonio Pereira, duas casas terreas ns 142 e 144 na rua das Cinco Pontas, avaliada uma por 2:500$, outra por 2:700$, escrivão Santos.

Casa para alugar em Olinda.

Traspassa-se o arrendamento da casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda, com bons commodos para uma familia, e por preço muito commodo : a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Norat Irmãos, pedem aos seus devedores que se no prazo de oito dias não tiverem saldado suas contas, serão perseguidos por meios judiciaes.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, sotão e cozinha fóra, quintal todo murado, e optimo banho no fundo : as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Precisa-se alugar um moleque que sirva para recados, compras, e outros serviços de uma casa de familia, paga-se bem agradando : a tratar na rua da Aurora n. 80, segundo andar.

Compras.

— Compram-se as obras completas de Bocage : na rua do Rangel n. 46.

Compra-se

em segunda mão a obra intitulada—A Confederação dos Tamoyos—e quatro differentes obras contendo muitas estampas e que seus assumptos versem sobre diversas materias, em portuguez, francez ou mesmo em inglez : na rua do Rangel n. 46.

— Compra-se uma carroça para cavallo que esteja em bom estado : quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 40 annos, optima cozinheira e soffrivel engommadeira : na rua da Palma n. 74.

Fazendas pretas Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes :

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão qara meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão,

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um : na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1|2 varas a 4$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo di[illegible] preço de 3$ e 3$500 : na rua da Impera[illegible]0, loja e armazem do Pavão, de Gama & S[illegible]

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se uma escrava de bonita figura e moça, que engomma e cose perfeitamente : a quem quizer comprar se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia Velha n 35.

Batatas.

As mais novas do mercado a 2$ o gigo com uma arroba e 8 libras : no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Loja do beija flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de chouro a 400, 500, 640, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 800 rs. a duzia, grampos de segurar enfeites o par a 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 100 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ e 1$200, ditos sem ser virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs., ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linha, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de moto a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs , brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, sinto encarnado a 440, dita azul a 320.

Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio gresso a 1$600, dito gasse fino a 1$280: na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

Caixinhas e cabazes para presentes de meninas.

Muito lindo sortimento de caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço pelos diminutos preços de 320 a 2$500 cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade ; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rival sem igual.

Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs , ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de cartão de cor e branca a 30 rs., novellos do gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36.

640.

Chapeos de sol de panno a 640 : na rua do Queimado n. 41.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma varielade de bonitos trancellins para os mesmos.

Malas para viagem

Vendem-se malas para viagem, de qualidade mediana, e tambem da melhor qualidade que se fazem na Europa : na rua da Cadeia n. 36, armazem de Augusto C. de Abreu.

— Vende-se um optimo moleque de idade de 16 annos, e uma escrava de idade de 25 annos, que cozinha bem o diario de uma casa : na rua Direita n. 3.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana d superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração : na rua da Cruz n. 4.

O ether sulfurico

em garrafas : vende se na rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C. successores.

O' que pechincha.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vendem-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores, pelo diminuto preço de 20$ cada corte ; a elles, antes que se acabem.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto em modelo de capas chegados pelo ultimo vapor : na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

— Vende-se por preço commodo 100 pares de pedras de moinho : no trapiche do Cáes do Ramos,

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.
Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.
Ditas de dita cabeça branca e encarnada a 120 rs.
Grampos muito boas a 40 e 50 rs. o maço.
Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.
Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.
Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.
Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.
Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.
Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.
Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.
Ditas estreitas brancas e de cores a 120 rs. a vara.
Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.
Camisas de meia finas a 700 rs.
Capellas e ramos para noivas a 4$500.
Enfeites de flores muito lindos a 4$.
Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.
Ditos de uma folha a 120 rs.
Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.
Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.
Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.
Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.
Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.
Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.
E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, preço 80$ para acabar : na rua do Queimado n. 11.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á 800

Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a	640
Ditas ditas de dito para meninas a	500
Ditas ditas de seda para ditas a	500
Ditas ditas de dita para senhora a	1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a	1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a	1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara ; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500 ; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo ; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a camboa do Carmo, e ter o viado pintado.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendempor preços razoaveis.

Srs. academicos!

Não acreditem, vão vêr.

Vendem-se factos completos de superior casemira de côres escuras vindos de Inglaterra em direitura para a bem conhecida loja de Guimarães & Villar : na rua do Crespo n. 17.

— Vende-se um optimo moleque de idade 16 annos e uma escrava de idade 25 annos, cosinha bem o diario : na rua Direita n. 3.

— Vende-se o melhor peixe enguia em latas de 1 e 2 libras, pelo fabricante Thomaz Kinght a 500 rs. a libra : em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se uma escrava cabra, de idade 22 a 23 annos, a qual cose, faz labyrintho e cozinha o diario de uma casa : quem a pretender, dirija-se a travessa da rua das Cruzes, loja de calçado numero 4.

Fumo de Garanhuns.

Vende-se fumo de Garanhuns muito bom : na camboa do Carmo n. 10 a 1$ a libra, e em porção se fará abatimento.

Ricos manteletes de velludo bordados.

Na rua do Queimado, loja n. 18, de Manoel Ribeiro de Carvalho, vendem-se ricos manteletes de velludo bordados, ditos de grosdenaple com ricas franjas e guarnição de vidrilho por diminuto preço, assim como grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as qualidades, proprios para a quaresma.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descubrirem matas : quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinhas de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Massa de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Massa para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1 1/2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outros muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, a em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia a em frascos a 640 rs.
Genebra ingleza a 10$000 rs a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.
Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança se a boa qualidade.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.
Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs., ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Liquidação

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

Aboafama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos. que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas dada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cobre de forro.

Vendem Parente Vianna & C., na rua da Cadeia n. 57.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se datão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 8.

Cera de Carnauba.

Vende-se em primeira mão, muito em conta, saccos de cera de carnauba muito boa: a tratar na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os ecolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 900 rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chã hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.
Queijos londrinos o que ha de melhor neste mercado a 800 rs. a libra.
Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.
Paios e chouriços muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs.
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poção se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs.
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$200 e 440 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs a lata.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 800 rs.
Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.
Letria muito nova a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 720 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 160 rs. a libra e 4$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 80 rs. a libra e 2$400 arroba.
Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Dita de laranja a 6$500 a duzia e 600 rs. o frasco.
Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafe
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Café do Rio o melhor que ha no mercado a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.
Batatas em gigos de uma arroba por 2$000 e 80 rs. a libra.
Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella superior a 1$ a libra.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente a 3$200 cada uma.
Vinagre em garrões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.
Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para a quaresma
Na rua do Queimado n. 10.
LOJA DE 4 PORTAS
DE
Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas:
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$, 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se um balcão de volta de amarello, por pouco dinheiro na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho em saccos, muito novo, e por preço barato: na rua Direita n. 8.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Escravo á venda.

Na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, vende-se um preto proprio para todo o serviço, por preço commodo.

Genuino e verdadeiro vinho da Madeira, ultimamente chegado.

Vende-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Eogueira & C.

Ricos
cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se dous terrenos, sendo um em esquina com 200 palmos de frente e 150 de fundo, no lugar do Campo-verde, freguezia da Boa-vista, a frente para a rua da Traição, e a outra para a rua do Desengano, com a metade dos fundos murados, tem 4 quartos que rendem 24$ por mez, não precisa de aterros, é proprio tambem, vendem-se os 50 palmos, e outro terreno na rua Imperial com 219 palmos de frente e fundo ao rio Capibaribe, nos fundos se acham as paredes de uma porta d'agua para viveiro, é foreiro a marinha: quem o pretender dirija-se a rua do Sebo numero 8.

Grosdenaple especial,

de gosto ultimamente distincto, por ser guarnecido de palmas de igual cor, soltas, muito miudinhas, fazenda de superior qualidade, pelo diminuto preço de 2$ o covado, dito de largura monstra, liso, de superior qualidade, a 2$600, dito dito com corpo de gorgurão mais estreito a 2$500, dito dito, igual largura, tambem bastante encorpado a 2$, dito dito, igual largura, mais abaixo pouco a 1$800, dito dito, mais a baixo, fazenda inteiramente pechincha, sem defeito algum a 1$700. Preços estes que só com á vista se verá que são mais comedidos que em outra qualquer parte, e portanto esperamos a attenção do respeitavel publico para a loja da rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Admiravel pechincha!!!

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vendem-se mantas de blonde de seda muito grandes e largas, bordadas a velludo, pelo diminuto preço de 10$ cada uma, ditas de dito de seda com flores tecidas, qualidade bem conhecida, cada uma 8$, tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte para chamar a attenção.

Ultima moda

de chapeos pretos finos, pello de seda, copa alta regular, para homens, chegados ultimamente na loja da rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, mandados vir especialmente da Europa, pelo modico preço de 9$ cada um, ditos de feltro finos á Garibaldi, superior qualidade, com variado sortimento, a 5$000 cada um.

Bengalas

a 240, 320 e 400 rs. cada uma: na rua do Crespo sobrado amarello n. 18.

Milho 4,000 rs.
Arroz 3$ a 3.500.

Vende-se cada uma sacca, na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado da linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais
Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada [illegible]
Vendem-se muito bons coraes, fios e voltas de 3 fios, pelos baratos acima: na rua do Queimado loja n. 16.

Objectos de phantasia pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Manteletes de superior grosdenaple.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple pretos, sendo pelo diminuto preço de 20$, ditos melhores a 25$, ditos superiores 30$. No mesmo estabelecimento tem grosdenaple preto de variadas qualidades, sendo a 1$500, dito a 1$700, dito a 2$400, dito superior a 2$800, enfeites pretos de retroz, luvas de torçal, chales pretos muito finos bordados a vidrilho, e outros muitos objectos proprios para a quaresma, tudo por preços muito commodos.

Escravos á venda.

Vende-se um preto bom carreiro, proprio para engenho, e uma escrava que tem algumas habilidades, por preços baratissimos: a tratar com o Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes ou na rua do Crespo n. 17.

Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500 600 e 7?0 rs. o covado, sarja preta de lãa para calças e paletots a 560 e 640 rs o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 5$500 e 6$.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de popelina a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 3$500 e 4$, peça de madapolão enfestado sem defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$200 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de croxé para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, sintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suissas de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas aquille proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

Farinha de superior qualidade,

a bordo do hiate «Santo Amaro»: a tratar com Fraga & Cabral, ou a bordo.

Vendem-se os quadros de mausuleo das exequias feitas a D. Pedro V, na igreja do Espirito Santo, ricamente lithographados a 500 rs. cada um: na rua estreita do Rosario n. 12, na livraria dos Srs. Nogueira & C. rua do Crespo, rua do Queimado n. 16, na rua da Imperatriz loja do Pavão e na lithographia rua da Cadeia n. 52, primeiro andar.

Aos senhores cocheiros e mais senhores que possuem cavallos.

Farello em saccos grandes a 5$, e de milho a 3$800 e 3$500, em cuia a 240: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 23$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pechincha

Na loja de 4 portas da rua do Crespo n. 8.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 4$.
Dito largo fino a 5$ a peça.
Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.
Chitas largas de cores fixas a 220 rs. o.
rôxas [illegible] itas com pequeno to- [illegible] 38 covados a 5$500 a [illegible] em covados a 160 rs.

Tamancos baratos.

Vendem-se tamancos muito bem feitos e baratos para homem, senhoras e meninos tanto a retalho como em porção: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

Vendem-se

tres casas pequenas de pouco dinheiro, em chãos proprios, de pedra e cal, novas, acabadas o anno passado, para pequena familia, que rende um por cento ao mez, na Torre: a tratar no mesmo lugar na taberna do Caneca.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Sementes
de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

NOVA
Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas para l rtotsetc, etc, tendo cada peça 2, varas pelo baratissimo preço de 10$ 7 peça, e tambem se vende meia peça po 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Rival
sem igual.

Com bom sortimento.

Enfeites pretos com franja a 5$500, fivelas de aço muito bonitas a 1$500, agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs., carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., ditas de Alexanders a 80 rs., ditas de 100 jardas de cores e branca a 30 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 60 rs., ditos de uma a 40 e 60 rs.: na rua larga do Rosario n. 36, loja do Pedro Tino S.

NO
armazem de fazendas
DE
Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$. a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em pãos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de catarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senho fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma balança romana quasi nova com grade para pesar couros etc.: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Superiores cortes de seda pretos para vestido com babados

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender cortes de seda pretos para vestido, com babados, notando-se que tem 26 1/2 covados de seda, parte lisa muito lustrosa e encorpada, e parte lavrada que é para os babados.

Bolacha do gaz.

Na rua da Senzala Velha n. 84 a 2$800 por arroba.

Escravos fugidos

Escravo fugido.
50$000.

Está fugido desde 16 de fevereiro proximo passado o preto João que trabalhou com Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, na padaria da rua Imperial n. 199, e ultimamente estava na padaria junto a caixa d'agua com o Sr. Miguel José Teixeira d'onde se ausentou, tem os seguintes signaes: corpo e altura regulares, mãos e pés grandes, costuma andar de barba grande inclusive bigode, tem andar gingador, e as vezes anda de paletot ordinario e calçado; recommenda-se aos senhores da policia e aos capitães de campo que o pegar, levem-o ao largo do Carmo ao abaixo assignado, ou a fabrica do sabão, que será gratificado com 50$.

Narciso José da Costa Pereira.

— Fugio na noite de 27 do corrente mez o escravo por nome Joaquim, de idade 30 annos, alto, secco, rosto descarnado e marcas de bexigas, cabeça rapada com navalha, pernas finas, em um dos pés tem um talho de pouco tempo em um lado da barriga, tem uma costura de pouco tempo na barba debaixo do queixo, um dedo da mão direita sem unha e meio grosso, cor fula, crioulo, tem costume de onde quer que chegue de dizer que é forro: recommenda-se a quem o pegar que o leve a seu senhor na rua do Sol, taberna n. 23, que será bem recompensado.

Escravo fugido

No dia 21 do corrente fugio o preto de nome José, do sitio Cajueiro, hoje Hospital Portuguez, levou vestido calça escura e camisa branca, estatura regular, desdentado na frente, e cor preta; quem o pegar leve-o ao mesmo sitio, casa n. 3 que será recompensado.

— Fugio de bordo do patacho nacional «Espadarte» o escravo de nome Francisco, africano, de 46 annos de idade, estatura regular, cor preta e nariz chato. Como desconhece a terra, crê-se não terá sahido da cidade ou seus arrabaldes: roga-se, pois, a quem delle souber, queira apresenta-lo ou dar noticias: na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, que será recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuame», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oiveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose sofrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Caxangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino da Silva Leal.

Agricultura.

Maranhão.

Estudos agricolas.

Ha trese annos que começou a propaganda da revolução agricola nesta provincia. Franco de Sá, homem incançavel e que via longe no futuro, comprehendeu que só poderiamos sahir do atraso e da rotina, que empobreciam a nossa lavoura, fazendo uma mudança no genero principal de cultura, e iniciou a da canna do assucar, que, ao passo que requer dos cultivadores mais permanencia de domicilio em seus estabelecimentos, fa-los abandonar a vida nomada do lavrador d'algodão, e afastar-se do trilho da enfesada rotina e adoptar trabalhos regulares, e os meios de fertilisar o sólo d'onde se não podem arredar, quando julgam-no cançado e safaro, a menos que não queiram arruinar-se totalmente com a perda dos grandes capitaes empregados em estabelecimentos e machinas de elevadissimo preço.

A introducção, pois, da canna e do fabrico do assucar é que trouxe immediatamente comsigo a necessidade do emprego do arado, e aguarda para mais tarde a do amanho e da estrumação do sólo, da irrigação, do afolhamento e da drenagem, do estabulo e melhoramento das raças dos animaes de trabalho.

Mas para se poder colher todas as vantagens da cultura regular, para se poder usar com proveito dos meios que aconselham os agronomos, falta-nos o estudo profissional, que só a sciencia dá e a experiencia esclarecida por ella póde completar.

Temos já uma eschola pratica mais decretada que creada; porem essa até hoje e talvez ainda por muitos annos não sirva mais do que para o ensino pratico do uso do arado, e nada mais. Ali, por falta de accordo de pensamento entre os que a dirigem ou de meios pecuniarios, nem ao menos um agronomo existe, que praticamente demonstre as noções mais simples da agricultura rudimenta; os diversos usos dos arados—quando requer a terra este ou aquelle, a razão porque ao passo que em um sólo se aprofunda mais o rego, já em outro menos; o variado e difficil emprego dos temperos e estrumação do sólo, conforme sua acção chimica e mechanica já sobre a planta, já na modificação do mesmo sólo, segundo suas qualidades e propriedades. Só d'est'arte é que os jovens, que se applicam ao cultivo da terra, poder-se-hão habilitar para vir a ser bons feitores, capazes de auxiliar o pensamento de reforma dos lavradores progressistas.

Em quanto, porem, este desejo de todos aquelles que se interessam pelo desenvolvimento e prosperidade da nossa lavoura se não realisa, é aos agricultores abastados que corre por assim dizer o dever de vir por diante dessa falta, que soffremos, e prehenche-la em beneficio de seus filhos, e em parte da provincia, para cujo engrandecimento e prosperidade como cidadãos todos nós temos a obrigação restricta de concorrer—uns com o sangue, outros com a penna, estes com seus capitaes, aquelles com o trabalho, todos com algum contingente de sacrificio pessoal.

O meio é simples para elles, e todo em propria vantagem—é o de aplicarem seus filhos ao estudo da agricultura em quaesquer das boas escolas da Europa, em vez de manda-los para as nossas academias, principalmente para as de direito.

Essa mania de deslocar seus filhos da carreira, que deviam seguir, é uma das causas do empobrecimento e atraso da lavoura. Por morte dos paes veem-se elles possuidores de grandes estabelecimentos. Os seus interesses os chamam para collocarem-se á frente de suas fazendas e dirigirem-n'as; seus estudos, seus habitos de convivencia e sociabilidade os arrastam, porem, para os grandes centros de população, para a capital. Se as ambições politicas, que lhes traz a carreira, se os cargos que exercem, se ainda esse medo de embrenharem-se pelo nosso interior longe da conversação amena e variada das cidades, fazem-nos fugir de suas fazendas, por ausencia dos donos, os legados que lhes deixaram, entregues aos feitores, vão de dia para dia cahindo em completa ruina, ao mesmo tempo que os habitos da riqueza forçam-n'os a despender sommas superiores aos rendimentos de sua casa arruinada e portanto a contrahir dividas até que por ultimo desapparece esta: se, porem, o interesse pode mais nelles, mudam-se para a lavoura, como para um desterro, onde se não vive com gosto, mas vegeta-se e embrutece-se. Para elles essa moradia reduz-se a simples questão de economia. Tendo empregado o tempo em estudos e meditações diversas das que lhes offerece o grande livro da natureza, esses phenomenos tão bellos da germinação, da florescencia, da fecundação e fructificação passam desapercebidos para elles, que cegos, não os veem. Os doces e placidos gozos da vida singela e frugal da lavoura, onde é um prazer o plantio e a colheita, onde a vista se demora e arrebata ao espectaculo de um campo viçoso, de um animal bem talhado e nedio, de um rebanho immenso, tornam-se-lhes em tedio e enfado.

Considerando-se em um mundo para o qual não o affeiçoaram, vivem em um claustro. Não curam de melhorar, nem de reformar—seguem a rotina no ponto que lhes legaram, ou nem disso se occupam, encarregando um feitor bruto do trabalho de pensar e dirigir por elles as operações grosseiras de uma cultura devastadora e muitas vezes improductiva.

E', por tanto, em proveito de seus filhos, que aconselhamos aos lavradores abastados para que lhes deem uma instrucção agricola mais apropriada á sua vida futura, que os façam cursar as escolas de nomeada da culta Europa.

Quando entre nós se trata de estudos agricolas, accode logo ao espirito da maioria os Estados-Unidos da America e a Allemanha, e em ultimo lugar a França. E' isso uma repetição constante de uma admiração sem exame, e que vai se tornando como que um axioma para os que não querem examinar por si a questão.

Os Estados-Unidos progridem rapidamente em tudo quanto é industria, e reclama o trabalho e a paciencia do homem: povo de outro dia, compete com a sua antiga metropole, e no que é de ousadia em empresas sobreleva-a; mas não é só por admirarmos-lhes os productos da intelligencia e do trabalho manual, que sem mais criterio enviaremos os nossos jovens estudiosos para onde, se ha progresso na agricultura é todo devido ao esforço particular, e isoladamente em cada fazenda, e não existe uma só escola ou fazenda-modelo estabelecida, onde se possa aprender regularmente a sciencia quer theorica, quer praticamente. Serve para o observador que já possue conhecimentos sobre a materia—somente esse aproveitará vantajosamente, porque, senhor dos principios scientificos, applica-los-ha aos diversos systemas postos em acção pelos nort'-americanos. Mas ir cego e ignorante, e na idade das paixões para um paiz onde não achará freio que o retenha, nem um corpo de doutrinas completo, de que possa tirar immediatamente ensino e adquerir gosto pela sciencia, antes caminhará ás apalpadelas e sem guia, tendo por unico estimulo a sua rasão, será desbarato de tempo com andar de um para outro lado a colher materiaes, muitas vezes perniciosos, que o possam esclarecer. Se for dotado de grande força de vontade, poderá obter algum resultado de seus esforços, mas este sempre manco e incompleto, nascido, como será, de uma meia sciencia fatal para quem tem de se empregar em pratica-la.

A Allemanha, principalmente o Wurtemberg, é apontada como o principal fóco de luz da sciencia agricola. Ali a instrucção é derramada com profusão por todas as classes da sociedade—e a agricultura, honrada pelos mais altos funccionarios, pela aristocracia, e pelos sabios cultivada com esmero e como sciencia das mais transcendentes theorias, e da pratica mais proveitosa, é ella estudada com aquella consciencia e pertinacia, que são o distinctivo dos filhos do norte. Os institutos, as escolas praticas, as fazendas modelos abundam na confederação germanica, gosando entre todos de uma grande reputação o —*Instituto real agricola* de Hoheneim, que se compõe de tres diversas escolas—1ª a de estudos de matas; 2ª a de agricultura theorica para os individuos abastados; 3ª a de agricultura pratica para a gente do campo.

Apezar disto e do muito que se tem dito acerca dos estudos na Allemanha, neste ponto aconselhamos aos pais que mandem seus filhos antes para Grignon, já por prudencia como por economia.

As nossas relações mais intimas com a França, o manejo mais facil da lingua, o contacto mais frequente com patricios, que possam bem encaminhar e occorrer as suas necessidades seriam razões sufficientes para encaminharmos para alli os nossos mancebos, que pretendem applicar-se ao estudo da agricultura, se não tivessemos mais, o estudo simultaneo, e em tres annos, da theoria e da pratica, e os rigores disciplinares, com a sugeição ao ponto, á lição, e aos exames no fim de cada semestre, com exclusão da escola no caso de reprovação, e com o estimulo do *certificado* para os estudiosos, e a moralidade com o internato, e a extrema barateza do ensino, moradia e alimentação que é ao todo 270 francos, ou 108$ da nossa moeda por anno.

Em Hoheneim, pelo contrario, não ha matricula, não ha exames, e o alumno não tem outra obrigação mais do que pagar a annuidade de 645 francos, ou 259$000, além da alimentação que fará nas hospedarias, tendo a liberdade de seguir os cursos que lhe aprouver, levantando-se e deitando-se ás horas que lhe parecer, sem estimulo algum, antes com o incentivo da devassidão que lhe é fagueiramente apresentada pelos mancebos ricos, que acodem em todo o anno para essas escolas como mero passatempo da vida campesina. O instituto, além disso, é dividido em tres ramos separados — a escola ou instituto agricola só forma agronomos theoricos, que pelos costumes aristocraticos da Allemanha não se misturam com os da escola pratica, que só é frequentada pelos pobres e filhos de rusticos; mas que goza com justa razão de melhores creditos de que aquella; o curso de mattas é especialmente destinado para futuros guardas campestres.

E de muita monta é para os pais esses rigores disciplinares, o internato severamente observado, os exercicios continuos — já no campo, já nas aulas; porque ninguem tanto precisa de frugalidade na vida, de pureza de costumes, e pontualidade em cumprir suas obrigações como o lavrador; ora, sabendo elles que seus filhos não vão entregar-se aos prazeres fascinantes de uma capital ruidosa, mas viver reclusos no estabelecimento, portanto dispendendo pouco, e empregando obrigatoriamente o seu tempo no estudo, logo economisando tempo e cabedal, mais de boa mente abraçaram a idéa de manda-los seguir os estudos da agricultura longe das vistas paternas. Demais, Grignon fica ao pé de Paris, e lá já temos dous comprovincianos, o filho do Sr. João Rodrigues Bayma e o Sr. Ricardo Ernesto de Carvalho, moços de um comportamento illibado e estudiosos, que servirão para encaminhar aquelles que por seu acanhamento ou pouco uso da lingua arreceiem dirigir-se para um lugar estranho.

A França tem produzido os Matheus de Dombasle, os Raspail, os Boussingault, os Gasparin, e outros sabios que tem enriquecido a agricultura com grandiosas descobertas, e nessa escola existem como lentes superiores capacidades agronomicas, escriptores de nomeada, e os mancebos, que souberem aproveitar ensinos tão completos, podem sahir perfeitos e em estado de pôr em pratica e encaminhar nas vias do progresso e do desenvolvimento da producção á lavoura da provincia, quando os houver em todas as nossas comarcas o que é facilimo, porque não ha uma só que não contenha alguns lavradores, que por sua fortuna podem manter seus filhos fora da provincia.

Para tornar mais simples os conhecimentos dos que se propozessem a estudar a agricultura, ha muitos pais que estão em circumstancias de fazer, depois desses tres annos, seus filhos cursar então um anno as aulas de agricultura pratica de Hoheneim dirigidas pelos sabios Hinz e Schlipf, ou nas de Ellwangen ou Ochsenhausen.

Esclarecidos pela sciencia, familiarisados com todos os problemas da agricultura, esse anno passado em uma escola diversa servir-lhes-hia como de recordação das materias já sabidas. Viajar em seguida pela Inglaterra, o paiz que mais excede aos outros na pratica, far-lhes-hia armazenar mais conhecimentos. Alli estudariam os mysterios da sua grande producção, e os esforços e o poder do homem coroados de victoria contra a natureza rebelde de um solo ingrato e escabroso como o da Escossia, e paludoso e miseravel como o da Irlanda; essas transformações das raças animaes, que deram em resultado os carneiros de Dishley, os bois de Durham, as vaccas leiteiras de Ayr.

Tão conhecedores assim dos arcanos da sciencia, um passeio ás Antilhas e aos Estados-Unidos, onde os generos similares aos nossos estão em alto primor de cultura dar-lhes-hia seguros conhecimentos para poderem applica-los com proveito entre nós e destruir os abusos e erros da ignorancia, que pretende pôr em pratica o que vio em paiz e clima estranhos, sem poder discernir o que deve ser abandonado por conta do clima, da natureza peculiar de cada localidade, da composição de cada terreno, e ainda dos principios erroneos propriós de cada cultivador menos instruido dessas regiões aliás tão adiantadas.

Os estados do sul da União Americana, já por serem explorados para a cultura da canna ainda ha poucos annos, já pelo trabalho escravo, não competem com os do norte, e menos com os da Inglaterra e França no aperfeiçoamento da cultura. Ainda alli ha erros devidos a menos desenvolvimento scientifico, e a essa pressa e afan de ganhar dinheiro que dominam tanto ao norte-americano, e que só um homem guiado pelas luzes da sciencia pode conhecer e condemnar.

Combater aquelles erros que por ventura venham a ser introduzidos entre nós, pela maior facilidade que offerecem na sua adopção, ou ainda por julgarem-nos uteis e bons aquelles que não estão em estado de apreciar por falta de bases o que ha de melhor e mais productivo, só o podem fazer os agronomos, e a provincia não os virá a obter senão quando os lavradores ricos possuirem-se da verdade de que é-lhes de summa utilidade dotar seus filhos com estudos agricolas, que lhes tornem agradavel a vida rural, que um dia terão de seguir por seu proprio interesse.

PROGRAMMA

Das condições para a admissão nas escolas imperiaes de agricultura de França.

(Do *Moniteur*.)

Existem tres escolas imperiaes de agricultura —1.ª de Grignon, 2.ª de Grand-Juhan, 3.ª de Saulsaie.

Condições para a admissão.

As escolas imperiaes de agricultura não recebem senão discipulos internos. E os pretendentes devem ter pelo menos 17 annos feitos e ser Francezes ou naturalisados Francezes. Comtudo o ministro, quando julgue conveniente e por excepção, pode mandar admittir estrangeiros, designando-lhes, porém, em qual das tres escolas aquella em que se devam matricular.

Antes de 25 de setembro deve ser apresentado ao ministro da agricultura o requerimento assignado pelo proprio pretendente, ou por seus pais, tutor ou protector; e instruido com as seguintes peças:

1º, certidão de idade;

2º, attestado de vida e de costumes dado pelo maire da residencia do peticionario;

3º, certificado de medico provando que o peticionario ou foi vaccinado, ou padeceu de bexigas;

4º, uma obrigação em papel sellado pela qual os pais, tutores, ou protectores do peticionario se comprometem a pagar em trimestres adiantados as respectivas mesadas em quanto o alumno conservar-se no estabelecimento.

Em vista de taes documentos, *regularmente legalisados*, o ministro despacha que o peticionario se apresente aos exames preparatorios de que são dispensados os bachareis em sciencias.

Exames de admissão.

Estes exames são feitos nas escolas de agricultura por um jury de nomeação do ministro.

No dia 1º de outubro cada um dos peticionarios recebe do director da escola um numero de ordem para se apresentar á exames. E as materias que se exigem são:

1.º Em arithmetica — as quatro operações fundamentaes por inteiros e fracções, extracção de raizes quadradas e cubicas, proporções, progressões, e a exposição do systema metrico.

2º Em geometria — as proposições relativas a linha recta, aos angulos, ao circulo, á proporcionalidade e medida das linhas e das superficies. (O equivalente dos quadro primeiros livros de Legendre).

3º Em physica — propriedades geraes dos corpos e o uso do thermometro e do barometro.

4º Um thema de redacções francezas que prove a instrucção do mancebo na orthographia e na grammatica.

Findos os exames é somente recebido um numero limitado de alumnos e isto por ordem de merecimento, segundo a classificação das approvações.

Duração dos estudos.

Duram os estudos tres annos, no fim dos quaes o alumno julgado capaz e merecedor recebe um *certificado*.

O anno escolar começa no primeiro de outubro, e subdivide-se em dous semestres. No fim de cada semestre procede-se a um exame geral dos alumnos.

O primeiro semestre compõe-se dos mezes de outubro, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro — os exames geraes deste semestre fazem-se de 1 a 15 de março.

O segundo semestre comprehende desde a segunda quinzena de março até agosto: — e depois dos exames geraes deste semestre seguem-se as ferias até 30 de setembro.

Não se pode passar de um para outro anno, nem dar-se o certificado final se não em virtude e depois dos exames geraes no fim de cada anno escolar, e o alumno reprovado nas materias de qualquer anno escolar fica, ipso facto, excluindo da escola, e nem pode ser admittido em qual quer das outras escolas de agricultura.

Materias do ensino

A instrucção é theorica e pratica.

Aquella comprehende:

1º um curso de physica, chimica, mineralogia e geologia com applicações á agricultura.
2º construcções ruraes.
3º um curso de cultura.
4º um curso de zootechnia e zoologia agricola.
5º um curso de sylvicultura e botanica.
6º um curso de economia e legislação ruraes.
7º Noções praticas de contabilidade applicada á agricultura.

A instrucção pratica é toda manual, mas acompanhada logo da razão e da explicação: comprehende o emprego e a direcção das ferramentas, dos instrumentos, dos vehiculos e das machinas; — a organisação e a execução das principaes operações da agricultura taes como lavras e amanhos, a sementeira, a colheita dos grãos, das raizes etc.;—o tratamento e penso dos animaes;—exercicio de desenho linear; — agrimensura;—levantamento de plantas: — nivellamentos; —cubagem de solidos; — avaliação de volumes de aguas, e as manipulações de laboratorio chimico mais essenciaes, como ensaios de margas, analyses de terras, e dosagens de estrumes.

Os alumnos são successivamente e por ordem empregados na vigilancia de todos os serviços do estabelecimento; e os cursos, conferencias, serviços, trabalhos praticos, exames etc., são obrigatorios para todos os alumnos.

Esta instrucção pratica é completada com excursões agricolas, botanicas e geologicas; com a observação dos estabulos e estribarias; e com o exemplo e a demonstração nos campos.

Em cada especialidade do ensino quer theorico quer pratico o professor é sempre ajudado de um repetidor.

Extractos.

Do trabalho: = ensino profissional de agricultura em Grignon por João de Andrade Corvo lente da polytechinica de Lisboa.

....

O ensino theorico consta em Grignon, como nos outros institutos, de seis cursos: de physica chimica, mineralogia e geologia, applicadas a agricultura; curso de engenharia rural, curso de agricultura, curso de zootechnica, economia do gado e zoologia, curso de agricultura e botanica, curso de economia e legislação ruraes. A contabilidade faz tambem objecto do ensino em Grignon: este curso dura um anno.

Os trabalhos praticos em Grignon occupam grande parte do tempo dos alumnos; segundo o programma geral das escolas imperiaes, devem esses trabalhos consistir no uso de todos os instrumentos, ferramentas e machinas; nas operações principaes da agricultura, taes como sementeira, colheitas e penso dos gados; em exercicios de desenho linear, levantamento de plantas, medição de terrenos, cubagem de solidos, avaliação de volume de aguas, manipulações chimicas, analyse de terras e estrumes etc.

Levantam-se os alumnos 4 1|2 e vão immediatamente assistir e aprender a limpar e apparelhar os animaes de trabalho. As 5 1|2 os alumnos tomam uma collação e as 6 entram na sala do estudo. Das 6 1|2 as 7 1|2 teem lugar as repetições na sala de estudo, feitas pelos repetidores especiaes de cada curso; e das 9 1|2 as 11 horas tem lugar o curso.

Depois do almoço, que tem lugar as 11 horas, os alumnos vão para as officinas ou trabalhos do campo de que estão incumbidos, ou assistem á visita do veterinario. A' 1 hora os alumnos voltam as salas de estudo, onde estão o sub-director os professores e repetidores dos cursos que naquelle dia tiveram lugar, e ahi se determina que trabalhos de applicação dos ditos cursos devem ter lugar.

Nos dias em que o curso não exige applicações especiaes, os alumnos consagram o tempo aos serviços e observações dos trabalhos das quintas, a aprenderem a usar dos instrumentos agra..os, a guiar os cavallos e os bois de trabalho, etc. A's 5 e meia horas em dias de semana, e as 5 nos dias santos, tem lugar o jantar. A's 7 horas da tarde começa o estudo e as repetições, que duram até as 9 horas: estas repetições fazem-se por interrogações dirigidas pelos repetidores aos alumnos.

Tres dias na semana fazem os alumnos ao director um relatorio dos trabalhos agricolas a que assistiram; por esta occasião o director dirige-lhes perguntas sobre objectos praticos, dando os alumnos a sua opinião sobre esse objecto e propondo experiencias ou trabalhos, que são aceitos ou rejeitados depois de discussão. A's 9 horas recolhem-se os alumnos aos dormitorios.

No principio de cada curso toma-se ponto e marca-se a falta a todos os ausentes: o professor faz antes da lição a interrogação a um ou dous alumnos. Os estudantes tem um caderno em que tomam apontamentos das lições, e estes cadernos são minuciosamente revistados pelos repetidores dando-se a este objecto a maior importancia na escola de Grignon.

Depois de cada repetição ou exercicio, os repetidores assentam n'um livro as notas que indicam a aptidão e saber de cada estudante; estas notas são numericas, sendo 20 o numero maximo; mensalmente toma se a medida destes numeros, e o estudante cuja medida mensal é inferior a 10 perde um mez o direito de sahir da escola, para o que todos os outros alumnos podem obter permissão da direcção.

No fim de cada semestre ha um exame oral e pratico sobre as materias aprendidas durante o dito semestre; sobre cada materia o exame dura um quarto de hora. As notas destes exames e as dos professores e repetidores servem para a classificação dos alumnos. No fim do terceiro anno do curso, os alumnos que tiverem seguido com aproveitamento todas as aulas devem fazer um trabalho escripto, contendo um projecto de exploração agricola completo, applicavel a uma quinta cujas condições agronomicas lhes são apresentadas pelo conselho escolar como problema a que elles devem dar completa solução; sobre este trabalho escripto faz-se um exame oral e é do bom desempenho desta tarefa que depende a concessão do diploma que confere o titulo de discipulo da escola.

....

O ensino pratico é em Grignon muito completo, como se póde ver pela destribuição do tempo de trabalho dos alumnos, de que no artigo anterior se deu noticia: este ensino comprehende o uso das machinas e instrumentos agrarios, os methodos de lavoura mais perfeitos, segundo a natureza e situação do solo, os esgotamentos e irrigações, as artes agricolas da distillação, extração de oleos e feculas, criação da seda e outras, etc., o penso dos animaes e applicações zootechnicas ao aperfeiçoamento das raças, a organisação administrativa, a contabilidade etc.

Os alumnos acham-se incumbidos de funcções mais ou menos complexas, de maior ou menor responsabilidade, segundo o seu grão de adiantamento scientifico, procurando o estabelecimento tirar delles o maior partido, facilitando-lhes ao mesmo tempo os meios de se instruirem. Os alumnos do terceiro anno, os mais adiantados da escola, acham-se empregados como sub-inspectores nos differentes serviços da quinta e *são moralmente responsaveis* pelo que succede nas officinas ou trabalhos que estão a seu cargo. O director é quem distribue pelos alumnos do terceiro anno estes serviços. Estes alumnos exercem em relação aos alumnos do segundo anno as funcções de chefes de serviço.

Dous estudantes do segundo anno são cada semana nomeados fiscaes geraes. O director do instituto convoca todas as manhãas, ás 5 horas menos um quarto, todos os chefes dos trabalhos da quinta para lhes dar as ordens do dia, e os dous alumnos são obrigados a assistir a este acto, a tirarem copia das ordens para os trabalhos da quinta nos registros dos estudantes e a mandarem estes para as salas de estudo. Estes fiscaes assistem nas horas disponiveis a todos os trabalhos importantes, e á noite, quando o director recebe dos chefes de trabalhos os relatorios do que durante o dia se executou em Grignon, estão elles tambem presentes. A cada um dos serviços da quinta estão addidos dous alumnos do segundo anno, encarregados de tomar nota de todas as cousas dignas de attenção, de executar as pesagens e medições necessarias nas experiencias agricolas, e de dar de tudo noticias á direcção ás horas que forem para isto designadas.

Os estudantes recebem estes encargos do subdirector da escola, e executam esses trabalhos debaixo da immediata inspecção dos estudantes do terceiro anno. Os serviços principaes pelos quaes os alumnos se distribuem são os seguintes —o das officinas e de construcção, o das mattas e plantações, o dos jardins, o dos cavallos e dos bois, o das vaccas e das ovelhas, o dos porcos, o da pharmacia veterinaria, e finalmente o de acompanhar os visitantes do instituto. Na visita do veterinario os alumnos encarregados do serviço de gado estão presentes, tomam nota das receitas e prescripções, e executam tudo por sua mão.

Cada semana cinco alumnos do primeiro anno, escolhidos segundo uma tabella de classificação, são encarregados de pensar, dar a ração ás horas proprias e cuidar dos animaes de trabalho da escola; estes alumnos nos dias e horas indicadas pelo repetidor da agricultura trabalham com bois ou cavallos no campo de exercicio, e aprendem ahi a usar dos instrumentos agricolas. Para ter direito a trabalhar com a charrua e os outros instrumentos é preciso que os alumnos mostrem saber pensar e aparelhar perfeitamente o gado de trabalho. Uma licença especial do lente de agricultura, visada pelo director, póde autorisar os alumnos a tomarem parte nos trabalhos da quinta e exercitarem-se em lavrar a arado, sachar com o sacho de cavallo, gradar, etc.: neste caso, porém, devem os alumnos sujeitar-se ás advertencias dos trabalhadores com quem vão exercitar-se.

Ha, como se vê pelo que fica exposto, uma gradação conveniente na natureza dos serviços de que os estudantes são encarregados para sua instrucção pratica; as funcções que cada um tem que exercer estão em relação com o estado dos seus conhecimentos, e a responsabilidade dessas funcções tambem vai crescendo com a idade e com o desenvolvimento das faculdades intellectuaes e moraes. No primeiro anno os alumnos aprendem todos os trabalhos normaes da agricultura: no segundo os alumnos teem a seu cargo diversos serviços da quinta, contribuem com as suas observações para as experiencias que alli se emprehendem, e adquirem a aptidão necessaria para cuidar racionalmente dos gados; no terceiro os alumnos exercem a inspecção dos differentes ramos do serviço agricola, são moralmente responsaveis pelo que se passa nas officinas a seu cargo e dirigem os alumnos do segundo anno.

Encarregados de tão importantes funcções, os alumnos de Grignon hão de necessari..ente estar em immediato contacto com os empregados da quinta, e por isso o regulamento, para evitar desordens e perturbações na administração, estabelece de um modo positivo que os alumnos não pódem dar ordens em casa, mas só inspeccionar e transmittir as ordens do director.

A disciplina é muito rigorosa dentro do instituto de Grignon. A's 6 horas da manhãa, logo que os alumnos teem ido para os seus trabalhos e se tem feito a limpeza, os guardas fecham os dormitorios, onde ninguem mais entra senão em caso de urgente necessidade, excepto das 11 1/2 á 1/2 hora depois do meio dia.

A entrada dos estudantes nas aulas tem lugar antes da hora de entrada do professor: nas aulas, assim como nas salas de estudo, guarda-se o mais absoluto silencio. As injurias entre condiscipulos, os jogos, os tumultos ou reclamações dos alumnos em massa, o fumar dentro das casas ou pateos, ou mesmo nas proximidades da escola, são cousas expressamente prohibidas e severamente castigadas.

Só uma vez por mez é permittido a sahida para fóra de Grignon aos alumnos, com consentimento dos seus parentes e correspondentes; para isto é destinado o primeiro sabbado de cada mez, podendo os alumnos que teem licença sahir neste dia ao meio dia e devendo entrar na eschola na segunda feira immediata, tambem ao meio dia. Ha na escola um livro de registro, onde os alumnos que sahem com autorisação do sub-director inscrevem a data e motivo por que se ausentaram, devendo á volta fazer nesse livro declaração da entrada na escola e apresentar-se logo ao sub-director. Estando encarregado de qualquer serviço, não póde o estudante sahir em caso algum sem deixar outro estudante em seu lugar, com autorisação do sub-director. Todos os estragos de qualquer natureza feitos pelos alumnos no estabelecimento são por elles pagos. Todo o acto que se possa considerar como ataque á propriedade rural é castigado segundo as leis contra os delictos ruraes.

....

Exames preparatorios, em que os candidatos aos lugares de alumnos mostram estar habilitados com os conhecimentos da lingua franceza, de arithmetica, de geometria e de physica indispensaveis para entender os cursos da escola: cursos de sciencias applicadas á agricultura muito completos, sem serem transcendentes, bem combinados em todas as suas partes e dirigidos por habeis professores; exercicios praticos constantes, abrangendo todos os variados ramos da industria agricola e da sua administração; o instructivo espectaculo de uma quinta optimamente cultivada de que uma contabilidade rigorosa apresenta todos os actos industriaes traduzidos em numeros: um internato severo, com regular disciplina; a moralidade e o respeito pelo dever mantidos em todas as relações dos alumnos entre si, e destes com a direcção, com os professores e com os empregados do estabelecimento, eis os meios empregados em Grignon para formar agricultores capazes de ir depois derramar pela França os bons principios da sciencia e as praticas mais uteis e mais lucrativas da industria agricola moderna.

....

Litteratura.

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇAO.

Parte segunda.

Importancia, sublimidade e grandeza da mulher no seio do catholicismo.—Bella e magestosa rehabilitação da familia.—Terriveis effeitos das doutrinas protestantes.—A civilisação decorrendo da Cruz.—Conclusão.

IV

Com o christianismo porém mudaram as cousas; a familia conservou sua unidade, não pelo temor como out'ora, mas pelo amor; o Christo acabou com o reinado da obediencia passiva e fe-lo substituir pelo da *obediencia activa*; levando em conta a liberdade humana. Elle não consentiu que o poder continuasse *legalmente* na carreira de seus desmandos, e que a obediencia marchasse cega e sem merecimento, porque não sabia mesmo o que fazia, existia sem consciencia de si e de seus actos, e somente impellida pelo terror do castigo que a esperava. O christianismo trouxe a verdadeira noção do poder domestico: amenisou-lhe os rigores e deu-lhe a vitalidade asseguarando-lhe a duração. Grande e bella reforma que só a religião christãa podia promover!

E foi só d'ahi em diante que o poder da familia conservando-se em seus legitimos limites, manteve a importancia congenita á sua natureza e de que se havia despido pela sua mesma aberração.

Quando as sociedades civis começaram á existir, e que as familias pela impotencia da sociedade viam-se mal protegidas, comprehende-se que o poder domestico se fundasse sómente na força; mas hoje que, na phrase de padre Janet, civilisadas as sociedades, a familia corre tão poucos perigos materiaes, a força perdeu sua razão de ser o fundamento do poder domestico, e cedeu seu lugar á razão, tornando-se apenas uma condição para a sua concessão.

Nós nos explicamos.

Segundo o ensino christão, o poder domestico continuou a existir nas mãos do homem—*Chefe da familia*,—não mais em razão de sua força physica, porque esta não creando o direito não podia da-lo ao homem com preferencia á mulher; mas sim em virtude da força mais rigorosa da sua intelligencia e das combinações mais maduras e reflectidas da sua razão, de sorte que, como se exprime o precitado escriptor, a força não é o principio da autoridade, mas a sua condição. E é esta a salvação da familia.

E é este o ponto primordial da differença entre a autoridade na familia antiga, e o poder domestico na christandade.

O catholicismo reconheceu que convinha para a familia uma autoridade forte pela racionalidade de suas forças, e que fosse capaz de manter illezos os seus direitos no exterior; mas elle não deixou tambem de reconhecer que era preciso uma outra autoridade que, pela força dos brandos attractivos da suavidade, se encarregasse do governo interior, por isso que a familia é uma sociedade composta de pessoas desegueas,—de paes e filhos,—e estes só se pódem affazer aos tratos da doçura feminil. Então ella cedeu este ramo d administração domestica á mulher, porque só á ella, attentas as condições especiaes de sua natureza, poderia caber esta gloriosa missão de ser o *mediador* entre o pae e os filhos, de ser aquella que consolidasse a familia pelas relações do amor. Sabia repartição, cujo alcance e profundeza o paganismo não podia conhecer.

Os serviços prestados pela mulher christãa no seio da familia são de uma tal transcendencia que tornam-se necessarios; a natureza varonil do homem não os pode comportar; só a mulher foi talhada para elles. E delles é que decorre a autoridade que ella exerce na familia. Esta autoridade é uma autoridade toda particular, porque os seus serviços são tambem especiaes; cede-la ao homem é tirar-lhe toda a primazia, todo valor. O seu fundamento é tambem todo racional e philosophico. O dever da criação, como qualquer outro dever, dá nascimento á um direito, e este direito, no caso presente, é o de exigir obediencia e respeito da parte daquelles que dependem da criação: se é que se não quer ver a mulher mãe vilipendiada e reduzida ao ultimo rastejo da abjecção; se é que se não quer que o paganismo invada de novo a familia. Para que a mulher não se descaree um apice do pé de importancia de que é digna, deve exercer com inteira liberdade o poder para que foi destinada pela providencia, e á que a familia tanto deve.

O dever da educação imposto á mulher-mãe crea para ella o mesmo direito; por isso que a principal condição da educação é a obediencia. A mulher é com effeito o ente mais adaptado para promover a educação dos filhos; ella mais que ninguem póde sondar-lhes o coração e prepara-los para trilhar a estrada do honesto e do verdadeiro; entretanto não somos *totalmente* do parecer de Lemoine quando diz que á mãe compete formar o coração dos filhos e ao pae prepara-los para os exercicios do corpo; não, não comprehendemos que sejam tão materiaes as funcções do poder paterno; é preciso sermos justos: confessemos que á mulher cabe a maior parte na educação da prole; mas não neguemos em tudo a missão do homem.

Foi principalmente pela restituição do poder—domestico-interno á mulher que a familia foi regenerada pelo christianismo.

Não presuma ninguem que, porque o poder domestico é exercido conjuntamente pelo esposo e pela esposa, a familia christãa perca a unidade conjuncta a sua natureza, não: ella é uma como é um o amor que a origina. E' o mysterio de a unidade produzir a pluralidade sem ser por ella absorvida.—*Et erunt duo in carne una.*—Mysterio grande e elevado, que a razão aceita pela fé, presencia, mas não explica.

J. GUENNES DA SILVA MELLO.

(Continuar-se-ha.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

CIV

SUMMARIO.—Um drama do mar.

Epilogo.

São decorridos quatro annos depois da triste historia que fica narrada, e toda a população do Rio de Janeiro, movida por um pensamento commum, só dominada por um desejo, se dirige alegre, ruidosa, contente de si mesma, para a Praia Vermelha, onde avulta um grandioso e monumental edificio, elevado pela mais sublime das virtudes christãas; por este preceito fecundo do *amor do proximo*, primeiro proclamado pelo Regenerador do genero humano, para asylo dos desgraçados que perderam a razão, e por isso foram segregados da sociedade, e do lar, e assim sequestrados aos innefaveis carinhos da familia.

E' o dia 5 de dezembro de 1852, destinado para a inauguração do magnifico hospicio Pedro II, colossal palacio da caridade, onde não sei se mais admire a grandeza do pensamento que lhe deu o ser, do que a grandeza de sua edificação que honra os artistas que a executaram.

Os monumentos são o verdadeiro thermometro do caracter de cada época, de cada povo, de cada reinado.

E' assim que ainda hoje as famosas pyramides do Egypto, depois de quarenta seculos, nos fallam mais eloquentemente do que foi o povo que as levantou, do que o faria o melhor livro que tivesse podido attravessar esta longa serie de annos.

Da mesma sorte os monumentos gregos, romanos e arabes nos pintam melhor a civilisação, e o caracter destes povos nas diversas épocas á que pertencem, do que os seus mais affamados historiadores e chronistas. Nestas obras gigantescas ainda vive com todo o vigor a idéa que as concebeu, que nada póde apagar, nem transfigurar.

Quando o reinado actual mais nenhum outro titulo podesse apresentar aos vindouros para caracterisar o espirito de piedade, e de amor aos povos que sempre o ha distinguido, bastava só esta pagina immortal, escripta no livro do espaço, com a alvenaria, o marmore e o bronze, para grangear delles o respeito e admiração.

E não só o monarcha que animou com o seu exemplo; como o povo que auxiliou com o seu concurso a execução desta idéa, ficam bem e fielmente steriotypados; são dignos de egual e bem merecida honra.

O estrangeiro que pela vez primeira penetra na vasta e formosa bahia do Rio de Janeiro, portentosa obra de uma natureza gigante, e nota esta construcção, que immediatamente lhe desafia a attenção, desde logo propenso á maravilhar-se, porque no paiz novo que visita não esperava achar estes esforços sobrenaturaes da arte, que são um attestado de civilisação adiantada, sente-se como enthusiasmado, quando lhe dizem que vê apenas um asylo de loucos, que habitam um paço mais importante do que o proprio paço imperial.

Entretanto, bem poucos sabem, mui raros calculam, quanta energia, quantos esforços, quanta dedicação foram mister ao eminente estadista e philosopho, em cujo cerebro brotou essa idéa generosa e sublime, para poder erguer este templo de caridade, depois de haver executado outras obras não menos philantropicas, todas em beneficio dos miseraveis, dos doentes, dos mendigos, dos engeitados, e dos orphãos, dos quaes formou sua familia predilecta, a quem consagrou sua incançavel actividade e intelligencia, depois de haver sido um obreiro não menos infatigavel da independencia do paiz; um dos seus estadistas mais habeis, que mais se occupou em enraizar nelle as doutrinas do codigo eminentemente liberal, com que um principe magnanimo nos constituiu em nação.

Fallo do conselheiro José Clemente Pereira, que morreu como um justo, tranquillo e calmo; porque tinha semeado muito bem na terra em sua peregrinação por ella, e confiava na colheita que brotára no céu, onde uma corôa de gloria o esperava; fallo deste homem a quem o amor da humanidade sobrepujava á todas as affeições; que era como aquelle philosopho que amava mais á sua familia do que á si, mais á sua patria do que á sua familia, mais á humanidade do que á sua patria; e que dos minguados recursos fez poderosos capitaes para satisfazer as despezas dessas construcções; desprezando a c[...] os embaraços com que adversarios pol[...] co generosos procuravam [...]ibiar-lh[...] inspeccionando sem cessar [...] tas obras, que hoje são un[...] tal do imperio.

Segundo um escriptor consciencioso que [...] um esbôço biographico deste cidadão relevante—As lagrimas que elle enchugou,—a orphandade que acalentou e aceitou com mão paternal—os gemidos das crianciohas abandonadas que recolheu e educou—as dôres que consolou e minorou com affectuosissima sulicitude, são titulos que nem o tempo, nem a ingratidão poderão jamais apagar. E' esta uma verdade incontestavel.

E o monarcha que o distinguiu sempre; que mandou collocar o busto deste bemfeitor de tantos infelizes no meio delles, em frente ao seu; que no mesmo dia em que a morte o arrebatou conferiu á virtuosa esposa o titulo de—condessa da Piedade,—como prova de sua homenagem á um merito tão particular, e elevando o subdito, elevou-se tambem; mostrou egual grandeza d'alma, e virtudes tão solidas como as que ennobreceram este philantropico varão.

Mas, como ia dizendo, no dia notado o bom povo fluminense concorria á Praia Vermelha com afan; porque a inauguração do hospicio era um acontecimento feliz, uma festa patriotica e humanitaria, em que elle tomava grande interesse.

Nesse dia me achava no porto do Rio de Janeiro, e fiz como quasi todos; fui tambem assistir á este acto solemne.

Não me cansarei em repetir aqui a descripção desta festividade; nem as emoções que ella suscitou nos assistentes; porque os jornaes da época se occuparam muito com isso.

Eu estava encantado pelo aceio e ordem que notava em todas as partes deste vasto edificio; pela docilidade com que os doudos se deixavam dirigir pelas innocentes e fracas filhas de S. Vicente de Paula que não duvidavam correr o risco de viver no meio delles, quando minha attenção foi vivamente attrahida para um grupo mais apartado onde se via uma joven irmãa de cari[...] doudo, e dous ou tres visitantes que [...]m á esta.

[...]odia duvidar de meus olhos, que me [...] aquelle doudo, era Eduardo, o prati[...] *Berenice*, de quem nunca mais se [...] aquella irmãa era Elvira Alvares, [...]mandante do Pandour; mas, era [...]ittir a realidade desta visão; por[...] não voltam á este mundo.

[...] extrema semelhança, e aquella reunião singular, profundamente aguçou minha curiosidade. Amigo particular de de Morvan, e depois apreciador das bellas qualidades de Elvira, em cuja intimidade tambem vivi, a morte desastrosa que tiveram muito e muito affligiu-me; deixou em meu coração uma sensação dolorosa; que aquelle facto agora exacerbava.

Approximei-me delles, e ouvi parte da historia do louco, que sua graciosa enfermeira contava aos dous vizitantes. Oh! esta voz doce e suave, tinha o mesmo timbre, a mesma accentuação que a voz de Elvira; era para desesperar!

Ella dizia que aquelle homem fôra achado doudo no meio do Oceano, só em uma jangada, rodeado de cadaveres, á perto de quatro annos; que tendo sido salvo por um brigue inglez, que o conduziu ao Rio de Janeiro, foi admittido no hospital da misericordia, onde se tornára o terror de todos; porque era um dos mais furiosos doudos que existia na casa.

Mas que, graças ao céu, á sua vista produzira sobre elle uma tal impressão, que depois disso quasi se póde dizer que elle se acha bom.

Sua influencia sobre esta infeliz, á quem se tem affeiçoado por sua brandura, é extraordinaria: e o illustre medico que havia plantado neste estabelecimento philantropico o systema de curativo da loucura por meio do amor e da brandura, proscrevendo todos os elementos de crueldade com que se atemorisavam estes desgraçados, reconhecendo esta influencia, e desejando tirar della todo o proveito, para talvez restituir-lhe a razão, tinha-a feito enfermeiro especial desse homem.

Entretanto, ella não sabia explicar a causa deste singular phenomeno.

Só eu possuia agora a chave do enigma, e immediatamente concebi um projecto, que julguei convenientemente communicar ao Dr....

A' extrema semelhança da irmãa M... com Elvira, que tambem me commoveu, naturalmente se deveria attribuir este effeito.

O Dr.... resolveu logo fazer uma experiencia; mandou chamar a irmãa.... e lhe preveniu que trouxesse o doudo para seu gabinete.

Tinhamos combinado que ella o chamaria decentemente por seu nome, que todos ali ignoravam; e que procuraria evocar sua razão com a recordação de algumas circumstancias que o poderiam abalar.

Com effeito assim executou-se; e com grande pasmo nosso e alegria, logo que a irmãa M..... proferio estas palavras — *Eduardo, meu bem amado* — com um certo tom que a solemnidade do acto, e seu pudor alarmado lhe davam á voz, uma revolução completa se operou em todo o ser do desgraçado, que cahiu de joelhos aos pés della, tendo os olhos obscurecidos por uma nuvem de lagrimas, e fallando expressões entrecortadas e enternecedoras, que nos abalaram completamente.

Elle reconheceu-me logo; porque embarcaramos juntos; e á minha vista suas idéas aclararam-se.

Então cahiu em um abatimento profundo; e por uma notavel contradicção, a vista da irmãa M..... que até ali tanto lhe agradava, parecia agora incommoda-lo

Ia-me retirar; porque o Dr... declarou-me que o repouso lhe era conveniente depois daquellas emoções; quando elle pediu-me para não o fazer declarando-me que, precisava revelar-nos alguma cousa que lhe opprimia o coração. Bem que temessemos por elle o resultado desta confissão; não tivemos remedio senão acceder ao seu desejo; porque talvez fosse peior irrita-lo com uma recusa.

Qual não foi a minha admiração quando ouvi nesta occasião a narração que fielmente referi aos leitores? A catastrophe do *Pandour* fôra um acto de perversidade inaudita, quando todos a suppunham uma desgraça do mar! A' que extremos nos póde levar uma paixão não correspondida! O espanto e o terror que se apoderaram de mim e do Dr... não escaparam aos olhos de Eduardo, que chorava amargamente, e mostrava um profundo arrependimento de seu nefando crime.

O que, sobretudo, mais o affligia era a lembrança do perdão que lhe fôra concedido em hora tão solemne por sua desgraçada victima, perdão que fôra aceito por Deus, como não podiamos duvidar, á vista da providencial coincidencia da apparição desta joven irmãa de caridade, que era o fiel retrato della, e em quem parecia ter vindo novamente residir o seu espirito na terra.

Depois de muito tempo é que podemos readquirir nossa presença de espirito, e achar palavras de consolação para este infeliz, que, por sobreviver aos seus crimes, e recordar-se com remorsos delles, era mais digno de lastima do que as suas proprias victimas.

D'ahi em diante Eduardo passou mais tranquillo; entregou-se inteiramente ás praticas religiosas, em que achava um encanto que nunca outr'ora podéra comprehender.

Quando póde sahir do hospicio Pedro II embarcou para a Hespanha, e lá cumpriu o voto que tinha feito de professar, em uma das mais austeras ordens monasticas, onde pretendia acabar seus dias na maceração e no jejum.

Com effeito realisou suas piedosas attenções, e Deus pareze ter-se commiserado delle; porque consta-me que sua morte, occorrida á pouco tempo, se assemelhou á um doce e tranquillo somno; o que justifica o preceito do Evangelho de *que ha mais alegria no céu pela conversão de um peccador, do que pela morte de cem justos.*

E. A.

FIM.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.